



**INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS  
IFMG - *CAMPUS* OURO BRANCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEP**

Ana Flávia Melillo

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA VIDA DOS ESTUDANTES DO  
IFMG *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE: estratégias de intervenção  
para superação e reparação dos danos causados**

Ouro Branco

2023

Ana Flávia Melillo

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA VIDA DOS ESTUDANTES DO  
IFMG *CAMPUS* CONSELHEIRO LAFAIETE: estratégias de intervenção  
para superação e reparação dos danos causados**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Gisélia Maria Campos Ribeiro  
Área de concentração: Organização e memórias do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica

Macroprojeto 4: História e memórias no contexto da EPT

Ouro Branco

2023

M522r Melillo, Ana Flávia.

Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete [manuscrito]: estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados/ Ana Flávia Melillo. – 2023.

258 f.: il. color.

Orientadora: Gisélia Maria Campos Ribeiro.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, 2023.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Pandemia da Covid-19. 3. Formação humana integral. I. Ribeiro, Gisélia Maria Campos. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU 373.5

---

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça  
Bibliotecária - CRB-6/2235



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
Campus Ouro Branco  
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Coordenação Curso Mestrado PROFÉPT do Campus Ouro Branco  
Avenida Afonso Sardinha, número 90 - Bairro Minas Talco - CEP 36494-018 - Ouro Branco - MG  
- www.ifmg.edu.br

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO  
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA - IFMG**

Realizou-se, no dia 15/09/2023 (vinte e um de setembro de dois mil e vinte e três), com início às 08h (oito horas), por videoconferência e transmissão pelo canal do Youtube do ProfEPT/IFMG, a **defesa de dissertação** da Mestranda **ANA FLÁVIA MELILLO** no **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica** (ProfEPT - IFMG), como requisito para a obtenção do título de mestra. A dissertação apresentada para apreciação pela Banca Examinadora intitula-se "**Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do campus Conselheiro Lafaiete: estratégias de intervenção para reparação e superação dos danos causados**". A dissertação foi considerada APROVADA.

O **produto educacional**, intitulado "CURSO DE CAPACITAÇÃO "O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO"" foi VALIDADO pela Comissão Examinadora e considerado APROVADO.

A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

- Profª. Drª. Gisélia Maria Campos Ribeiro (IFMG - Orientadora)
- Prof. Dr. Pablo Menezes de Oliveira (IFMG)
- Profª. Drª. Geovanna de Lourdes Alves Ramos (UFU)
- Prof. Dr. Matheus Faleiros Silva (IFMG-Suplente)

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que, após lida e assinada pelos membros da Banca Examinadora, será encaminhada à Coordenação do ProfEPT – IFMG para registro acadêmico na documentação da mestranda.

Ouro Branco, 15 de setembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Giselia Maria Campos Ribeiro, Professora**, em 15/09/2023, às 10:36, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Pablo Menezes e Oliveira, Professor**, em 06/10/2023, às 08:53, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **GEOVANNA DE LOURDES ALVES RAMOS**, Usuário **Externo**, em 06/10/2023, às 12:04, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

---



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1659947** e o código CRC **87A38BC9**.

---

23712.001640/2022-20

1659947v1

## 1 PRODUTO EDUCACIONAL

“Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de maneira crítica”.

(Paulo Freire)

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é um programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica que oferece um curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional, faz parte da área de Ensino e tem reconhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES<sup>1</sup> do Ministério da Educação. O aluno recebe o título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica. O produto educacional desse mestrado constitui-se em um produto que possua aplicabilidade imediata (BRASIL, 2021).

De acordo com o Documento de Área 46 da CAPES (BRASIL, 2019), o produto educacional é o resultado de um processo criativo desenvolvido para responder a um problema e concretizar ações no contexto de prática profissional. É importante que esses processos educacionais invistam no ensino e na aprendizagem sob uma perspectiva interdisciplinar.

Os cursos de Mestrado e Doutorado profissionais formam pesquisadores cujas pesquisas possam contribuir para qualificar o ensino nas escolas brasileiras. A aplicação dos produtos educativos precisa atender às demandas da sociedade e às necessidades regionais e nacionais, para ser usufruída por professores da Educação Básica e do Ensino Superior e por outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais (BRASIL, 2019).

Para a elaboração do produto educacional, foi considerado a experiência da autora dessa pesquisa na realização de projetos, ações e eventos na sua trajetória profissional. Ao longo desses 15 anos, a pesquisadora participou de diversas comissões, desenvolveu projetos e ações,

---

<sup>1</sup>A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) e tem como missão a expansão e a consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Em 2007, também passou a atuar na formação de professores da educação básica (BRASIL, 2023).

e esteve à frente de importantes seminários, cursos de capacitação, eventos científicos, dentro do IFMG e em outros espaços de atuação.

O curso de capacitação “O trabalho multidisciplinar na Educação no Contexto Pandêmico”, em parceria com a Escola de Formação Perspectiva Crítica<sup>2</sup>, é fruto desta pesquisa e do produto educacional apresentado para a obtenção do título de mestrado. A programação do curso foi pensada a partir da análise das narrativas e dos dados obtidos com a pesquisa, buscando aprimorar a atuação profissional para que os profissionais possam atender melhor às demandas dos estudantes, além de divulgar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 1 - Programação do Curso

PROGRAMAÇÃO	
<p><b>MÓDULO I: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SEU COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO</b></p> <p><b>01 de março</b> Ana Kelly Arantes - <b>Dos Liceus aos Institutos Federais: 110 anos de história da Rede Federal.</b> Ana Kelly Arantes - <b>Assistência estudantil: contando uma história em movimento.</b></p> <p><b>06 de março</b> Ronan Daré Tocafundo - <b>Ensino remoto e metodologia ativa.</b></p> <p><b>10 de março</b> Sintia Soares Helpe - <b>A extensão no IFMG campus Conselheiro Lafaiete.</b></p> <p><b>MÓDULO II: POLÍTICAS PÚBLICAS, QUESTÃO SOCIAL E PANDEMIA</b></p> <p><b>13 de março</b> Eldessandra Santos da Costa - <b>Estratégias para acolhimento de adolescentes no período pandêmico.</b></p> <p><b>15 de março</b> Helena Mara Dias Pedro - <b>Adolescência e pandemia: rebatimentos sobre as demandas profissionais no bojo da contemporaneidade.</b> Aline Marques - <b>Como estudar e manter o aprendizado no Ensino Remoto.</b></p> <p><b>16 de março</b> Viviane Gonçalves Curto e ex-estudantes do Campus Conselheiro Lafaiete - <b>O silenciamento do jovem na Pandemia.</b> Helena Mara Dias Pedro - <b>Pandemia, capitalismo e desdobramentos na educação básica.</b></p> <p><b>22 de março</b> Ney Luiz Teixeira de Almeida - <b>Estado, educação e questão social.</b> Ney Luiz Teixeira de Almeida - <b>Trabalho dos assistentes sociais em tempos de pandemia: desafios e resistências.</b></p>	<p><b>MÓDULO III REPENSANDO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO PANDEMICO</b></p> <p><b>27 de março</b> Thaise Seixas Peixoto de Carvalho - <b>Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar.</b></p> <p><b>29 de março</b> Ana Flávia Melillo - <b>Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saberes.</b> Márcia Adriana de Souza Verona - <b>Reflexões sobre o Processo de Ensino Aprendizagem no contexto pandêmico.</b> Patrícia Dias de Castro - <b>Reflexões sobre Saúde mental e Pandemia.</b></p> <p><b>MÓDULO IV: PANDEMIA, ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO INTEGRAL</b></p> <p><b>03 de abril</b> Meirelaine Marques Gasparone - <b>A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora.</b> Ana Kelly Arantes - <b>Formação técnica x formação para cidadania: uma análise realizada no IFMG Campus Bambuí.</b> Solange Rodrigues - <b>A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a formação integral.</b></p> <p><b>04 de abril</b> Thaise Seixas Peixoto de Carvalho - <b>Reflexões sobre o trabalho social com famílias.</b> Leonardo David Rosa Reis - <b>Familismo e trabalho social com famílias.</b></p>

Fonte: Acervo pessoal do aluno.

O objetivo do curso foi promover reflexões e diálogos com profissionais da educação sobre os reflexos da pandemia do coronavírus na vida de jovens, nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais e a necessidade de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem principalmente nos adolescentes, para garantir uma vida escolar com dignidade.

<sup>2</sup>A Escola de Formação Perspectiva Crítica foi criada em 2021, com a finalidade de construir espaços de aprimoramento intelectual para profissionais do Serviço social. Durante os últimos anos, a escola organizou cursos preparatórios para concursos, oficinas de capacitação, palestras, minicursos e outros, que visam ao aprimoramento profissional. É bom destacar que a escola contribuiu para a aprovação de vários alunos em concursos públicos nesses quase 3 anos de atuação (DAVI, 2022).

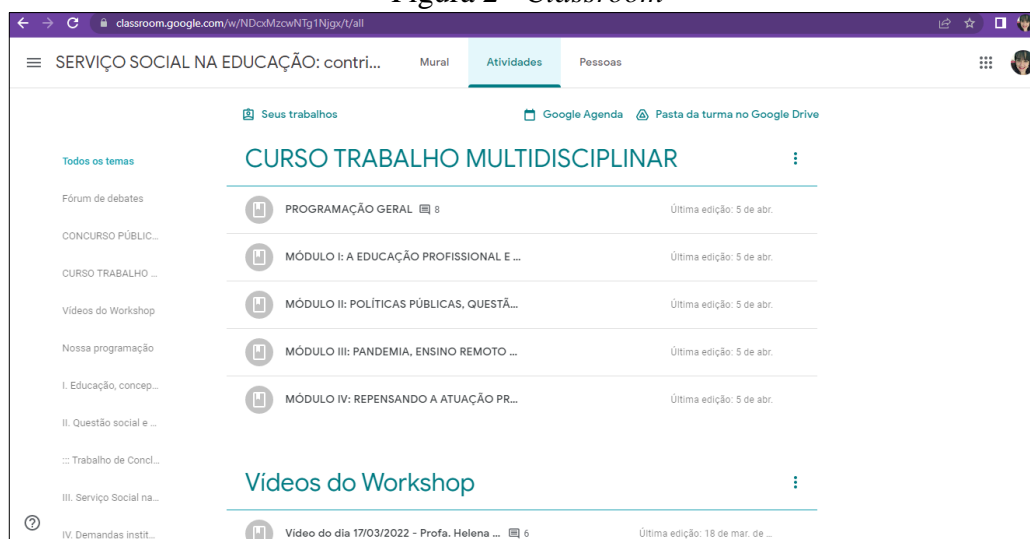
O curso de capacitação foi dividido em quatro módulos: A Educação Profissional e seu compromisso com a Transformação; Políticas Públicas, Questão Social e Pandemia; Repensando a atuação Profissional no Contexto Pandêmico; e Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral. Os Slides apresentados durante as aulas estão disponíveis no anexo.

As aulas aconteceram de forma remota pelo *Google Meet*, contando com uma carga horária de 40 horas, divididas em aulas síncronas e materiais de estudo, disponibilizados em plataforma digital como complementação ao que estava sendo apreendido durante o curso. Foram convidados profissionais externos para ministrarem as aulas.

Os professores que lecionaram no curso, de forma voluntária, a convite da pesquisadora, são, em sua grande maioria, mestre e doutores com vasta experiência em suas áreas de atuação.

É de salientar que todas as aulas foram gravadas com a autorização dos palestrantes e participantes do curso e estão postadas no canal da Escola Perspectiva Crítica no Youtube, de forma restrita aos inscritos. Logo, utilizar-se-á aqui apenas o primeiro nome dos alunos, preservando suas identidades.

Figura 2 - Classroom



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

## 1.1 CURSO DE CAPACITAÇÃO “O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO”: APLICAÇÃO DO PRODUTO

A primeira aula intitulada “Dos Liceus aos Institutos Federais: 110 anos de história da Rede Federal” abordou a história da Rede Federal e foi proferida por uma assistente social e doutora em Educação. A professora apresentou pontos importantes da criação da rede, quando surgiram as primeiras escolas profissionais em 1909 para atender ao mínimo de qualificação

necessário para satisfazer as demandas do mercado. Lembrou que, na década de 1090, havia um Governo de políticas mínimas e, apenas com a chegada de um Governo Progressista, houve a criação da Rede Federal de Ensino. A fase um da expansão implantou unidades em Estados que ainda não existiam escolas federais, a fase dois contou com a implantação de 150 unidades nos 26 estados do país e a fase três aconteceu com a criação dos Institutos.

Figura 3 - Aula 1



Fonte: ACervo pessoal do aluno.

A segunda aula foi com o tema “Assistência estudantil: contando uma história em movimento”, ministrada pelo assistente social e diretor de Assuntos Estudantis do IFMG. O palestrante iniciou falando sobre a importância da formação continuada para todas as categorias profissionais, visto que o movimento de construção da sociedade não é estático e é preciso se compreender o momento para atuar de maneira mais assertiva.

Ao final dessas duas aulas, o debate contou com importantes contribuições. Um dos participantes destacou a fala da palestrante sobre “a educação para pensar e educação pra fazer”. Ele questiona como formar pessoas somente para fazer sem pensar, contrariando uma educação libertadora, uma educação emancipadora, sujeitos que pensem em uma outra sociabilidade com a emancipação humana<sup>3</sup>. Ele diz que, nessa perspectiva, os filhos da classe são preparados para

---

<sup>3</sup> A emancipação humana aparece, na obra de Paulo Freire, como uma grande conquista política a ser efetivada pela *práxis* humana, na luta ininterrupta a favor da libertação das pessoas de suas vidas desumanizadas pela opressão e dominação social. (MOREIRA, 2019, p. 181). O educador progressista, precisa desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social. Mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor e torna-lo menos injusto Crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de ter assegurado o direito de aprender a decidir. Pensar criticamente faz parte da natureza humana. O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000).

o mundo do trabalho, para vender a sua força de trabalho. A palestrante responde que essa dualidade da educação para pensar e educação para fazer, enquanto modalidade de educação técnica e profissional é muito presente na educação brasileira e pensar sob o ponto de vista dialético do movimento histórico da sociedade, a criação de duas modalidades de ensino acaba excluindo o filho da classe trabalhadora ao direito de pensar.

Figura 4 - Aula 2



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Sobre o papel da assistente social no instituto, a palestrante considera que um dos maiores desafios é o trabalho em equipe multidisciplinar e a definição dos limites de atuação. Bem como a sua atuação no âmbito da assistência estudantil com a superação do caráter assistencialista, com a ideia de que seja direito apenas do estudante “miserável”. Outra questão é definir, demarcar e ter o espaço socioprofissional e técnico do serviço social bem esclarecido na educação e nos institutos federais. É preciso pensar enquanto trabalhadores técnicos, imprimir o diferencial do trabalho é conseguir viabilizar e garantir os direitos dos estudantes. Trabalhar com pesquisa, com extensão, contribuir com processos de decisão na instituição, especialmente na política de educação estudantil.

O palestrante da segunda aula defende que, se assistentes sociais ocuparem esses espaços, podem contribuir com uma formação crítica e emancipadora. Para ele, o Serviço Social por si só não resolve as situações da educação. É importante que se reconheça como os fundamentos da profissão possam fazer uma transformação na perspectiva de educação, numa ótica na qual se defenda um programa de alimentação para todos em que não seja necessário fazer uma análise para que as pessoas tenham acesso, ou seja, mesmo que o recurso seja escasso, defender a universalização da assistência. Então o desafio é entender que o serviço social não pode ser um mero executor.

Para a participante Josiela<sup>4</sup>, “Ana Kelly foi cirúrgica na argumentação e direta. Perfeito. Acho que defender a atuação dos assistentes sociais, porque sabemos o que fazer, mas ter nosso espaço respeitado é o maior desafio” (JOSIELA, informação verbal). Já outra aluna comentou: “Participar desses momentos fortalece e incentiva a nossa atuação crítica formativa, transformadora e autêntica” (MARIA, informação verbal).

A terceira aula teve como tema “Ensino remoto e metodologia ativa”. O professor do Mestrado do PROFEPT e doutor em Educação contextualizou de forma bem dinâmica o tema proposto. Parafraseando Paulo Freire, o palestrante disse que há anos os professores trabalharam depositando na cabeça do aluno a informação, a chamada “educação bancária<sup>5</sup>”, já que eles eram a principal fonte de informação e este era o modelo tradicional de ensino.

Explicou também que com o passar dos tempos e com a “explosão” da internet, no ano de 1998, a informação não estava mais centrada no professor e ele precisava se adaptar às novas tecnologias de ensino devido ao avanço tecnológico.

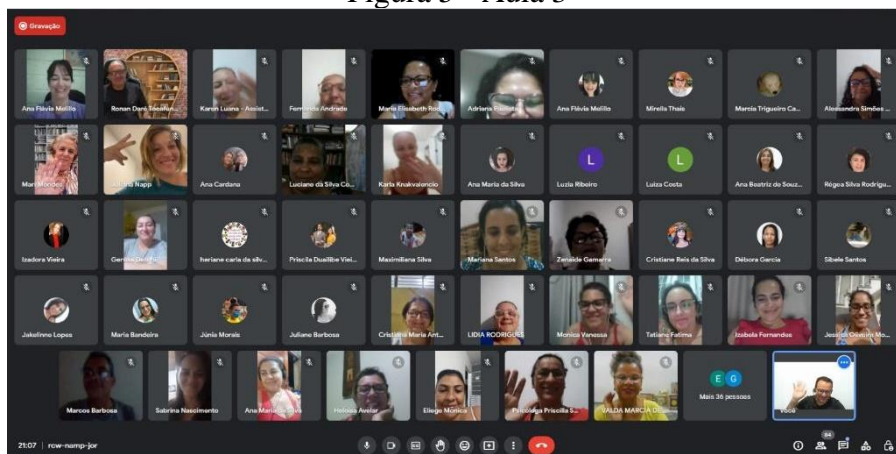
O professor complementa que na metodologia ativa o protagonismo está no estudante, porém ele defende que o aluno e o professor tenham uma relação mais horizontal, mantendo parceria no processo didático-pedagógico de ensino e aprendizagem. Um dos ouvintes comentou que, nessa linha, romper com a educação bancária torna o professor um facilitador de processo. O palestrante concorda e completa que o professor passa a ser um gerente de informações.

---

<sup>4</sup>Serão utilizados apenas o 1º nome para preservar a identidade dos participantes do curso.

<sup>5</sup> Paulo Freire (2005) caracteriza como educação bancária aquela que limita o poder de criação do educando, ao contrário de uma educação problematizadora, que busca a reflexão e uma visão crítica da realidade. A educação bancária é pautada pela dominação e não pela liberdade, forma sujeitos alienados, acríticos e sem compreensão do mundo que os cerca. “A concepção “bancária” nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica” (FREIRE, 2005, p. 78).

Figura 5 - Aula 3



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Seguem, abaixo, alguns comentários sobre o conteúdo exposto:

Graças à tecnologia, eu vou ouvindo até em casa e continuar acompanhando em casa, e estar participando de uma formação permanente de qualidade nessa proposta (KAREN, informação verbal).

Informações ricas, para termos uma visão ampla na educação (DANIEL, informação verbal).

Obrigada aos organizadores, excelente aula (DIANA, informação verbal).

A aula sobre “A extensão no IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete” foi realizada por uma docente da IFMG e doutora em Ciências Sociais, que fez um breve resumo sobre a extensão nos Institutos e reforçou a importância do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto já na Constituição de 1988. A extensão tem como objetivo realizar uma ligação do Instituto/Universidade com a comunidade, ela serve de ponte para levar seus saberes à população da cidade em que se está inserida.

Exemplificando, ela falou sobre um projeto da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora que oferecia serviços jurídicos para mulheres em situação de vulnerabilidade privadas de liberdade.

A professora falou sobre a importância da Extensão nos Institutos, como forma de superar a desigualdade e transformar a realidade. Para ilustrar falou sobre alguns projetos que já aconteceram.

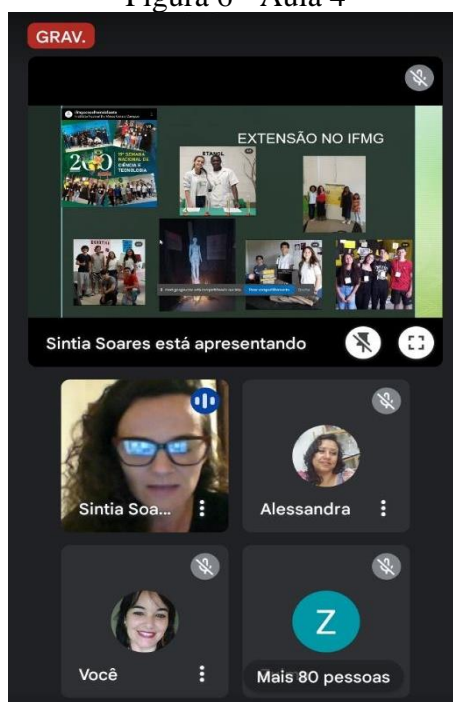
O primeiro foi a Semana de Ciência e Tecnologia que aconteceu em 2021 de forma remota e teve mais de 1000 atividades, com centenas de inscritos de todos os *campi* do IFMG e da comunidade externa. Em 2022, no *campus* Conselheiro Lafaiete, a semana

aconteceu de forma presencial e, apesar de envolver menos pessoas, teve uma participação muito ativa dos estudantes que puderam interagir.

O segundo foi o Projeto Alvorada, desenvolvido em parceria com várias instituições públicas com o objetivo de inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional. No *campus* Conselheiro Lafaiete, foi oferecido o curso de instalações elétricas e o estudante recebia uma bolsa para custear as despesas com a sua permanência na Instituição. Para ela, esse projeto foi pioneiro no sentido de oferecer condições para promover a inserção desse público no mercado de trabalho.

Em seguida, apresentou o Programa Nacional Mulheres Mil, do qual ela fez parte, lecionando a disciplina de Cidadania, quando trabalhou na Região Nordeste. O programa foi criado em 2011 e tem como objetivo promover a formação profissional e tecnológica articulada com o aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Atua no sentido de garantir o acesso à educação para essa população de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões. Ao ser criado, o Programa Nacional Mulheres Mil amplia também a oferta de educação profissional e tecnológica.

Figura 6 - Aula 4



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Por último, a professora propôs à turma elaborar um projeto ou contar experiências de vivências em seus espaços de trabalho. Para explicar sobre a estrutura de um projeto, ela utilizou

o “Projeto Clube de Leitores – trocando aprendizagens a partir da literatura”, que ela coordena no *campus*. O projeto começou a atuar em 2021 de forma remota e teve seu primeiro encontro em março de 2022 com um piquenique e uma intervenção poética sobre o dia das mulheres. Os alunos escolhem por meio de votação o livro do mês e depois ocorre o debate. Este ano o projeto será ampliado, extrapolando os portões da escola, adquirindo um caráter extensionista.

Seguem, abaixo, algumas contribuições e avaliação da aula feitas pelos participantes:

Eu fiz um projeto de extensão com criança e adolescente em uma escola da minha comunidade, contando a história da escola cujo nome é Anne Frank, então abordei a história dela e foi bem bacana meu trabalho (RICARDO, informação verbal).

Realizar diagnóstico da realidade social para identificar as demandas das comunidades e seus possíveis potenciais (MARIANA, informação verbal).

Uma proposta de divulgar a instituição para que a comunidade sinta pertencente à instituição. Um espaço que pode ser ocupado por todos (NATALIA, informação verbal).

Projeto de Extensão sobre Geração de Renda, como exemplo: Economia Solidária e Tecnologia (DANIEL, informação verbal).

Trocas maravilhosa (LUCIANE, informação verbal).

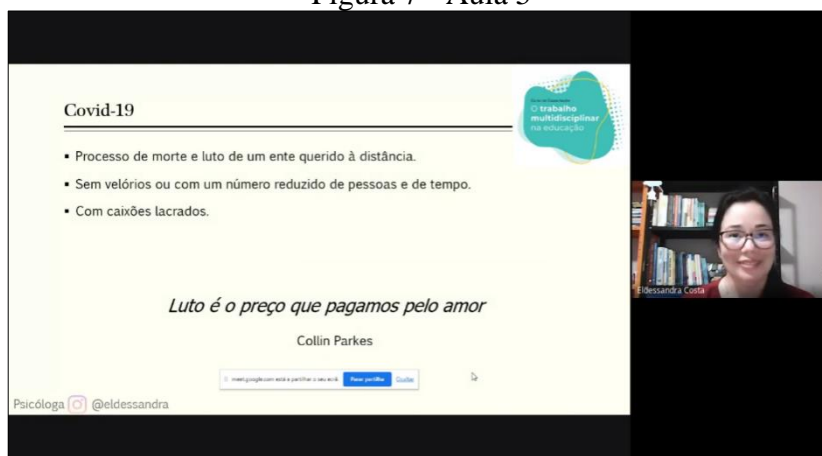
Eu amei o momento de hoje (RICARDO, informação verbal).

O segundo módulo iniciou-se com a aula sobre “Luto: Estratégias para acolhimento de crianças e adolescentes no período pandêmico”, abordado pela Psicóloga e mestre em psicologia. A psicóloga convidada explicou que a questão da morte e do luto já são limitadas para as pessoas. A perda é um processo doloroso, em especial para crianças e adolescentes que estão em processo de formação, e não passar pelos hábitos culturais (velório) durante a Covid-19 ficou ainda mais complicado. Não passar por esses rituais na pandemia tornou ainda mais difícil a elaboração do luto. Para ela, o luto existe quando há vínculos bem estabelecidos.

Para a psicóloga, no retorno às aulas, é importante que a equipe de profissionais da educação, discutam formas de utilizar recursos lúdicos e pedagógicos para acolher crianças e adolescentes em luto, não apenas durante a pandemia. É necessário lembrar que, em determinadas situações, a equipe escolar também pode estar passando por momentos semelhantes, então é necessário se discutir mais sobre o tema, a morte e o luto.

A palestrante ilustra sua fala com o pensamento de Papalia e Feldman (2013) sobre o fato de que A morte é um capítulo importante do desenvolvimento humano.

Figura 7 - Aula 5



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Ela fala sobre a importância de se entender a morte, não apenas no contexto pandêmico. Perceber o assunto como algo problemático contribui para que a morte seja mais dolorosa.

Durante o debate foi questionada como deve ser a atuação em um contexto onde crianças e adolescentes vivem sob risco de morte por residirem em uma região violenta, ela respondeu que é preciso trabalhar perspectiva de vida, de esperança e sobre a visão de um futuro diferente.

Ao finalizar a palestrante cita Carl Jung: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas quando tocares uma alma humana seja apenas outra alma humana”.

Um dos comentários no chat descreveu a aula como “conteúdo necessário e profundo” (AMAURI, informação verbal). Segue abaixo mais alguns comentários

Esse curso está maravilhoso!! Obrigada, Ana Flavia e Perspectiva. Gratidão ‘prof.’ e ‘psi’ Eldessandra, excelentes contribuições (PSICÓLOGA PRISCILLA, informação verbal).

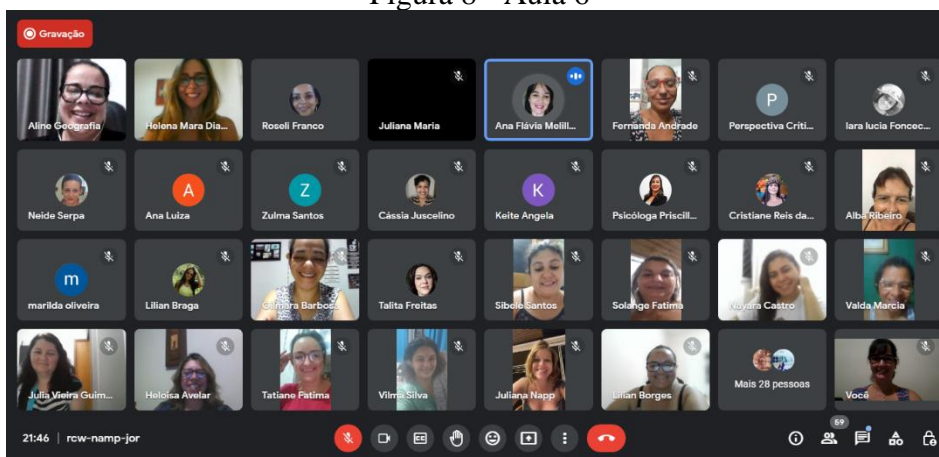
Assunto muito importantes, para sabermos lidar nas escolas e na Universidade (DANIEL, informação verbal).

O tema “Pandemia, capitalismo e desdobramentos na educação básica” foi ministrado pela Assistente Social e doutoranda em Educação de gestão de políticas sociais. Ela iniciou parabenizando os organizadores pela realização do produto educacional e pela generosidade com as colegas da rede profissional e demais profissionais, pois a política de educação precisa ser mais estudada e debatida pela classe profissional. Ao falar sobre o ProfEPT, ela destacou que a educação pública e de qualidade está cumprindo seu papel formativo, levando a se refletir sobre a profissão (professores, assistentes sociais, psicólogas e pedagogas), refletir sobre o espaço escolar e contribuindo para a construção de estratégias que poderão ser utilizadas para materializar o projeto ético e político no cotidiano profissional.

A assistente social lembra que o capitalismo de hoje não é o mesmo dos tempos de Marx e que a pandemia é fruto desse capitalismo e suas novas formas de exploração. É preciso entender como a educação se funda e quais os reflexos disso na sociedade atual. As estruturas conjunturais baseiam a produção capitalista. É o ponto para se pensar todas as relações na sociedade capitalista.

Durante o debate, a profissional falou sobre a demanda por assistentes sociais na educação já que os professores estão na sala de aula e os professores na organização escolar. São necessários indivíduos que façam a interface entre as políticas públicas, em diversos sentidos, no nível de atendimento individual e na construção coletiva. Ela destaca que os assistentes sociais na educação são também educadores e devem fazer educação em saúde, educação com a comunidade e ainda oferecer o que tem de formação para os municípios.

Figura 8 - Aula 6



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A Professora de Geografia e Pós-graduada em Educação abordou o tema “Como estudar e manter o aprendizado no Ensino Remoto”. Ela iniciou sua apresentação fazendo um breve relato de como foi trabalhar na pandemia, que trabalhava com 11 turmas nos períodos da manhã, tarde e início da noite, estudantes do 8º ao 3º ano do Ensino Médio, 40 horas semanais e que a sensação que tem é que ainda estão voltando à rotina com o retorno das aulas presenciais. Ela diz ter a sensação de que os alunos pararam no tempo durante a pandemia e tem sido um desafio “trazê-los de volta” (grifo nosso).

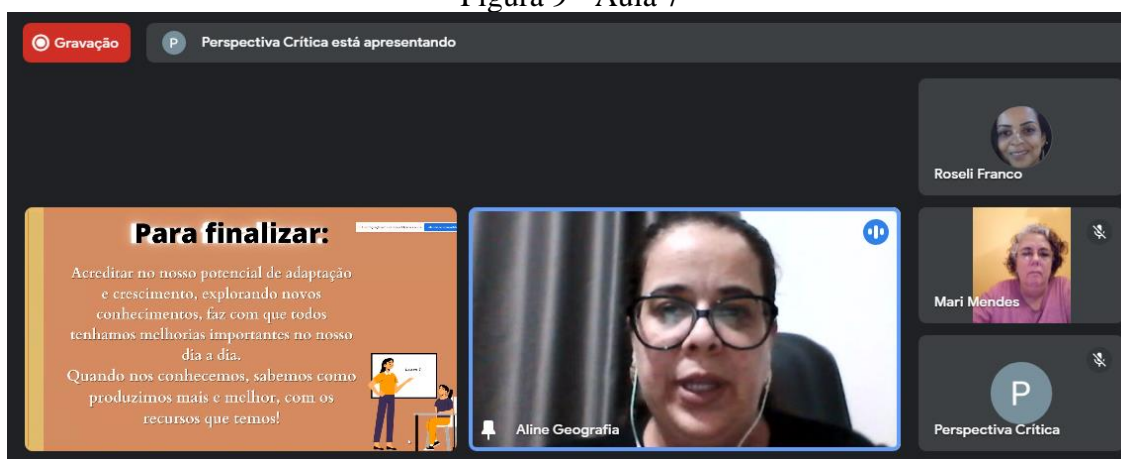
A professora precisou buscar estratégias para prender a atenção dos alunos nas aulas *online* (danças, músicas, filmes e outras) e mostrar a importância de eles se focarem nas aulas. Para isso, fez da tecnologia uma ferramenta de aproximação dos alunos, mesmo entendendo que nada substituiu o contato humano e as trocas do dia a dia. Atualmente, ela percebe os alunos

com muita dificuldade de concentração e de ouvir por muito tempo, além de estarem sempre mexendo nos seus celulares. Para ela, eles voltaram muito ansiosos, mais do que qualquer outra geração para qual ela tenha lecionado, não conseguem ficar sentados por muito tempo, consequências da pandemia.

Nesse sentido, ela diz que, se você quer formar alguém, precisa entender como essa pessoa se forma. Compreender que eles precisam de um tempo durante as aulas, uma pausa, que pode ser feita por meio de trabalhos em grupos, exercícios e outros meios.

Algumas dicas foram repassadas para os profissionais orientarem os alunos a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto: diminuir as distrações, usar fones de ouvido, desabilitar as notificações do celular, escolher o local mais tranquilo da casa, definir horários para cada tarefa, fazer pequena pausas ao longo do dia, assumir a responsabilidade sobre seus resultados, anotar tudo que achar importante, entre outras.

Figura 9 - Aula 7



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Para escutar os jovens, público-alvo desta pesquisa, ex-discentes e ex-integrantes do Núcleo de Estudos sobre Raça, Gênero e Diversidade (NUERGD) no IFMG - *campus* avançado Conselheiro Lafaiete - realizaram a aula com o tema “O silenciamento da juventude na Pandemia”. O momento contou com a participação da mestra em Linguística Aplicada, docente do IFMG e coordenadora do NUERGD.

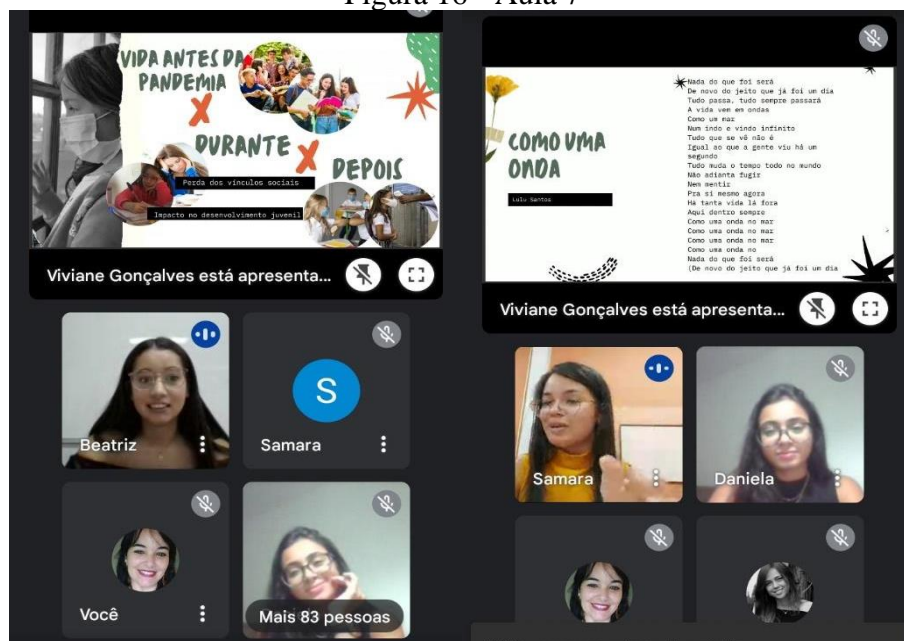
A professora iniciou a aula apresentando o NUERGD, que foi criado em 2017 respondendo à demanda dos próprios alunos. O núcleo tem como proposta dar voz aos alunos e atua com rodas de conversa que são mediadas por eles próprios. Durante a pandemia, os encontros aconteceram *on-line*. O núcleo continua ativo e os encontros têm acontecido mensalmente.

A primeira ex-aluna a palestrar, estudante do curso de direito, agradeceu o convite e por dar a elas esse local de fala. Falou sobre a importância desse curso, por se dedicar à educação que é uma ferramenta transformadora. Ela diz ainda que devolver à comunidade o que elas receberam no ambiente acadêmico do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete é um prazer.

A jovem destaca que o problema do silenciamento na pandemia é um problema antigo e institucionalizado, muito embasado em outros preceitos da humanidade, como o etarismo, mas ele foi muito mais percebido no momento da pandemia. Em contraponto ao silenciamento, tem-se o protagonismo juvenil, que, para o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, parte do pressuposto de que os adolescentes pensam, dizem e fazem. Uma juventude mais independente, mas politicamente ativa, com sua capacidade de resolução de problemas mais desenvolvida.

Ela complementa que o protagonismo juvenil muitas vezes não é viável, principalmente nas relações familiares, porque a voz juvenil ainda é extremamente contida nessas instituições. A escola era então tida como um refúgio onde o jovem encontrava seus semelhantes que se mobilizavam, conversavam, transcendiam e compartilhavam novas experiências. As demandas da juventude seriam, então, trabalhadas pela escola. Esse vírus foi responsável por uma expressivo número de mortes e deixou tudo e todos muito vulneráveis. Isto tudo só colaborou para calar mais ainda a juventude. Então os jovens precisaram enfrentar sozinhos sentimentos inéditos e inevitáveis.

Figura 16 - Aula 7



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A segunda palestrante, estudante de Psicologia, destacou os fatores para o silenciamento dos jovens: a ausência de motivação, a solidão do distanciamento, os impactos na saúde mental, a carência de estrutura física, a baixa autoestima e a insegurança. Ela disse que o formato remoto não fazia com que o estudante se sentisse acolhido, como na sala de aula, e não havia espaço para que eles expressassem seus sentimentos. Os lares se transformaram em escolas e muitos não tinham estrutura adequada. No lugar das escolas, eles tinham uma tela de computador.

Ela falou sobre o abuso das telas, das redes sociais, em que as pessoas podiam ser comparadas a mariposas, que se conectam extremamente às luzes das telas, prejudicando não só a saúde física, mas também a saúde mental. O corte da vida real provocado pela pandemia trouxe estímulos encontrados na internet, pelo “prazer” que ela proporciona.

Discorreu também sobre a dificuldade que ela e os colegas tiveram ao chegar à universidade, até mesmo para falar em público. Em conclusão, ela considera que, após o período pandêmico, os resultados são negativos, mas mudar, depende de nós.

Figura 10 - Aula 8



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A terceira estudante, aluna do curso de Direito, falou sobre a mudança causada pela pandemia nas vidas em todos os aspectos. Várias mazelas intensificaram-se, como o aumento da violência doméstica na pandemia. No entanto, houve queda das denúncias, principalmente pelo distanciamento das crianças e dos adolescentes da escola, já que este era um espaço seguro e que muitas vezes recebia esse tipo de denúncia ou, até mesmo, onde os profissionais percebiam alguma situação específica envolvendo seus alunos.

Lembrou o papel da escola para o desenvolvimento dos jovens ao longo da vida, que foi interrompido pela pandemia. Falou sobre as dificuldades enfrentadas nessa etapa da vida, que,

com o isolamento e com a distância dos colegas, tornou tudo mais difícil, já que lidar com as frustrações perto de pessoas que estão passando pela mesma situação é mais confortável.

Ela também discorreu sobre a defasagem no processo ensino-aprendizagem, sobre estudantes que não conseguiram prosseguir com os estudos devido ao fato de precisarem trabalhar para ajudar nas despesas e/ou pela ausência de equipamentos eletrônicos e/ou internet. Para terminar, lembrou o desgaste e o embate familiar ocorrido na pandemia, ocasionados em sua maioria pela “*vulnerabilidade emocional e falta de socialização*” fora de casa.

Ao final da palestra, foi feita a seguinte pergunta para as jovens palestrantes: a minha pergunta é o seguinte, que é a pergunta chave da minha pesquisa de mestrado: qual é o impacto, hoje, que vocês percebem maior na vida de vocês, referente à pandemia, tanto no aspecto socioeconômico, pedagógico e emocional? (ANA FLÁVIA, informação verbal).

Respondendo à pergunta da Ana, eu acho que assim... É nós 3 aqui, a gente ainda está numa posição de algum privilégio. É, então eu acho que nós não somos os exemplos de pessoas que foram mais impactadas com a pandemia, com esse período de crise sanitária, mas eu acredito que hoje a gente fala, na verdade, eu acho que não é mais um conceito que a gente é, relata muito. Mas quando a gente estava voltando às nossas atividades normais, a gente usava muito um termo que era o novo normal. Eu acho que a pandemia ela foi tão revolucionária que tudo em todos os campos, para todo mundo, foi muito transformador, foi muito impactante. Eu acho que a gente teve que se redescobrir. A gente teve que se reinventar. A gente se desafiou demais. É, então eu diria assim, pode parecer genérico, pode parecer abstrato, mas eu diria que tudo, tudo foi totalmente impactado. Eu não consigo imaginar um único campo que não tenha sido revolucionário assim. Se a gente falar de é de tecnologia, houve uma revolução. Se a gente falando educação, houve uma revolução, se a gente fala, fala em como a gente enxerga hoje a política no Brasil. Eu imagino que houve uma revolução. É se a gente falar do campo, da saúde e da importância do SUS, da importância de políticas públicas de inclusão, é de combate à desigualdade social. Eu imagino que tudo foi tão é revolucionário. A gente passou a ver as coisas de uma maneira tão diferente que hoje, falando em questão de sociedade mesmo, eu não consigo achar uma coisa que foi mais impactada que a outra. É, mas eu acho que assim, para nós 3 aqui, já que a gente está num ambiente acadêmico, eu acho que é sempre importante a gente reforçar que para nós, alunos, é a educação, ela foi virada de cabeça para baixo. Eu acho que a gente já teria um desafio muito grande, é a partir de 2021 se eu não me engano, que era a implantação do novo ensino médio, né? Eu imagino que com esses, com essas 2 revoluções nas tomadas, eu acho que hoje talvez é o que a gente pode destacar, que a gente tem de maior desafio na academia (DANIELA, informação verbal).

Assim eu concordo com tudo que a Dani falou, acredito que realmente houve uma revolução, mas se eu fosse definir com uma palavra tudo que a gente vivenciou nesse momento, eu falaria desconhecimento, porque houve retrocessos com conhecimentos científico, as pessoas negaram a ciência e assim estar no ambiente que é incentivar a ciência é um ato de força nesse momento. Um questionamento que a minha professora de epistemologia nos fez foi: em que lugar a ciência se ocupa nesse momento? Então assim, o desconhecimento não só da questão científica, mas também do que era o coronavírus, o que é nosso futuro, se a gente tinha um futuro. Essa insegurança que o desconhecimento trouxe para nós fez com que a gente se sentisse num lugar (inaudível), nós não sabíamos qual seria o próximo passo que nós daríamos. Nós não sabíamos até quando a gente ia ter essa estabilidade que os nossos pais conseguiram nos proporcionar por meio do trabalho deles. Nós não conseguimos eh... nós não

sabíamos quando chegaria uma vacina, quando nós voltaríamos para o IF. Era tudo muito desconhecido e isso não foi um só para nós, foi para todos. Então desconhecido até no meio acadêmico, porque nós não sabíamos como ia funcionar. Por muito tempo, o IF não tinha uma medida de como seria o ensino remoto e isso foi tendo que ser tudo muito rápido esse desenvolvimento de todas as atividades. Então se fosse para falar uma palavra que definiria isso tudo que aconteceu com a gente é essa. Mas eu não posso dizer também que a pandemia fez com que tivesse só pontos negativos. Eu tenho certeza de que na pandemia mesmo com tanta coisa difícil, intragável que a gente viveu, a gente aprendeu muito também uns com os outros, nos uniu muito, eh... uniu no sentido de tipo assim, de força, se ajudar, saber que todos estavam na mesma situação e principalmente a gente se transformou nesse processo, mas se transformou desconhecendo o que seria o nosso novo... nossa nova forma dessa forma de se mover. Então isso que eu consegui enxergar nesse processo (SAMARA, informação verbal).

As meninas já falaram tudo para mim. Eu queria reforçar o que a Dani disse né, primeiramente em relação ao IF, a Vivi aqui representando, é, eu assumo também nossa posição de extremo privilégio e principalmente outro privilégio que eu me vejo hoje dentro daqui da universidade é em relação a isso que vocês possibilitaram que a gente pudesse se tornar, eu consigo enxergar isso em relação às outras pessoas. Eu consigo chegar aqui ver o que para muitos é novidade e que para mim eu consegui ter antes. É, e claro que não foi fácil, a gente enfrentou muitas dificuldades, tanto a gente quanto vocês, mas assim realmente, é, eu não consigo enxergar a Beatriz antes de tudo isso acontecer. E em relação a pandemia eu consigo enxergar algo tanto em relação a mim quanto os meus amigos também de turma que a gente já conversa eu, acho que um pouco é em relação a insegurança, é realmente muito novo chegar, voltar, a estar em sala de aula, conviver com outros ali no momento, é, em relação por exemplo a sua imagem, enfim, e algo que eu percebo é em relação, por exemplo a concentração, a gente ainda não conseguiu voltar ao que era, eu falo isso porque praticamente minha turma todo mundo se formou assim nos mesmos moldes né que eu e... meu Deus...é outra questão é de certa forma como que a gente encara um desafio e como a gente encara o momento que a gente está vivendo hoje. Porque apesar de realmente ter sido nossa eu não consigo nem descrever, foi muito, muito, muito difícil, mas eu acho que é por exemplo o ensino remoto, essa questão da distância, enfim, fez com que a gente também valorizasse o que a gente está vivendo hoje. Eu acho que tem também esse apego realmente e eu principalmente, tento aproveitar bastante é o hoje, o agora, é o professor explicando na sala ali, no quadro, é enfim (BEATRIZ, informação verbal).

Sobre essa aula, os comentários foram os seguintes:

Vocês são incríveis, parabéns! Isso nos dá a dimensão da importância da educação pública, gratuita, socialmente referenciada e de qualidade (PERSPECTIVA CRÍTICA, informação verbal).

Gente, quanta riqueza de conhecimentos!!! (VILMA, informação verbal).

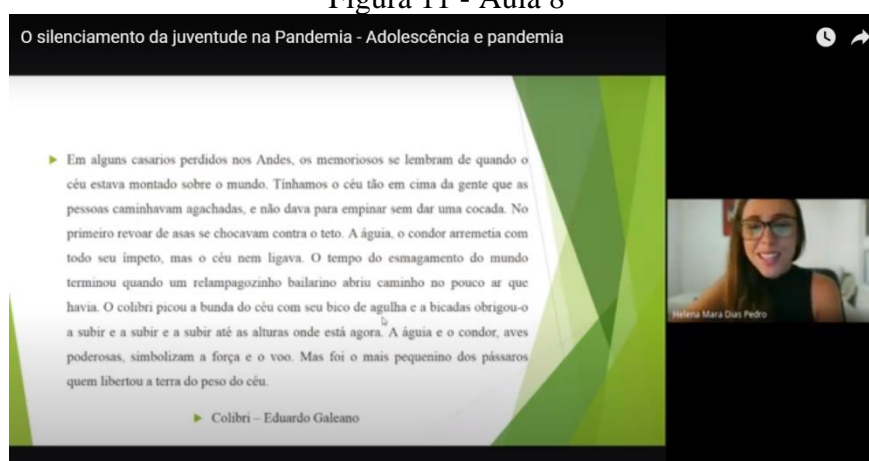
Parabéns, meninas, pelo conteúdo e associação com a realidade de forma bem dinâmica e interessante (TATIANE, informação verbal).

Essa foi a primeira aula que consegui participar e estou extremamente impressionada com a riqueza de conhecimento. Meninas, vocês arrasaram (MICHELY, informação verbal).

A aula “Adolescência e pandemia: rebatimentos sobre as demandas profissionais no bojo da contemporaneidade” foi realizada pela assistente social e doutoranda em Educação. Ao contrário do que se escuta muitas vezes, o adolescente tem direito e deveres a cumprir. Caso

cometa uma infração ou um crime, ele é responsabilizado perante a lei, porém conforme a legislação para a criança e adolescente. É uma interpretação equivocada dizer que é dever primeiro da família o cuidado com as crianças e os adolescentes. É dever da família, da sociedade e do estado zelar pela garantia de direitos da criança e do adolescente e não só da família. A criança e o adolescente de hoje vão ser o trabalhador do futuro, então isso é importante para nós, enquanto humanidade. Precisam ser garantidas condições para que eles cresçam e desenvolvam-se em uma perspectiva que garanta a eles seus direitos. Precisa-se refletir que nem sempre a família tem a capacidade de garantir os direitos básicos da criança e do adolescente. Inclusive, algumas famílias são espaços de violação psicológica e doméstica.

Figura 11 - Aula 8



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A professora afirma que a doutrina da proteção integral vem para substituir os antigos códigos e a ONU<sup>6</sup> também fundamenta essa proteção baseada na Declaração Universal dos Direitos da Criança. O valor intrínseco da criança e do adolescente como ser humano, na sua condição de pessoa em desenvolvimento, é reafirmado pela própria medicina. Portanto, é consenso dizer que um adolescente ainda não está em seu completo desenvolvimento. Seu processo cerebral, mudanças biopsíquicas, sociais, questões hormonais e da própria puberdade que atravessam a vida dos adolescentes colocam-nos em condições peculiares.

Os profissionais da área da educação devem fomentar a participação política dos estudantes nas agremiações estudantis, nos espaços políticos construídos nos municípios, para que ele possa levar suas reivindicações para dentro desses espaços de luta coletiva, bem como

---

<sup>6</sup> A Organização das Nações Unidas é uma organização internacional fundada em 1945. Lugar onde todas as nações do mundo podem se reunir, discutir problemas comuns e encontrar soluções compartilhadas que beneficiem toda a humanidade (UNITED NATIONS, 2021).

propiciar condições para que eles possam buscar refúgio, auxílio, orientação de situações específicas, até mesmo violações de direitos ou de ameaças, enfim.

A professora coloca ainda que os profissionais da educação precisam responder às demandas que se configuram como requisições da instituição de trabalho direcionadas aos diversos profissionais que estão presentes no cotidiano escolar por meio de atendimento ao estudante; atendimento às famílias; atendimento e orientação aos professores/diretores/comunidade escolar; promover ações de caráter formativo/socioeducativo de saúde, de formação política, de inclusão, de gênero e raça e outras atividades voltadas para a comunidade.

O atendimento deve ser pautado da seguinte forma: compreendendo que o adolescente é um sujeito de direitos que merece um atendimento digno e respeitoso; garantindo atendimento ético, sem julgamentos morais e de valores; mantendo sigilo das situações e apenas revelar dentro do estritamente necessário, desde que venha a beneficiar o estudante ou vise a alguma garantia de direito; discutindo as situações em equipes multiprofissionais, resguardado o sigilo; atendendo com responsabilidade profissional, inclusive demandando serviços de outros órgãos, se necessário.

Finalizando, ela pontua algumas questões para reflexão de assistentes sociais na área da educação: o enfoque profissional exclusivo na realização da análise socioeconômica hiperdimensiona a dimensão técnico-operativa em detrimento das dimensões teórico-metodológica e ético-política; o assistente social reconhecer-se como um educador, consolidar uma *práxis* educativa que contribua para a formação integral dos sujeitos, para a transformação social e para produção do conhecimento.

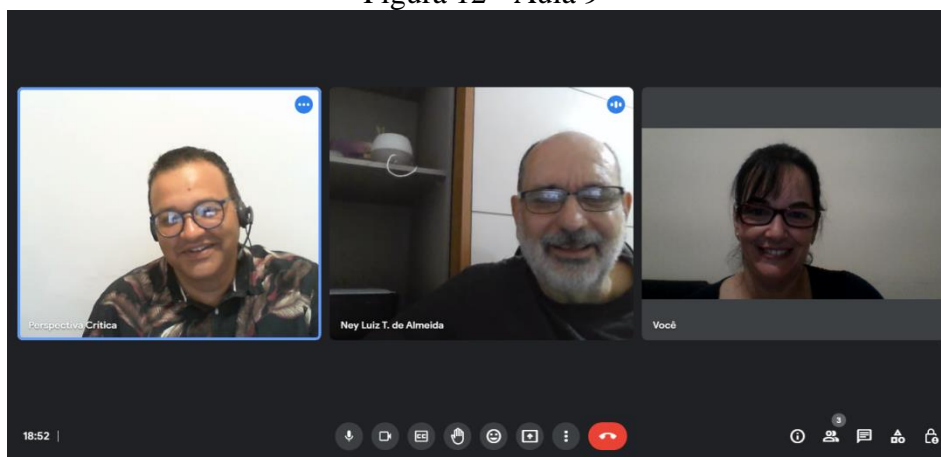
A aluna Sibele disse que “hoje foi a melhor aula do curso. Amei aula de hoje aprendido muito bom” (SIBELE, informação verbal).

Um dos encontros mais esperados, abordou dois temas muito importantes “Estado, educação e questão social” e “Trabalho dos assistentes sociais em tempos de pandemia: desafios e resistências”. A aula foi ministrada pelo assistente social e professor associado da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutor em Educação, autor de ampla literatura sobre Serviço Social e Educação.

Ele inicia sua apresentação agradecendo a sua participação nesse curso e sua satisfação em estar nessa atividade formativa possibilitando um espaço de trocas de elementos que caracterizam a política de educação em sua relação com a questão social, bem como pode falar sobre o fazer do assistente social para diversos profissionais, inclusive na pandemia. Agradece em especial a organizadora do curso, a qual já possui contato desde a graduação da mestranda,

quando a mesma escrevia seu TCC sobre o papel do assistente social na educação. Ele diz ter muito orgulho da história da aluna e desse “encontro” de um professor com uma graduanda e cujo encontro produziu desdobramentos não só para vida de ambos, mas para um conjunto de assistentes sociais. Tudo isso o permitiu um amplo contato com várias assistentes sociais de institutos federais do país.

Figura 12 - Aula 9



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

O professor diz que muitas vezes a educação aparece como um conjunto de práticas históricas, constitutivas da vida social; outras como aquele campo de intervenção do Estado na forma de uma política, correspondente as outras políticas sociais setoriais; e, às vezes, como um campo de atuação mais delimitado, nas práticas de educação popular, nas práticas realizadas dentro das instituições educacionais e institucionalizadas.

Ele afirma que a educação se constitui como um complexo da vida social, um conjunto de práticas que do ponto de vista histórico e ontológico decorre da própria constituição do trabalho como uma atividade fundante de ser social, a partir da qual os seres humanos distinguem-se dos demais seres.

Então, fundando-se na perspectiva marxista, compreende-se que o trabalho se torna uma atividade sem a qual os seres sociais não podem existir. O trabalho, a interação com a natureza, a produção dos elementos necessários para a sobrevivência faz parte da existência humana. O que se precisa para sobreviver, que se obtém por meio da venda da força de trabalho para alguém que a compre e a explore.

O capitalismo empurra a classe trabalhadora para condições de vida que não são autônomas e que não dependem apenas da venda e da compra da força de trabalho. Então, essas classes precisam se insurgir e denunciar essa condição de pauperismo, de expropriação, de

exclusão, de péssimas condições de vida e de trabalho. A ação que o Estado organiza é a partir do enfrentamento da questão social, reportando a essas necessidades. Logo, vai ter um conjunto de ações que começa com legislações sociais de proteção ao trabalho, de proteção ao trabalho infantil, de proteção ao trabalho da mulher, de proteção ao trabalho auxiliado, de proteção à saúde do trabalhador e de proteção mais ampla, envolvendo assistência, educação, sem reduzir a educação a um complexo social, mas como um conjunto de práticas reguladas pelo Estado como forma de intervir nas expressões da questão social, assegurando condições de reprodução com níveis de formação, letramento e formação ideológica da classe trabalhadora nos moldes que interessam ao capitalismo. Ao mesmo tempo, o Estado precisa atender a um conjunto de interesses que derivam das lutas da classe trabalhadora, uma política atravessada por contradições derivadas da luta de classe, inclusive a educação.

Respondendo a algumas questões, o professor diz que escolarização e alto grau de escolarização não são sinônimos de consciência política, por isso se defende uma educação voltada para a emancipação, para o reconhecimento da diversidade, das diferenças.

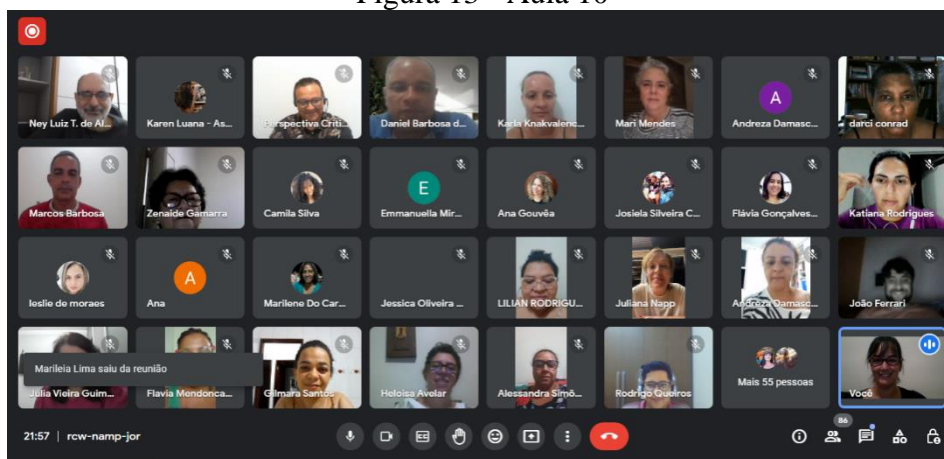
Falou sobre o fato de defender a importância da expansão dos institutos que oportunizam a jovens oriundos de famílias, que não concluíram o Ensino Médio, fazê-lo. Concluir o Ensino Médio ou até mesmo cursar uma graduação, uma formação tecnológica modifica a dinâmica da cidade, modifica a dinâmica das famílias e permite uma troca de saberes, uma política que se caracteriza não como política de governo, mas como política de Estado. Essa interiorização promovida pelos institutos, apesar da forma precária como ela se dá em boa parte das vezes, é um importante resultado de conquistas sociais e educacionais.

Sobre educação bancária, embora não possa colocar na conta do Paulo Freire, ele diz que é onde a hegemonia do sistema financeiro já se apresentava, mas quando ele falava isso era a prática pedagógica verticalizada e unilateral que ele criticava. O professor completa que para Freire a educação é diálogo, é encontro, é troca em práticas presenciais, dialógicas. As atividades remotas é uma mediação necessária que permite trocar, conhecer o outro, “estar diante de cento e sessenta e duas pessoas sem precisar se deslocar”. Apesar de ser importante, há limites evidentes nessa interação. Não tem aquela ambiência que é própria de uma experiência educativa no sentido freiriano.

Na segunda parte, o professor apresenta o modo como compreende o trabalho realizado pelo assistente social. Ele inicia pautando que este é um profissional que geralmente atua em situações que envolvem os direitos sociais da população, ou seja, quando um direito está sendo violado, negligenciado, se está faltando, se não oferece acesso, se está com dificuldade, o assistente social deve atuar. Isto se dá a partir de diferentes lugares nas políticas sociais, como

educação, assistência, saúde para enfrentar a questão social. O trabalho pode acontecer em uma instituição privada, mercantil, filantrópica, não governamental, em uma ONG, em um movimento social, no estado, no município, no Governo Federal, no executivo, no judiciário, tudo que está previsto no artigo 4º. da Lei de regulamentação da profissão.

Figura 13 - Aula 10



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Então quando se fala de trabalhos de assistentes sociais nesse tempo de pandemia, está-se do trabalho de um profissional que integra processos de trabalho coletivo no âmbito da Educação Infantil, no âmbito Educação Básica, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Superior, CRAS, CREAS. Então o trabalho da assistente social no contexto pandêmico pode ser na execução, na gestão, no planejamento, no controle. Foi vivenciada, como em todo o planeta, uma situação inédita do ponto de vista da experiência humana.

A pandemia da Covid-19 representa processos de adoecimento em uma escala própria de uma sociedade mundializada. Nesse contexto, não é só a mercadoria que circula mundialmente, a força de trabalho passa a circular mundialmente. O capital passa a circular mundialmente e as doenças também. Alguns passos foram dados, mas necessitava ainda de investigação e, ao mesmo tempo, de medidas, de contenção de medidas, de atendimento imediato, de mecanismo de enfrentamento. Um tensionamento político ideológico muito forte com a ascensão da direita, com práticas neoliberais, com a negação da ciência. Essa combinação de fatores, não bastasse a pouca capacidade de respostas imediatas do Estado de atuar na garantia de determinados direitos, como a saúde e a vida, havia também um processo de extermínio de parcela da população.

Concluindo, o professor falou sobre a importância de se repensar as práticas pedagógicas. Para ele, a tecnologia tem um lugar, tem um espaço, mas os sujeitos estão

modificados, tiveram perdas, estão adoecidos, sem condições adequadas de reprodução humana. Precisamos pensar a educação considerando essas variáveis.

É preciso trazer a questão de gênero, a questão étnico-racial, a questão do empobrecimento, do pauperismo, para que sejam contemplados nos projetos pedagógicos, nas práticas pedagógicas e no fazer profissional. Existe uma estrutura de educação que é excludente e que limita os horizontes de formação humana, de formação técnica, de formação para o mundo do trabalho para uma parcela significativa da população.

Ele reforça que, como conhecedores dessas realidades e dessas mudanças, todos devem ser de fato protagonistas do processo de proposição de uma revalorização do que é o direito da educação no Brasil, para potencializar a luta efetiva. É preciso que esses sujeitos também sejam acionados, que as suas práticas e discursos sejam incorporados como elementos integrativos de uma ação teleológica produzida pelo assistente social. Isto tem que ser um componente objetivo do planejamento do trabalho de assistentes sociais que valoriza a dimensão propositiva e criativa do trabalho. Não apenas fazer estudo socioeconômico, porque é isso que justifica muitas vezes o trabalho e a sua visibilidade, mas é importante que, no planejamento por parte dos assistentes sociais integrado aos outros trabalhadores, como psicólogos e pedagogos, possam ser projetadas ações, mudanças e trazê-las para o plano institucional em defesa do direito à educação. E que favoreçam não só o acesso, mas a permanência dos estudantes nos diferentes níveis e modalidades da educação.

As violências simbólicas, estruturais, são todas presentes dentro da Escola. E emergem de várias maneiras, tais como evasão, crises dentro da escola, violência sexual. A inclusão dos profissionais na Educação vai ao encontro do que já existe. O modelo de Educação vigente vem sendo forçada a mudanças estruturais, visto a realidade posta (SUZANA, informação verbal).

Show de bola... aprendizado enriquecedor (MAXIMILIANA, informação verbal).

Muito feliz por participar das aulas. Muito enriquecedor, cada dia adquirindo mais conhecimento para dialogar com propriedade cada assunto discutido aqui. Minha gratidão a todos os envolvidos!!! (VILMA, informação verbal).

Gente que riqueza de debate. Falta muito a formação permanente na nossa categoria, as legislações são modificadas e a gente fica dentro do seu espaço atribuladas de trabalho para estimar parte de seu tempo para estudar. Excelente oportunidade. Obrigada (KAREN, informação verbal).

Sempre aulas maravilhosas!!!! Profissionais de excelência compartilhando conhecimento e nos mostrando que estamos na mesma luta, de norte (aqui em Macapá) a sul do Brasil!!!! (MARIA, informação verbal).

Que aula surreal, esplêndida (SHIRLEY, informação verbal).

Estou perplexo com tanta sabedoria, inteligência, obrigado, professor Ney (RICARDO, informação verbal).

O módulo três iniciou com as aulas sobre “Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar” e “Reflexões sobre o trabalho social com famílias”. A aula foi proferida pela assistente social, coordenadora do curso de serviço social do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete e mestre em Serviço Social.

A professora apresenta a educação como um aparelho hegemônico de reprodução de valores. A educação é compreendida como um dos lugares do cotidiano da reprodução hegemônica de valores, então, ao mesmo tempo que ela pode ser o lugar da alienação, ela também pode ser o lugar da resistência do desvendamento.

A equipe multidisciplinar precisa tornar-se interdisciplinar, múltiplos profissionais e múltiplos saberes. Precisa resgatar os valores éticos, conhecer a raiz dos problemas que acontecem na escola, conhecer o motivo de uma criança estar em determinada condição. A ética é o lugar de questionamento, é o porquê. Entende o motivo de tal situação acontecer dessa forma. Então, pensar nas condições éticas e técnicas do trabalho multidisciplinar é, no mínimo, questionar. Saber se a minha função aqui está na função de emancipar ou de colaborar com a alienação. O planejamento das ações e das atividades precisa ser realizado com a participação da equipe de referência, dos alunos e da comunidade como todo mundo. Um exemplo: em uma reunião de rede, os profissionais decidem o que o sujeito precisa fazer, enquanto ele nem está participando da reunião, logo não houve uma construção democrática e coletiva. Então, precisa haver a reflexão: de que ética se está tratando? Em uma reunião na escola, de que adianta a mãe participar, se ela vai ser “achincalhada”. É preciso propor um momento acolhedor, realizar um trabalho multidisciplinar que seja acolhedor com os próprios colegas, considerar o saber do colega, considerar o saber e a vivência da família e do aluno. Ao contrário disso, os alunos vão evadir, porque não há um espaço de acolhimento e sim de julgamentos. Então, é preciso questionar o lugar do acolhimento, o lugar de pensar junto, o lugar de se construir coletivamente. Construir um trabalho democraticamente, colocar o sujeito na centralidade, convidar o aluno para participar dos processos decisórios e não construir todo um universo sem a participação do sujeito.

A professora diz que o Estado se apropria da vida do pobre e planeja-a. No entanto, deve-se pensar nas condições de vida desse sujeito, se ele sofre violência doméstica, se ele é humilhado dentro de casa, se a sua autoestima está atacada. Outro exemplo é colocar um aluno em uma reunião com dezessete professores na qual se vai decidir o ano letivo, com toda certeza esse aluno será oprimido. O trabalho multidisciplinar deve criar um espaço de comunicação, dar poder, dar palavra e ouvir o que esse outro tem a dizer, aumentar a capacidade de negociar, trabalhar a diferença e realizar as devidas mediações. A efetividade de trabalho

multiprofissional multidisciplinar depende de um investimento não só dos profissionais, mas também daqueles que lidam com ele indiretamente, gestores, parte organizacional, ou seja, a saída é sempre coletiva, a possibilidade de socializar conhecimento, de ampliar horizonte, construir formas de saber tem que ser coletiva. O poder da sociedade, o poder do oprimido é garantido quando ele tem a palavra e isto se dá coletivamente. Não tem outra forma.

A família na política, especialmente na década de 1990, assume a centralidade nas diversas políticas. Isto não é um mecanismo só de avanço, porque tem também retrocesso. São diversos os conceitos de família, a concepção de família que era uma concepção mais extensa, uma concepção nuclear de família que é muito funcional para o tipo de sociedade que se tem, uma sociedade burguesa. Quando se pensa em uma família mais nuclear, tem-se uma centralização e esse modelo serve bem ao patriarcado. Onde existe um sujeito universal, o homem branco, hétero, pai de família, classe média, o sujeito que vai mandar, o mandatário, que coloca ordem e todo espelhamento social vai se dar a partir desse sujeito. Por outro lado, a mulher na sociedade burguesa é esposa, a mãe dedicada, a mulher que cuida dos seus e quando foge dessa projeção é considerada “histórica”. Pensar na questão da família é entender que a família é uma construção social que tem uma serventia para determinado contexto social. Foi determinado que o ideal de família é esse modelo nuclear, pai, mãe e filho. E tudo que foge a esse modelo, casais homoafetivos, mães solos, pais solos, irmãos se criando entre si, avós criando netos, não é o correto. E ainda que os filhos desse modelo são sujeitos que não vão dar certo. E, portanto, segregam esses filhos, o que é funcional para garantir essa reprodução social, porque é o sujeito que vai ganhar menos, que vai aceitar o trabalho precarizado para sobreviver. E vão dizer que a organização familiar não permitiu por ser uma família “desestruturada”.

Dizer que o modelo nuclear é modelo biológico é uma inverdade. Esse modelo só serve para a procriação e não para criação. Um exemplo é que, nas savanas, quem cria os filhotes são as leas. A biologização da vida só serve para explicar aquilo que a sociedade quer acreditar. Esse modelo foi totalmente construído.

O modelo burguês vai aprisionar, enquanto propriedade privada, a mulher e os filhos, vai querer controlar o corpo da mulher, a sua reprodução e para quem e para que ela serve. Para a mulher sobrou o trabalho não pago, o trabalho de vocação, o que explica por que professora, assistente sociais, enfermeira ganham menos. Esse modelo de propriedade vai colonizar as mulheres, em favor do capitalismo e em detrimento dela mesma. Nesse modelo de família, existe um sujeito que vai trabalhar de forma não remunerada, que é um trabalho reprodutivo da mulher, o trabalho de casa e o trabalho de cuidar dos filhos e dos velhos. Historicamente, as

mulheres formam a população mais pobre do mundo, porque se normalizou e se normatizou esse lugar para elas a partir desse modelo de família que se conhece.

Quando se pensa no trabalho social com famílias, precisa-se fazer algumas reflexões: quando eu chamo o conselho tutelar para debater comigo na educação sobre um problema familiar, eu estou tentando atender às demandas da família ou à demanda institucional? Refletir sobre isso leva a considerar que o trabalho não serve para produzir lucro para essa sociedade, mas sim para produzir humanidade. Dessa forma, é necessário assumir um compromisso com o sujeito e não com a instituição, ainda que a autonomia seja limitada pela condição de trabalho assalariado, não se pode agir de forma alienante e alienadora. Existe a liberdade cátedra, a liberdade profissional, a liberdade ética e o compromisso de tentar minimamente fazer com que o trabalho tenha uma direção libertadora e emancipatória. Fazer o trabalho com a família é fazer essa mediação. Quando se enxerga a realidade do sujeito, consegue-se ter noção do quão ampliado ou do quão atrofiado pode ser seu horizonte, e assim construir as possibilidades e as potencialidades de resistência para que de fato possa ocorrer uma emancipação.

Figura 14 - Aula 11



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Aula maravilhosa! (JULIANA, informação verbal).

Sensacional, simplesmente maravilhada com tanta riqueza de conhecimentos nas nossas aulas. Gratidão!!! (VILMA, informação verbal).

Que delícia te ouvir, Thaíse!!! Conteúdo triste, mas apresentado por profissional com muita vida!!! Gratidão (LUCIANE, informação verbal).

Recomendo, que fala maravilhosa, tão bom estar entre pares, pois, às vezes, a gente desanima por colegas que tão cansados e não abrem a mente ou não se atualiza. Obrigada a Leo e sua equipe por nos proporcionar momentos tão ricos como vocês (KAREN, informação verbal).

Complementando o tema família, foi realizada a aula “Familismo e trabalho social com famílias” proferida pelo assistente social, doutorando em Serviço Social e Coordenador da Escola de Formação Perspectiva Crítica.

Para o professor, a forma como se pensa a família, como se concebe a família, tanto profissionalmente quanto no âmbito institucional das políticas públicas, reflete no cotidiano das políticas, na forma como se trabalha com famílias e como intervém sobre a família. As expressões da questão social rebatem no cotidiano das famílias, trazendo um conjunto de demandas, um conjunto de necessidades e fazendo com que a política pública tenha que responder à determinada demanda, mas em uma sociedade capitalista, na grande maioria das vezes, essas respostas não são efetivadas ou não são entregues. Como profissionais, fala-se muito sobre o direito a ter direitos, porém sabe-se que em uma sociedade capitalista existe a incompatibilidade entre direitos por ser uma sociedade em crise, uma sociedade contraditória. Quando se pensa no trabalho social com as famílias, na educação, precisa-se pensar em família e escola e família e educação. Falar de educação é muito maior.

Figura 15 - Aula 12



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Ele diz que se vive uma contradição dos elementos da responsabilidade e da responsabilização, na medida em que o Estado tem responsabilidade de garantir direitos, mas ele responsabiliza a família para além do alcance, o que é chamado de familismo, que é quando o Estado coloca uma sobrecarga sobre a família para além daquilo que ela tem que fazer e que ela consegue suportar. Dentro dessa sociabilidade opressora, o principal agente oprimido é a mulher. Desse modo, quando se fala de responsabilidade e de responsabilização, o traço do familismo pode acontecer tanto no discurso cotidiano, quanto na forma como as reuniões são organizadas. Então quando se cobra a participação da família na escola, isto diz muito sobre

um discurso familista, tanto profissional quanto um discurso institucional. O discurso institucional familista tem como traços mais marcantes a não discussão da educação e sim da escola. Em uma sociedade de classe, não tem como não se pensar em uma escola de classe. Não tem como não pensar quem são os sujeitos que estão dentro dessa escola.

Na escola, percebe-se muito a discussão de caso, não se pode deixar de lado aquilo que acontece com determinada família, levando em conta suas particularidades. Há as questões singulares que os sujeitos vivenciam. Para olhar para um horizonte de emancipação, em que se desenvolve um trabalho socioeducativo, na dimensão pedagógica da profissão, exige-se uma discussão no campo de uma totalidade que leve para um debate coletivo. Quando se trabalha na dimensão do caso, mais se responsabiliza a família, deixa-se de discutir uma questão que é muito mais estrutural. Fazendo essa discussão, debate-se a educação e o cotidiano vem à tona, para que se possa discutir a escola e as contradições que reverberam no cotidiano das famílias.

O professor reforça que para a família ser participativa, é preciso criar condições para isso e precisa-se fortalecer a capacidade protetiva das famílias. Muitas vezes, o Estado só intervém na família, quando ela fracassou ou está prestes a fracassar. O Estado precisa estruturar políticas para atender às necessidades e não só criar um ambiente para que a família possa proteger os seus e dar conta da sua realidade e suas mazelas cotidianas. O maior desafio, enquanto profissionais, é que é necessário pensar no trabalho social com famílias, é um esforço para desvelar a realidade. Quanto mais se aproxima desse cotidiano, para que pessoas possam perceber quais são as contradições, mais poderão ser discutidas outras coisas. Não tem como discutir cidadania, direitos, estando com fome. Em primeiro lugar, o direito de comer, o direito de sobrevivência. Então, ao lado do direito à vida, que é o bem primário, tem-se o direito à liberdade, inclusive de escolher sobre aquilo que você recebe e necessita.

Em suma, o desafio é sair de um conjunto individual, individualizante (atendimento individual), para ir para o ambiente de um horizonte emancipatório, que é o caso do trabalho socioeducativo. É da contradição da luta de classes que se pode ter acesso às políticas, com garantia no campo da universalidade, da proteção integral, com um olhar para o ser humano, para os sujeitos e para as famílias em uma perspectiva humanizadora.

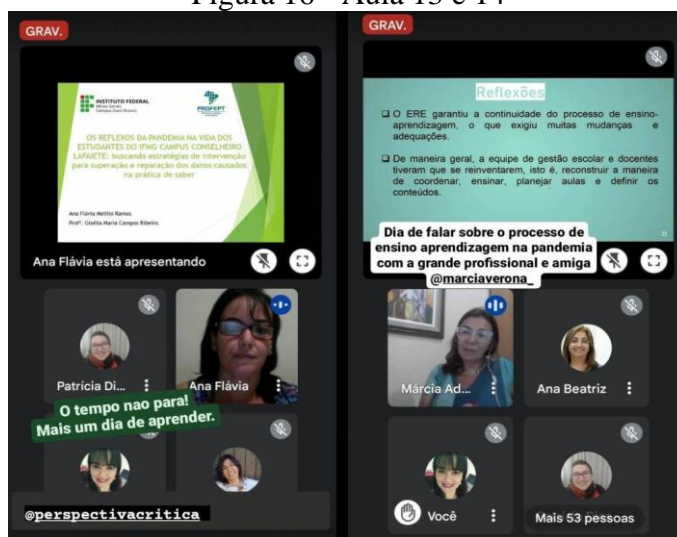
Então eu estou extremamente assim feliz em ter conseguido participar desse curso, mesmo depois, eu acho, que a as inscrições já tinha passado as aulas. E agradeço o acolhimento, enfim a criticidade, o compromisso que vocês estão tendo com o curso, sendo muito éticos (FRANCIELE, informação verbal).

A assistente social e mestranda em Educação Profissional e Tecnológica falou sobre sua pesquisa “Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG *campus* Conselheiro

Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saberes”. A palestrante iniciou falando sobre o mestrado e a função do produto educacional, apresentou-se como aluna do *campus* Ouro Branco e explicou que, para a conclusão desse mestrado, para obtenção do título de mestre, além da entrega da dissertação, era necessário oferecer um produto para a comunidade. E, nesse caso, ela optou pela realização desse curso, devido à sua experiência na organização de eventos, cursos e projetos, além de ser uma maneira de devolver aos colegas educadores o que foi aprendido nesses dois anos do mestrado. A pesquisa que trata dos reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG Conselheiro Lafaiete foi apresentada também no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social que aconteceu em dezembro no Rio de Janeiro. Ela destacou que, nessa apresentação, que aconteceu na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, foi elogiada e que a professora avaliadora comentou, ao ver os dados obtidos, que estes estavam muito parecidos com a pesquisa realizada na universidade, comprovando a legitimidade desse trabalho, visto que a Instituição é reconhecidamente um espaço de qualidade de ensino.

Ela lembrou das dificuldades em se realizar a pesquisa, inclusive durante o isolamento, e reforçou que esse curso está sendo muito importante para a escrita do seu trabalho. Para ela, realmente houve uma reorganização da vida, fala inclusive de professores que palestraram durante o curso. O ambiente escolar modificou e é preciso continuar essa reflexão. Concluindo, ela agradeceu ao professor Leonardo pela parceria na oferta do curso. Que já foi aluna da Escola Perspectiva Crítica e conta com professores todos muito competentes. Agradeceu também a todos os palestrantes que aceitaram participar dessa jornada conjunta.

Figura 16 - Aula 13 e 14



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Nessa mesma aula, a Técnica em Assuntos Educacionais no IFMG *Campus* Conselheiro Lafaiete ministrou o tema “Reflexões sobre o Processo de Ensino-Aprendizagem no contexto pandêmico”. Ela contextualizou o momento da chegada do coronavírus, lembrou o caos que se instalou. Dessa forma, medidas restritivas tiveram que ser implantadas, as rotinas diárias foram mudadas, totalmente mudadas, e sobre o emocional ela deixou para que a colega falasse na próxima palestra.

Houve uma mudança com o acadêmico. Foi um desafio em todos os setores. Essa mudança na rotina trouxe vários desafios. A questão da saúde, a segurança, a crise, o convívio familiar, foram vários os problemas. Estavam todos inseguros e, inicialmente, quando as aulas foram suspensas, todos pensaram que seria breve. Existiu uma crise no sistema educacional. Essa crise afetou seis bilhões de estudantes em cento e noventa países. O tempo foi passando e o primeiro momento foi de insegurança, receio, dúvidas, no entanto foi preciso repensar uma maneira, visto que os alunos e, na verdade, todos, além de estarem em casa, estavam ficando até adoecidos emocionalmente com a situação do vírus. Começou-se a pensar que formato que deveria ser adotado e foi criado o ensino remoto emergencial.

Ela considera que foi um desafio e continua sendo um desafio. Apesar de alguns terem o discurso de que a pandemia não seja mais o motivo para os problemas que têm ocorrido em sala de aula, ela pensa totalmente o contrário. A questão da pandemia vai estar presente, seu reflexo estará presente no processo de ensino-aprendizagem por muito tempo.

Orientações foram elaboradas para alunos e responsáveis e, além dos professores, havia uma equipe de apoio multidisciplinar, assistente social, pedagoga, psicóloga, orientando os pais e os alunos. O acompanhamento pedagógico nesse período aconteceu da seguinte forma: foi criada uma planilha no *Google Drive* e os docentes foram preenchendo com os nomes dos estudantes que não estavam entregando atividades. Houve casos de alunos, por exemplo, que apesar de não evadirem, começaram a trabalhar, então, às vezes, eles não participavam dos momentos síncronos. Nesse momento, era feito contato com os pais, apesar de nem sempre haver um retorno e, nesse caso, eram enviados *e-mails*, cartas, registradas ou até mesmo realizadas visitas domiciliares, seguindo as medidas sanitárias. Nesse contexto, pode-se afirmar que houve acompanhamento, tanto por parte dos professores, quanto por parte da equipe multidisciplinar. Então o ensino remoto garantiu a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, exigindo muitas mudanças e adequações.

Para terminar, ela considera que, de maneira geral, a equipe de gestão e os docentes, tiveram que se reinventar, de reconstruir uma maneira para coordenar, ensinar, planejar as aulas, definir conteúdo. Os alunos também passaram por muita dificuldade para exercer esse papel de

protagonista. Eles saíram daquele lugar que estavam, de serem apenas os receptores. A metodologia de aula invertida foi o que se teve o tempo todo com o ensino remoto, foi a parte retida, fazendo os alunos terem mais autonomia para pensar, o que a palestrante considera um ponto positivo.

A psicóloga do IFMG *campus* Ouro Branco abordou o tema “Reflexões sobre Saúde mental e Pandemia”. Ela cotou que logo que começou a pandemia, houve uma intervenção em nível institucional no IFMG do Núcleo dos Psicólogos. O núcleo reuniu-se e entendeu que, na área da saúde, haveria duas frentes para se trabalhar, as questões físicas e as questões psicológicas. Então, prontamente, o grupo iniciou um trabalho no qual os psicólogos se organizaram para atender aos *campi* que não tinham nenhum psicólogo. Nesse caso, a psicóloga assumiu o *campus* Ouro Branco e o *campus* de Conselheiro Lafaiete para dar suporte principalmente para a área pedagógica. Em paralelo, o núcleo fez um trabalho junto à comunicação, em que elaboravam textos para ir ajudando as pessoas a enfrentarem aquele momento tão difícil. O primeiro texto foi sobre a importância do entretenimento saudável, para ser realizado em família, com dicas de séries, livros e jogos com os quais a família toda podia interagir, pois nesse período, estariam todos em casa e a convivência seria mais intensa. Teve todo um trabalho com a equipe, que na verdade se concentrou um pouco mais com a direção pedagógica, no *campus* Conselheiro Lafaiete, embora tenha feito alguns atendimentos e encaminhamentos, o trabalho deu-se mais por meio de orientação, devido ao grande número de atendimentos no *campus* Ouro Branco.

Figura 17 - Aula 15



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

A primeira intervenção da equipe de apoio do IFMG *campus* Ouro Branco foi propor uma roda de conversas com os professores, na qual eles reclamaram as câmeras fechadas

durante as aulas e a falta de contato com os alunos. Além disso, a participação dos alunos nas aulas foi diminuindo com o passar dos tempos, por diversas situações, incluindo alunos dos cursos técnicos integrados, que precisavam sustentar a casa. Posteriormente, por questões de organização, as intervenções passaram a ser somente com os estudantes. A equipe organizou-se, cada um dentro de suas especialidades, para orientar os alunos sobre diversos assuntos.

Com o processo de retorno, foi pensado e foi dialogado pela equipe interdisciplinar e direção que seria o momento de primeiramente acolher os servidores e depois acolher os estudantes. O professor, que está bem, dá conta de todas as adversidades. Se o professor não está bem, isto, de alguma forma, vai impedir o bom fluxo do processo de aprendizagem do estudante. Foi feito então um acolhimento aos servidores em geral e algumas discussões com os professores. Quanto aos alunos da graduação, percebeu-se que eles estavam muito sobrecarregados.

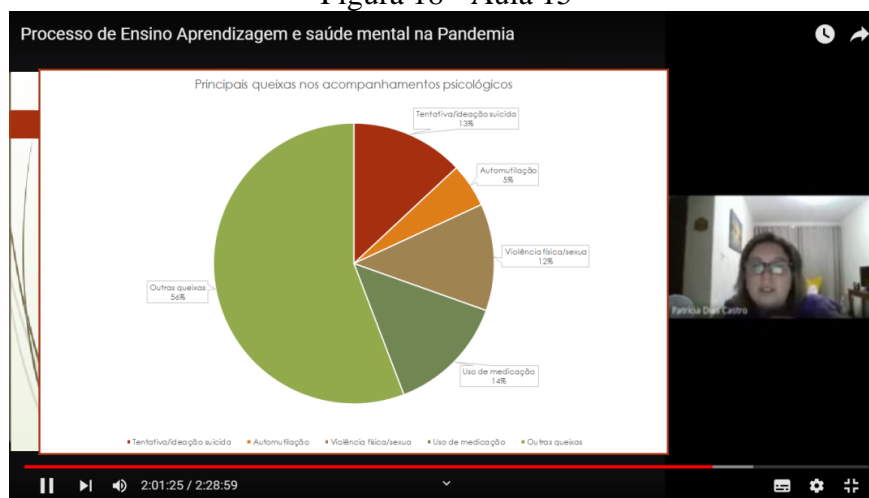
Os desafios maiores com o pessoal da graduação foram em relação à dificuldade com transporte para o *campus* (financeiramente) e a questão de se ausentar da família. Com relação aos alunos do Integrado, era um período de desenvolvimento da maturidade, aprender a lidar com os colegas, com o processo da adolescência de se identificar com o grupo, de começar a ter interesse pelos colegas. Foram dois anos sem se relacionar com as pessoas, adiando o processo de amadurecimento. Então, percebeu-se que eles voltaram com uma imaturidade, principalmente nas relações, muito grande. Foi necessária uma série de trabalhos tanto com eles, quanto com os professores, porque no primeiro mês foi uma explosão de ansiedade.

A psicóloga relembra que, quando chegava ao estacionamento, já havia aluno esperando e, quando chegava à sua sala, já havia uma fila de estudantes esperando, muitos chorando. Também ocorreram muitas brigas bobas, infantis mesmo, que se explicam pela perda do contato. Os alunos do terceiro ano, por exemplo, chegaram querendo viver tudo de uma vez só, porque era o último ano deles. Equilibrar tudo isso foi um desafio muito grande. As crises de ansiedade foram terríveis, especialmente durante as primeiras provas. Alunos chorando, ao ponto de estarem ofegantes e, em certos casos, até com sensação de desmaio, chegando a ser necessário a utilização de cadeira de rodas.

Segundo relato da palestrante, o primeiro mês do retorno foi um estouro de ansiedade. A equipe reuniu-se com os professores para tratar sobre o assunto, orientando a forma de como eles poderiam lidar com isso no dia a dia e nos períodos avaliativos. Optou-se por encontros nas salas de aulas, envolvendo psicóloga, assistente social, enfermeira e pedagoga, nos quais havia debates reflexivos e eram trabalhados temas interdisciplinares, como saúde, emoções, entre outros. Foi um trabalho que foi muito bacana, em que os estudantes tiveram um retorno

positivo. Vale destacar que os alunos estavam vulneráveis com tudo que passaram na pandemia. Foram várias as situações apresentadas: ideação suicida ou tentativa de suicídio, automutilação, questões de violência física ou sexual. Muitos alunos fazendo uso de medicação psiquiátrica (antidepressivo, ansiolítico), além de muitos casos de ansiedade, de depressão. Para concluir, em casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, a pedagogia orientava como o aluno podia se organizar.

Figura 18 - Aula 15



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

No IFMG Campus Conselheiro Lafaiete, a psicóloga passou nas turmas de 1º ano para trabalhar as formas de aprendizagem e reuniam-se com os docentes para orientar o processo de retorno.

Na modalidade especial o retorno foi mais trabalhoso pelo comportamento dos alunos. Muitos alterados como se não soubessem conviver em grupo. E também vários casos de saúde mental em alunos q antes não apresentavam nenhum transtorno mental (MARI, informação verbal).

Curso maravilhoso, muita aprendizagem (TATIANE, informação pessoal).

Boa noite e obrigada pelas contribuições (ADRIANA, informação verbal).

O último módulo trabalhou temas voltados para a Formação Integral. A primeira aula foi “A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora” ministrada pela pedagoga do IFMG do campus Ouro Branco e mestre em Economia Doméstica. A formação humana e integral há muito está presente na legislação da educação brasileira, mas somente nos anos oitenta é que se amplia essa discussão. O projeto de expansão dessa rede não

resolve integralmente a questão da formação humana e integral, mas se constitui de experimentos bem-sucedidos no âmbito federal.

A pedagoga busca apresentar esse diferencial dos Institutos, baseada nos exemplos do seu *campus* de atuação. Ela fala do corpo técnico, docente e técnico-administrativo, que colabora diariamente para esse processo formativo e humanista. Ela percebe, como um diferencial, a rede de apoio grande que os Institutos possuem hoje dentro das estruturas do IF, sendo que cada *campus* possui uma estrutura diferente. Existe minimamente uma equipe de apoio com profissionais de diversas áreas, da saúde, serviço social, psicologia, então esses profissionais fazem a diferença também nesse processo formativo. Um exemplo foi um curso idealizado pela assistente social, que hoje atua no *campus* Conselheiro Lafaiete, no *Campus* Congonhas em 2008, de formação para a vida. O pedagógico em parceria com o serviço social trabalhava várias temáticas importantes que visava a essa formação humanística. Era o Projeto Educação para toda vida, que sensibilizava o aluno para um olhar diferenciado e crítico.

Para falar dessa perspectiva humanizadora, rompendo com a visão unilateral, a pedagoga apresentou alguns dos projetos realizados no *campus* Ouro Branco, inclusive no processo da pandemia, quando a equipe pensou em levar algo para os alunos que estavam isolados em suas casas.

Algumas dessas ações que elucidam a perspectiva humanizadora proposta pelos IF's: visitas técnicas; jogos estudantis municipais e *intercampi*; Projetos na área de Cultura, Educação e Meio Ambiente; Projetos do PIEL: caminhada, acampamento e passeio ciclístico.

Em seguida ela apresentou alguns dos projetos desenvolvidos:

- Projeto “**Bate Tambô**” que tem como objetivo a pesquisa e a divulgação dos ritmos percussivos típicos da cultura afro-mineira.
- Projeto “**Canto Coral na Escola – Coral Vozes de Ouro/IFMG OB**” que tem como objetivo promover a socialização e o desenvolvimento das capacidades expressivas, a manutenção da saúde vocal e corporal e a socialização por meio da atividade musical em grupo em uma abordagem inclusiva.
- Clube de Leitura “**Quatrocê**”, criado para incentivar a leitura. Promove encontros virtuais.
- Projeto “**Na Tomada**” no qual os estudantes desenvolveram uma ferramenta midiática de comunicação (*podcast*) para tratar dos diversos assuntos relevantes à formação acadêmica complementar de docentes e discentes.

- **United Nations Instituto Federal - UNIF** (*menina dos olhos do campus*) é organizada de acordo com o modelo da estrutura da ONU. Os comitês abordam temas relacionados à economia, à ciência, à ética, à cultura, à dignidade humana, entre outros, que deverão buscar soluções para problemas reais.
- Coletivo **“Matricarias”** é um coletivo que busca ocupar e construir seu lugar, recusando a marginalização dos corpos e das opiniões, dos direitos e das demandas.
- A partir das discussões do “Coletivo Matricarias” percebeu-se que os saberes tradicionais ainda não são reconhecidos pela academia. Assim, surgiu o Projeto **“Natureza feminina: das folhas ao corpo”** que é um grupo de estudo sobre ginecologia e medicina natural.
- Projeto **“Vai, Meninas!”** que visa encorajar mulheres a adentrarem nas áreas de ciências exatas, sobretudo engenharia e tecnologia, fortalecendo-as e estimulando-as.
- Cursinho **“Popular Integrar”** é realizado em parceria pelo IFMG *Campus* Ouro Branco, UFSJ *Campus* Alto Paraopeba e a Prefeitura Municipal de Ouro Branco. O cursinho é gratuito e dá prioridade a candidatas que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escola pública ou com bolsa integral em instituições particulares.
- Projeto **“ConTEXTO: Oficina de leitura e produção de textos”**, busca contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades de redação de estudantes do Ensino Médio.
- Projeto **“Bússola - Educação Financeira”** que tem como missão disseminar a educação financeira nas escolas do município de Ouro Branco.
- Projeto **“Educa News”** produção de um jornal mensal que aborde educação, tecnologias e inclusão social das pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais.
- Projeto **“Dissemina Libras”** que tem como objetivo melhorar o processo de acessibilidade no que tange à comunicação e à informação entre sujeitos surdos e sujeitos ouvintes que prestam serviços em instituições públicas a começar pelo *campus*, além de uma experiência piloto na Secretaria Municipal de Saúde na cidade de Ouro Branco.
- **“Programa OB 1.0”** que visa ensinar programação de computadores para os alunos dos 9º anos de escolas públicas da cidade de Ouro Branco e permitir que estes vislumbrem uma possibilidade de formação profissional em nível técnico.
- **“Programa OB 2.0”** que busca despertar o interesse dos alunos dos 8º e 9º anos de todas as escolas da rede municipal de educação de Ouro Branco em aprender mais sobre o desenvolvimento de tecnologias.

- Projeto “**Ecopilhas**” que objetiva aplicar a logística reversa e fazer a conscientização da população da região do Alto Paraopeba com relação ao descarte de pilhas e baterias.

Figura 19 - Aula 15



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

No segundo momento, a assistente social do IFMG *campus* Formiga e doutora em Educação apresentou a aula “Formação técnica x formação para cidadania: uma análise realizada no IFMG *Campus* Bambuí”. A assistente social iniciou fazendo um levantamento histórico da formação humana, paralelamente ao processo de trabalho ao longo dos anos, com o aprofundamento do sistema capitalista e o avanço da tecnologia.

Figura 20 - Aula 16



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Nesse processo, com a avanço da maquinaria, o saber do trabalhador é o que menos importa, ele se torna “funcionário da máquina”. Quantos trabalhadores estão em seus postos de trabalho sem ter nenhum conhecimento do que aquilo ali representa, sem ter os conhecimentos científicos e tecnológicos que ele poderia ter tido acesso e ele não tem. Não interessa que o

trabalhador tenha acesso a esse tipo de conhecimento e nem ao todo do processo. Com isso, há um ritmo educacional cada vez mais polarizado, fragmentado e empobrecido.

No contexto atual, a formação humana ampla torna-se sinônimo dessa versatilidade do trabalhador em executar tarefas em diferentes ramos da produção, a chamada Revolução 4.0<sup>7</sup>, usada pelo Fórum Mundial de Economia em 2016, uma nova da fase revolução industrial, que exige novas configurações e novas exigências no perfil do profissional.

Para ela, pode-se afirmar que o contexto pandêmico acirrou ainda mais o novo modo de trabalho. Hoje as pessoas trabalham de casa, com flexibilização de horário, não há uma delimitação entre vida pessoal e trabalho. Não existe ambiente familiar, o ambiente de trabalho misturou-se de uma só maneira. Assim se vive essa flexibilização de uma maneira bem clara. A pandemia não só intensificou, como ratificou, e os trabalhadores estão vivendo uma nova pandemia, que é do adoecimento mental, o adoecimento da sociedade.

Vive-se uma sobreposição da vida pública, privada e do trabalho. Um ciclo destrutivo do trabalho e dos direitos dos trabalhadores. Há uma confusão entre trabalho e vida e essa flexibilização faz com que todos estejam disponíveis o tempo todo. Se já se vivia uma crise do trabalho, a partir dessa pandemia, veio para ficar mesmo, já que o home office é uma realidade. Não deixa de ser interessante trabalhar em casa. Existem suas vantagens, existe sim questões que facilitaram a vida do trabalhador, mas existe também uma desmobilização pela própria falta de convivência no trabalho.

Precisa-se atualizar e pensar que o mundo está diverso, as pessoas estão diversas e os adolescentes, como tais, estão diversos. Então é preciso pensar nesse ser humano por inteiro, porém nas suas especificidades e na sua complementaridade.

Chegando ao fim da sua exposição, a palestrante lembrou que o IFMG é um dos institutos federais e reforçou que está de acordo com a palestrante anterior, quando ela diz que o instituto está mais perto de uma formação mais completa do que as outras redes (municipal e estadual), ilustrando com tantos projetos e outras ações realizadas no *Campus* Ouro Branco e demais *campi* do Instituto. Enfim, cada realidade tem as suas especificidades, mas enquanto

---

<sup>7</sup> “...estamos presenciando a expansão do que podemos denominar uberização do trabalho, que se tornou um *leitmotiv* do mundo empresarial. Como o trabalho on-line fez desmoronar a separação entre o tempo de vida no trabalho e fora dele, floresce uma nova modalidade laborativa que combina mundo digital com sujeição completa ao ideário e à pragmática das corporações. O resultado mais grave dessa processualidade é o advento de uma nova era de escravidão digital, que se combina com a expansão explosiva dos intermitentes globais... Ela significará a intensificação dos processos produtivos automatizados, em toda a cadeia geradora de valor, de modo que a logística empresarial seja toda controlada digitalmente...a hegemonia informacional-digital no mundo produtivo, com os celulares, *tablets*, smartphones e assemelhados controlando, supervisionando e comandando essa nova etapa da ciberindústria do século XXI.” (ANTUNES, 2018, P.42 e 43).

instituição, está na lei de criação de uma formação que seja completa, ofertando o Ensino Médio com uma formação técnica. Oferecendo uma formação propedêutica: uma formação para a área básica e uma formação para área técnica, já se diferenciando da maioria das demais redes de ensino. No entanto, são muitos os professores, gestores, pais, estudantes que não entendem dessa maneira e fazem essa defesa da educação mercadológica. Mas também existem os educadores, as equipes que estão sempre tentando trazer essa discussão para os estudantes e para os projetos pedagógicos, que a formação humana mais completa seja de fato implementada. Ela considera que, enquanto instituição, está-se mais próxima de um horizonte de formação humana ampla.

Primeiro eu queria agradecer à Ana Flávia e ao Léo que estão nos oportunizando esse momento com tantas mentes que são pensantes e críticas e que trazem essa provocação e esse debate que é extremamente necessário. Eu queria deixar aqui registrado os agradecimentos o quanto eu tenho aprendido durante esses dias (NAYARA, informação verbal).

Aos organizadores e palestrantes, só gratidão (KAREN, informação verbal).

Muito obrigado a todos os palestrantes e por essas palestras sensacionais. A forma como conduziram as palestras e todos os conteúdos ricos que vocês trouxeram, com certeza vão mudar o pensar de muitas pessoas aqui presentes (EMILIANA, informação verbal).

Conteúdos riquíssimos. Parabéns!!! Que conteúdo valioso! (MARÍLIA, informação verbal).

Gostaria de agradecer a oportunidade de participar de um rico tão rico de conhecimento. Obrigada aos coordenadores (LILIAN, informação verbal).

Para encerrar o curso, houve a palestra “A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a formação integral” que contou com a participação da professora do IFMG *campus* Ouro Preto e doutora em Educação. A professora diz que, em relação ao Ensino Médio (EM), a primeira questão a ser pensada é o fato de a reforma ter sido aprovada, no governo Temer, por uma medida provisória, ou seja, não houve discussão. Todos temos consciência da necessidade de reformular o EM, mas essa medida surge de forma arbitrária.

A segunda questão é que o que eles propõem com os itinerários formativos, que retoma com uma roupagem um pouco diferente a Reforma de Capanema. O aluno do científico poderia ir direto para fazer a universidade sem precisar de fazer uma complementação, enquanto os alunos dos cursos técnicos tinham que passar por essa complementação, mas não eram preparados para seguir os estudos. Há então o movimento do dualismo estrutural. Havia então uma cisão entre estudantes de classe trabalhadora, que faziam o Ensino Técnico, e o científico que queria ser a classe dirigente. Esse dualismo, muito escancarado, de uma certa forma está se

repetindo, quando os itinerários obrigam os alunos a fazerem algumas disciplinas e não outras e não dão condição sequer de escolher.

O terceiro ponto bastante problemático na reforma é o fato de ela trazer para o Ensino Médio essa ideia de escolhas, como se se o aluno não tivesse direito a todo o conhecimento, um currículo mínimo, pronto para competir e seguir a sua própria formação. Então parece que está tendo uma antecipação da especialização com os quinze, dezesseis anos. Isto é muito sério: e se os alunos escolherem dois itinerários? E os outros? Eles vão ficar a ver navios, vão ficar com uma lacuna nessa formação. E mais do que isso, a questão não é só dessa lacuna, mas também do itinerário formativo: como que fica nessa história? O aluno que opta pelo curso, pelo itinerário formativo ele vai para onde? Ele vai fazer o quê? Que curso superior ele vai ter condição de seguir, se ele não tem os conhecimentos básicos? Essa é outra questão muito séria, porque traz para o aluno uma possibilidade que também não é verdadeira, ele forma no segundo grau de novo, se for escolher o itinerário da educação profissional?

A quarta questão que, é muito séria, é a própria formação dos docentes que vão atuar no curso nos ensinos fundamentais com a base de uma BNCC que não foi sequer discutida. Então há uma questão muito frágil nessa formação docente, porque parece que eles estão entendendo que a formação docente agora é só conhecer conteúdo. Haja vista o objeto do plano nacional do livro didático dividido em vários objetos, um deles é um objeto para formação docente. Eles escolhem um trecho de obra, capítulo de obra, divide o texto. Pensam na formação docente extremamente aligeirada tal qual é aligeirada a própria formação dos estudantes, ou seja, a reforma é um conjunto de ações que vai precarizar e pauperizar o Ensino Médio.

Outra coisa é o fato do notório saber, na medida em que se luta tanto para ter concurso público, uma escolha mais transparente possível, e eles introduzem na escola do Ensino Médio a possibilidade de trazer um professor com notório saber. O que que isso significa? O que eles estão querendo dizer com isso? Não tem nada que justifique esse notório saber, por que quem vai selecionar? Quais seriam as competências? O que esse notório saber precisa conhecer? Qual é a prática que ele vai desenvolver? Logo é uma estratégia, inclusive, para burlar o próprio concurso público que foi conquistado com muita luta, principalmente no campo da educação.

Enfim, ela diz que existem muitas questões que são colocadas nesse Ensino Médio que realmente são para se dizer: “olha, não precisamos mais de uma educação de qualidade, podemos ofertar qualquer coisa que essa população aceita”. É muita pobreza, é retroceder muitos anos, tempo de trabalho, de estudos e de responsabilidade. É um enorme retrocesso, “como vai ficar a formação da nossa juventude?” Falta noção do que os alunos vão sair da escola sabendo e quais são os conhecimentos que serão construídos nesse período.

Figura 21 - Palestra de encerramento



Fonte: Instagram @solangerodriguesifmg (2023).

Ao final do curso, os participantes com 70% de participação receberam, em seu nome, o certificado digital constando a carga horária de 40 horas/aula na condição de ouvinte, conforme consta na Figura 29. Os participantes foram convidados a responderem o questionário de avaliação final, conforme apêndice I.

Figura 22 - Modelo do certificado



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

Este curso, além de todo aprendizado, trouxe também a possibilidade de novos cursos ligados à área da educação, sobre crianças e adolescentes, redes sociais, saúde mental e outros. Dentre as várias parcerias firmadas com a Escola Perspectiva Crítica, após a realização dessa capacitação, cita-se a oficina “Paz como se faz? Semeando a Cultura de Paz nas escolas”.

Figura 23 - Folder de divulgação



Fonte: Acervo pessoal do aluno.

As oficinas contaram com aproximadamente 80 inscritos e abordaram temas relacionados ao histórico de violência nas escolas desde os anos 2000, o extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil, medidas de enfrentamento pelo Governo e pelas escolas no combate a violência, os seis pilares para uma cultura de paz<sup>8</sup>, dicas de segurança nas escolas, realização de projetos, importância da aprovação do Projeto de Lei 2630/2020<sup>9</sup>, dentre outros.

Obrigada pela partilha, Ana Flávia. Parabéns pelo seu trabalho, ações muito potentes!!! (ELLEN, informação verbal).

Belíssima apresentação (FABIANA, informação verbal).

Gratidão pelo aprendizado de hoje. Excelentes explicações. Parabéns (VILELA, informação verbal)

## 1.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do curso foi realizada no formulário do *Google Forms* (apêndice I) e enviada apenas para os participantes que estiveram presentes na maioria das aulas. Havia 21 perguntas fechadas e 4 abertas (opcionais). Para cada item, o participante deveria atribuir uma nota que varia de “0” a “10”. Os valores atribuídos seguiram os seguintes padrões: a) Abaixo

---

<sup>8</sup> Livro “Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas”.

<sup>9</sup> O Projeto de Lei 2630/20 institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. O texto cria medidas de combate à disseminação de conteúdo falso nas redes sociais e nos serviços de mensagens privadas, excluindo-se serviços de uso corporativo e e-mail.

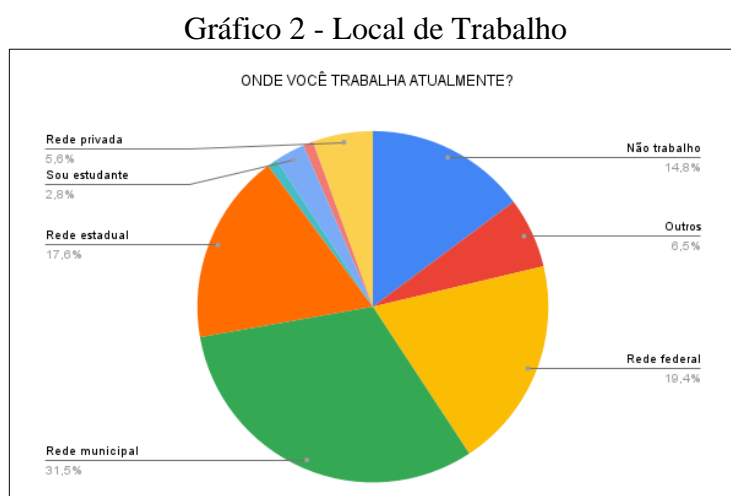
do esperado – entre 0 e 2. b) Atinge parcialmente o esperado – entre 3 e 5. c) Atinge o esperado – entre 6 e 8. d) Acima do esperado – entre 9 e 10. 131 pessoas responderam à avaliação.

As quatro questões abertas foram: nome; *e-mail*; durante o curso o que você aprendeu sobre o trabalho multidisciplinar na educação no contexto pandêmico?; e sua opinião é muito importante para que seja possível nos aprimorarmos. Utilize este espaço para críticas, sugestões ou comentários.



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

A avaliação deu-se, majoritariamente, de forma inominal, isto é, não identificou o nome de todos os respondentes. Destarte, utilizar-se-á o termo Participante para designar aqueles respondentes cujos comentários sejam citados *a posteriori*. Participaram do curso aproximadamente 140 participantes (assistentes sociais, psicólogas, pedagogas e estudantes).



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

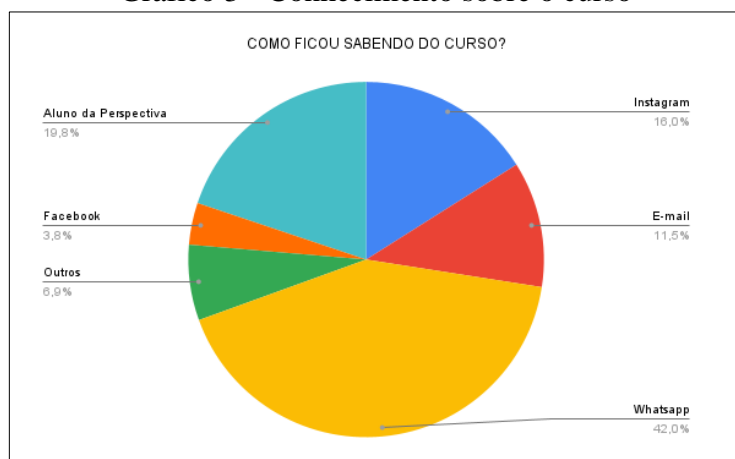
Os profissionais eram de redes públicas e privadas, de 21 estados do país (Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato

Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Tocantins). Atuantes em Institutos e Universidades Federais, Secretaria de Educação municipal e estadual, Secretaria de Proteção Social, Secretaria da Fazenda, Prefeitura, Associações, Tribunal de Justiça, Escolas, dentre outros. Por ser um público bem diversificado, considera-se que os debates foram ricos e com muitas trocas.

Gostaria de agradecer a oportunidade de participar deste curso. Os debates foram muito ricos e aprendi muito em todos os nossos encontros (PARTICIPANTE 1, informação verbal).

Só tenho a agradecer por esses momentos de conhecimento, reflexão e troca de experiência (PARTICIPANTE 2, informação verbal).

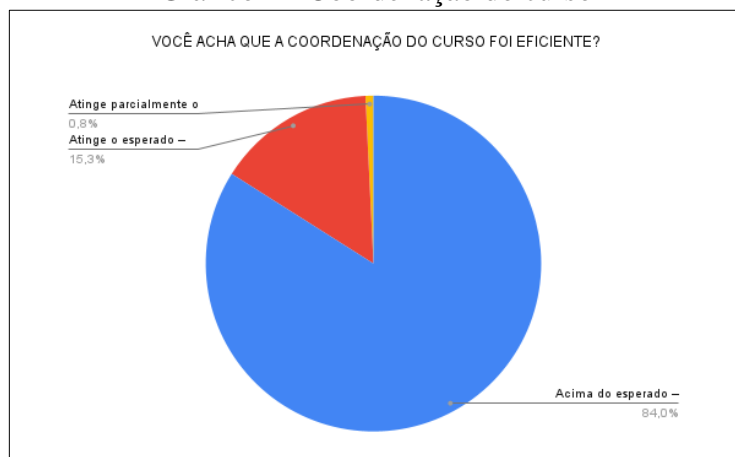
Gráfico 3 - Conhecimento sobre o curso



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

A maioria dos inscritos ficou sabendo do curso pelo *WhatsApp*. Foram mais de 1000 inscritos, um alcance impressionante. O modelo do formulário está disponível no anexo D.

Gráfico 4 - Coordenação do curso



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Para a realização desse curso, a pesquisadora convidou os palestrantes e organizou o cronograma e, com apoio da Coordenação Pedagógica da Escola Perspectiva Crítica, coordenou todas as atividades posteriores.

Acredito que um palestrante por noite possibilitaria a participação (perguntas e comentários) sem prejudicar a apresentação. Fiquei encantada com a paciência da Ana Flavia e do Leonardo!!! Muita gratidão por organizarem esse espaço tão precioso. Sei que cada um tem seu momento, mas sinto vontade de "dar um banho" em alguns colegas com todas as experiências que foram compartilhadas aqui!!! Sei que um mundo muito melhor sempre será possível e esse curso é um indicador concreto desse esperar!!! Ana, és uma mestra com toda honraria que merece!!! PARABÉNS!!! (PARTICIPANTE 3, informação verbal).

Eu quero parabenizar pela oportunidade, foi muito rico e caro todas as palestras, conhecimento nunca é demais, e deixo aqui meus parabéns para todos os envolvidos durante este curso, estou muito feliz pela oportunidade, que venham mais e mais oportunidades como estas (PARTICIPANTE 4, informação verbal).

Gráfico 5 - Adequação dos dias



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

O curso aconteceu com duas aulas semanais, nas segundas e quartas-feiras, salvo algumas mudanças que foram necessárias ao longo das aulas, devido a imprevistos ocorridos dentro da disponibilidade dos palestrantes. As alterações foram enviadas previamente aos participantes por *e-mail* e pelo grupo de *WhatsApp* da turma. A programação completa consta no anexo B deste trabalho.

Os próximos cursos poderiam ser em horários e dias alternados para garantir a participação de todos os profissionais. Eu não consegui participar de todas as atividades por conta dos horários (PARTICIPANTE 5, informação verbal).

Gráfico 6 - Adequação do tempo das aulas

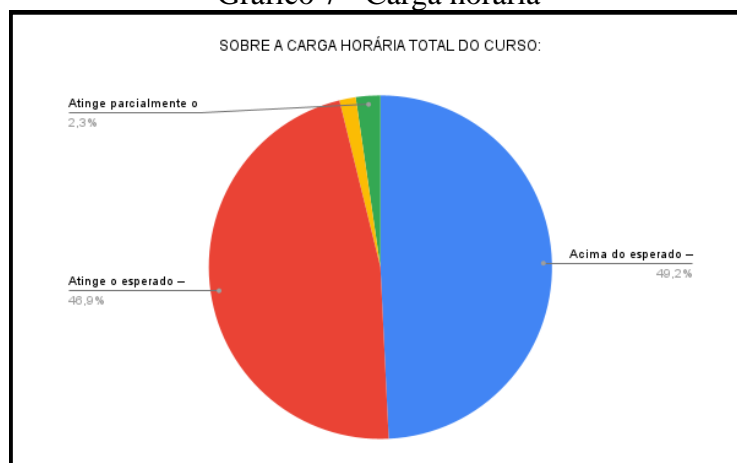


Fonte: DADOS DA PESQUISA, (2023).

Cada aula contou com dois palestrantes, salvo em raras exceções, em que foi necessário alterar a programação prévia, e cada um teve em torno de 1h30 para fazer sua apresentação e responder as perguntas.

Penso que deveria limitar o tempo de exposição dos palestrantes, o curso foi muito proveitoso e de uma grande relevância, onde certamente, reavaliarei minha prática profissional e meu olhar para a assistência estudantil, porém, achei o curso cansativo. Fora isso, vocês estão de parabéns pela condução e pela escolha do tema. Muito obrigada por nos trazer essa discussão tão importante (PARTICIPANTE 6, informação verbal).

Gráfico 7 - Carga horária



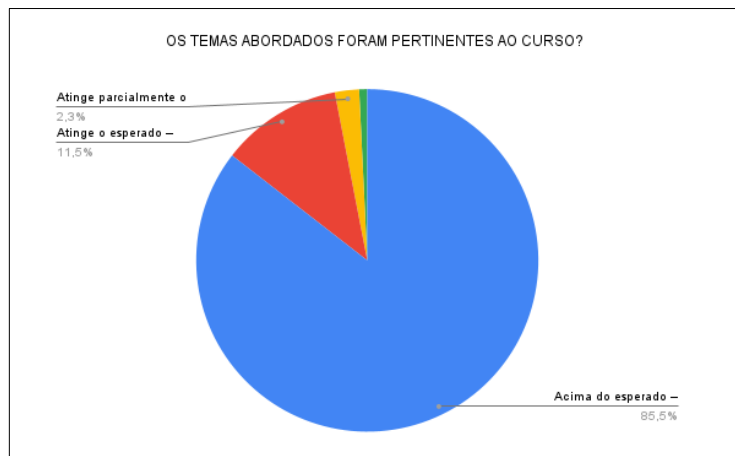
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

A carga horária total do curso foi de 40 horas, porém foram contabilizadas as horas das aulas síncronas e aulas assíncronas por meio dos materiais de estudo disponibilizados na sala de aula virtual.

A carga horária do curso poderia ser maior (PARTICIPANTE 7, informação verbal).

Penso que deveria limitar o tempo de exposição dos palestrantes. O curso foi muito proveitoso e de uma grande relevância, onde, certamente, reavaliarei minha prática profissional e meu olhar para a assistência estudantil, porém achei o curso cansativo. Fora isso, vocês estão de parabéns pela condução e pela escolha do tema. Muito obrigada por nos trazer essa discussão tão importante (PARTICIPANTE 8, informação verbal).

Gráfico 8 - Temas



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

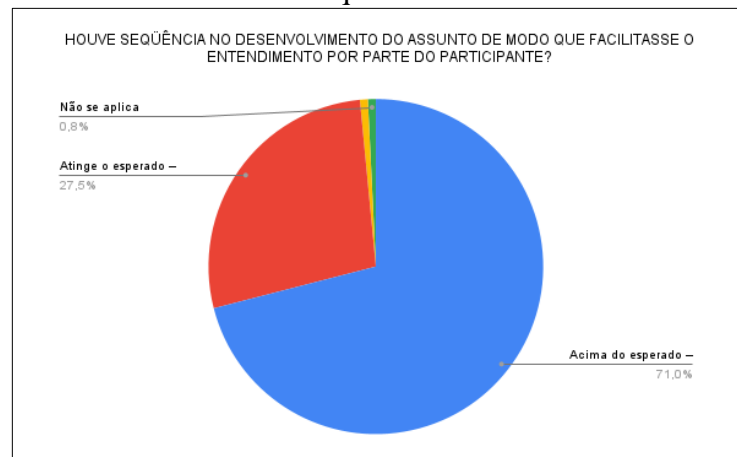
O curso foi elaborado de acordo com as demandas apresentadas pelos estudantes, professores e equipe multidisciplinar, quando responderam à pesquisa. Foram abordados temas referentes à Rede de Educação Profissional e Tecnológica, à saúde mental dos estudantes, a questão social, ao luto, ao trabalho com famílias, ao processo pedagógico no contexto pandêmico, dentre outros.

Excelentes Temáticas (PARTICIPANTE 9, informação verbal).

Gostei muito do curso, os temas foram pertinentes, aprendi coisas novas, os/as convidados (as) foram muito didáticos, só elogios (PARTICIPANTE 10, informação verbal).

Conhecer as experiências dos Institutos Federais foi muito enriquecedora como alternativas possíveis já vivenciadas. Porém a grande massa de nossos estudantes não tem a seu dispor as possibilidades que os Institutos oferecem. Acho que valeu como um apelo a sair do quadrado, a reinventar possibilidades viáveis dentro da realidade de cada um (PARTICIPANTE 11, informação verbal).

Gráfico 9 - Sequência dos assuntos



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

A programação do curso foi feita seguindo toda uma sequência, dando início na história da rede federal até chegar no trabalho da equipe multiprofissional.

Os conteúdos trabalhados foram muito pertinentes e os professores muito bons. Só é necessária mais organização quanto ao cronograma e, no futuro, seria melhor ter dias fixos de aulas, pois quem trabalha de noite (como eu, na clínica) precisa dessa organização para poder estar ao vivo em todas as aulas (o que não consegui fazer) (PARTICIPANTE 12, informação verbal).

Gráfico 10 - Esclarecimento das ideias



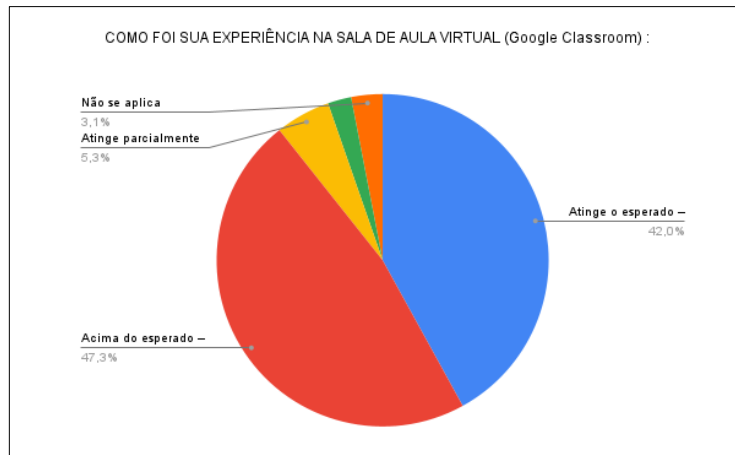
Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Procurou-se convidar palestrantes capacitados e com experiências pertinentes ao tema abordado, a fim de facilitar o entendimento das aulas realizadas.

O Curso foi maravilhoso e respondeu boa parte das indagações. Espero poder ter outras oportunidades como está. Gratidão pelos aprendizados (PARTICIPANTE 13, informação verbal).

Gostei muito do curso, os temas foram pertinentes, aprendi coisas novas, os/as convidados (as) foram muito didáticos, só elogios (PARTICIPANTE 14, informação verbal).

Gráfico 11 - Sala de aula virtual

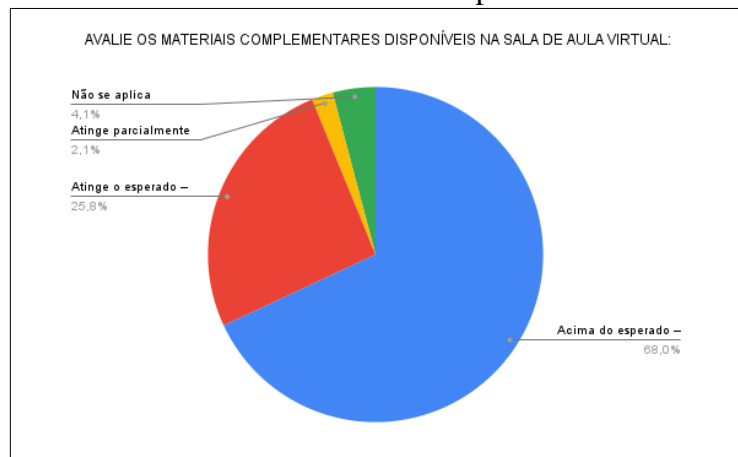


Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Para complementar o curso, foi utilizada a sala de aula virtual *Google Classroom*.

Tive dificuldades na sala virtual com a atividade de conclusão, aparece data de 2022 e fiquei em dúvida se devo postar ou não, por mim não ficou bem claro, mas o material lá disponível é bastante informativo (PARTICIPANTE 15, informação verbal).

Gráfico 12 - Materiais complementares

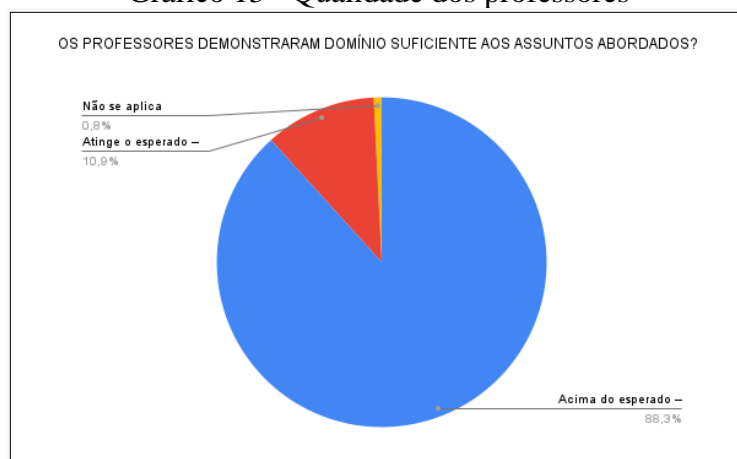


Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Foram disponibilizados, na sala de aula virtual, vídeos, slides apresentados durante as aulas, textos, livros, dentre outros.

Excelente curso, organizado e disponibilizou muito material além dos vídeos que poderemos assistir em outro momento. Gratidão (PARTICIPANTE 16, informação verbal).

Gráfico 13 - Qualidade dos professores



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

O curso foi ministrado por profissionais técnicos e professores com ampla experiência, a maioria do quadro de docentes do curso é de mestres e de doutores.

Adorei o curso excelente todas as aulas foram muito bem colocadas as palestrantes maravilhosas em especial as Assistentes Sociais obrigada aprendi muito. Já estou me aposentando, mas sempre é tempo de aprender (PARTICIPANTE 17, informação verbal).

Incrível! Os profissionais que passaram por esse curso têm uma bagagem impressionante. Todos possuem muito domínio e clareza nos assuntos propostos (PARTICIPANTE 18, informação verbal).

Gráfico 14 - Nível de aprendizagem



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Para a maioria dos participantes, o nível de aprendizado adquirido no curso foi acima do esperado.

Deixo meu elogio para a mestranda que realizou um produto educacional inovador e de um alcance relevante para a capacitação e aprimoramento dos profissionais da educação (PARTICIPANTE 19, informação verbal).

Ana, parabéns pelo trabalho e iniciativa. Você proporcionou um espaço de qualificação muito pertinente (PARTICIPANTE 19, informação verbal).

Gráfico 15 - Expectativas sobre o curso



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

O curso superou as expectativas da maioria de seus participantes pela qualidade das aulas, materiais disponibilizados e organização.

O Curso superou minhas expectativas, tanto na vivacidade dos palestrantes, quanto na humildade de compartilhar saberes que são construídos ao longo da jornada profissional. Oportunidade formidável!!! Obrigada!! (PARTICIPANTE 20, informação verbal).

Gratidão vocês foram maravilhosos surpreendeu minhas expectativas. Só agradeço a todos por todas as aulas que contribuirá muito pelo crescimento. Parabéns a todos! (PARTICIPANTE 21, informação verbal).

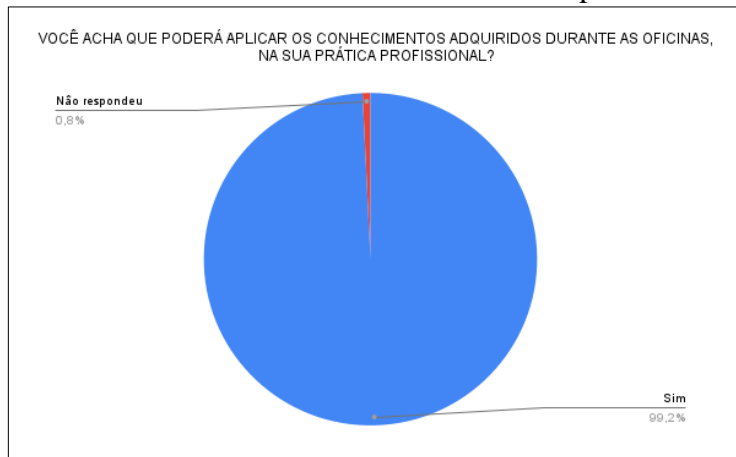
Gráfico 16 - Aproveitamento pessoal



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

O curso é um sopro de esperança nesses tempos permeados por tantos retrocessos. Me senti revigorada (PARTICIPANTE 22, informação verbal).

Gráfico 17 - Conhecimentos aliados a prática



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

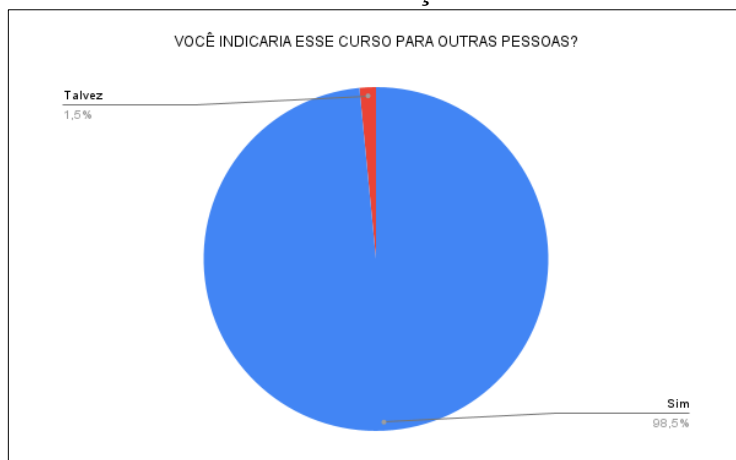
Os respondentes foram unânimes em dizer que os conhecimentos adquiridos no curso servirão como base para sua atuação profissional.

A aprendizagem só nos fortalece enquanto profissionais (PARTICIPANTE 23, informação verbal).

Que venham outros cursos como este para nosso aprimoramento profissional continuado (PARTICIPANTE 24, informação verbal).

Deixo meu elogio para a mestrandia que realizou um produto educacional inovador e de um alcance relevante para a capacitação e aprimoramento dos profissionais da educação (PARTICIPANTE 25, informação verbal).

Gráfico 18 - Indicação do curso



Fonte: DADOS DA PESQUISA, 2023.

Percebe-se, por meio das repostas, que os participantes desejam a continuação do curso ou outros momentos semelhantes de capacitação. A maioria dos respondentes indicaria esse curso a outros profissionais, o que é muito gratificante para os organizadores.

Fazer mais curso neste modelo. Foi muito bom, profissionais excelentes. Parabéns ao corpo docente e coordenação do curso (PARTICIPANTE 26, informação verbal).

Só gratidão pela dedicação de vocês, pelo aprendizado e já querendo mais. Obrigado (PARTICIPANTE 27, informação verbal).

Gostaria de acrescentar aqui o agradecimento feito pelo coordenador da Escola Perspectiva Crítica no nosso último dia de aula. Segue:

Hoje a gente finaliza esse curso, né? Eu não posso, né? Começar a minha fala sem agradecer a Ana, né? Quero muito agradecer em nome de todo mundo da escola Perspectiva Crítica pelo cuidado, né? E pelo assim por você ter confiado de fazer a parceria conosco. A Ana quando procurou, eu falei assim: “poxa vida, é um desafio porque são algumas noites, né? ” Então isso é fruto do trabalho de mestrado dela. A Ana Flávia ela é uma querida, eu faço de todas as palavras, de todos os profissionais, todas as pessoas que passaram aqui até hoje, faço dessas palavras as minhas, viu, Ana? Você é uma guerreira, inteligentíssima, mobiliza processos e pessoas que é uma coisa indescritível. Então, quando você chamou esse processo, nós tivemos, só pra [sic] ter um dado gente, teve mais de mil e cem inscrições, mil e cem inscrições. Então assim, não é qualquer coisa, né? Hoje, na atualidade, você fazer um chamado externo e ter mais de mil inscrições. Então, pra [sic] ver assim a potência até mesmo de mobilização que a Ana tem (COORDENADOR DA ESCOLA PERSPECTIVA CRÍTICA, informação verbal).

Uma das perguntas do questionário de avaliação foi: “Durante o curso o que você aprendeu sobre o trabalho multidisciplinar na educação no contexto pandêmico?” As respostas foram excepcionais. Selecionaram-se aqui algumas, dentre as cento e trinta e uma.

Nos momentos que participei dos encontros e debates o conhecimento que mais me marcou nesse curso foi o impacto da pandemia na vida dos estudantes e das consequências que iremos carregar por muito tempo. Outro ponto importante que foi abordado no curso foi a atuação dos profissionais no contexto pandêmico, apesar de muitos dos conhecimentos se localizarem na área da psicologia os debates nos ajuda a compreender melhor os fenômenos que nos cercam e nos desafiam diariamente no nosso exercício profissional e nos provoca a construir estratégias coletivas de intervenção (PARTICIPANTE 28, informação verbal).

É de suma importância que profissionais e redes estejam bem articulados e comprometidos com o fazer profissional para que dessa forma haja sucesso nos resultados. Estamos vivendo tempos complexos onde a soma de saberes e fazerem, fazem a total diferença para o público assistido (PARTICIPANTE 29, informação verbal).

O trabalho multidisciplinar nunca foi tão importante como agora, neste período pós pandemia, ficou ainda mais claro toda a riqueza de um trabalho multidisciplinar,

sempre acreditei no todo, mas na fala da Thaíse ficou muito evidente que na maioria das vezes o sujeito não participa das discussões que tratam da vida dele. Novas formas de atuação e inserção do sujeito são necessárias. Gratidão a todos (PARTICIPANTE 30, informação verbal).

O trabalho multidisciplinar na educação no contexto pandêmico foi e ainda é um desafio. Foi e ainda é preciso enfrentar as expressões da questão social dentro e fora do ambiente escolar. E essas expressões são múltiplas e vão desde a falta de acessibilidade para um estudo eficaz, até o aumento da violência doméstica pós período pandêmico. Um trabalho multidisciplinar eficaz fortalece os laços entre família, alunos e comunidade (PARTICIPANTE 31, informação verbal).

Apreendi que todos os atores da comunidade escolar são importantes para a formação integral dos estudantes (PARTICIPANTE 32, informação verbal).

A partir das abordagens apresentadas no curso, o trabalho multidisciplinar na educação no contexto pandêmico pode ser compreendido como um trabalho realizado a partir de um envolvimento entre diferentes áreas do conhecimento, bem como de diferentes disciplinas, com a finalidade de nos relatar os desafios e possibilidades educacionais vivenciadas durante a pandemia de covid-19. Relatos sobre os contextos escolares durante a pandemia, possibilidades e limitações do trabalho remoto, novas formas de avaliação, adoecimento de jovens e adultos, ensino remoto emergencial, crise na saúde, importância de garantir a valorização e o direito à vida, solidão, distanciamento, vulnerabilidade das crianças e adolescentes entre tantos outros temas garantiram que a interdisciplinaridade nos proporcionasse um rico debate sobre o trabalho multidisciplinar na educação no Contexto Pandêmico (PARTICIPANTE 33, informação verbal).

Que o estudante é um ser integral, que dentro do processo educativo ele vai vivenciar diversas questões e também todas as mazelas que agudizaram na pandemia, por isso a importância do trabalho multidisciplinar pra conseguir minimamente dar conta dos encaminhamentos e orientações a esse estudante (PARTICIPANTE 34, informação verbal).

Entender os desdobramos que o cenário pandêmico nos trouxe e os rebatimentos em nossa atuação profissional é de extrema importância para que possamos aprimorar o nosso fazer profissional. Foram impostos novos desafios para os trabalhadores da política de educação, seja no manejo da tecnologia ou de reformular a prática profissional. Cada convidado nos trouxe as particularidades de sua intervenção no cenário pandêmico com bases nos espaços nos quais estavam inseridos, cada qual com suas particularidades. As pesquisas realizadas para entender as necessidades dos alunos, quanto a volta das atividades educacionais de forma remota, foram de extrema importância de modo a compreender e formular programas e projetos para que os alunos em situação de vulnerabilidade econômica não fossem prejudicados. (PARTICIPANTE 35, informação verbal).

A experiência vivenciada pelos alunos dos Institutos no contexto pandêmico, apesar das dificuldades e defasagens foram menos impactados no sentido de perda de conhecimento, se comparado com o aprendizado dos alunos das redes municipal e estadual, acredito que muito em razão do trabalho multidisciplinar que possuem (PARTICIPANTE 36, informação verbal).

O contexto pandêmico trouxe, atualizou e agudizou as expressões da questão social típicas do contexto escolar. Desta forma, tornou-se mais evidente a necessidade da construção e execução de uma agenda propositiva no âmbito multiprofissional. Este aspecto é bastante sensível à política educacional, sobretudo no ambiente escolar, na medida em que, historicamente, este espaço possui dificuldades de compreender e se situar enquanto uma política inserida em contexto macroestrutural (PARTICIPANTE 37, informação verbal).

## **ANEXOS**

## ANEXO A – Convite e programação do curso (produto educacional)



### Convite Especial

Convidamos os/as profissionais da educação para participar do curso de capacitação: “O trabalho multidisciplinar na Educação no Contexto Pandêmico”. Esse curso é fruto do trabalho da Assistente Social **Ana Flávia Melillo**, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG - Campus Ouro Branco, em parceria com a **Escola de Formação Perspectiva Crítica**.

O **objetivo do curso** é promover reflexões e diálogos com profissionais da educação sobre os reflexos da pandemia do coronavírus na vida de jovens, nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais e, a necessidade de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem principalmente nos adolescentes, para garantir uma vida escolar com dignidade.



Fonte: Perspectiva Crítica, 2023.

**ANEXO B** – Programação do Curso de Capacitação “O Trabalho Multidisciplinar na Educação no contexto Pandêmico”



# Programação

**CURSO DE CAPACITAÇÃO O TRABALHO  
MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO  
PANDÊMICO**





# Programação

## MÓDULO I: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SEU COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO

### 01 DE MARÇO

#### **Dos Liceus aos Institutos Federais: 110 anos de história da Rede Federal.**

Ana Kelly Arantes – Assistente social do IFMG campus Formiga, mestre em Desenvolvimento Regional, doutora em Educação.

#### **Assistência estudantil: contando uma história em movimento.**

Ana Kelly Arantes – Assistente social do IFMG campus Formiga, mestre em Desenvolvimento Regional, doutora em Educação.

Paulo Cesar Lourenço – Assistente social e Diretor de Assuntos Estudantis do IFMG.

### 06 DE MARÇO

#### **Ensino remoto e metodologia ativa.**

Ronan Daré Tocafundo - Professor no Programa de Mestrado PROFEPT. Doutor em Educação, Mestre em Educação Tecnológica, Especialista em Educação Tecnológica

### 10 DE MARÇO

#### **A extensão no IFMG campus Conselheiro Lafaiete.**

Sintia Soares Helpe - docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestra em Ciências Sociais (UFJF). Especialista em Políticas Públicas (UFJF)



# Programação

## MÓDULO II: POLÍTICAS PÚBLICAS, QUESTÃO SOCIAL E PANDEMIA

### 13 DE MARÇO

#### **Luto: Estratégias para acolhimento de crianças e adolescentes no período pandêmico.**

Eldessandra Santos da Costa – Psicóloga. Mestre em psicologia. Especialização em Saúde Mental, Neuropsicologia e especializando em Dependência Química.

### 15 DE MARÇO

#### **Pandemia, capitalismo e desdobramentos na educação básica.**

Helena Mara Dias Pedro – Assistente social na Diretoria de Assistência Estudantil do IFMG, Doutoranda em Educação, mestre em Política Social e Pós-graduada em Serviço Social Contemporâneo: questão social, planejamento de gestão de políticas sociais

#### **Como estudar e manter o aprendizado no Ensino Remoto.**

Aline Marques – Professora de Geografia, formada pela UFJF. Pós graduada em Educação, com 22 anos de profissão.



# Programação

## 16 DE MARÇO

### **O silenciamento da juventude na Pandemia.**

Viviane Gonçalves Curto - Mestre em Linguística Aplicada, Graduada em Letras, na habilitação Português/Licenciatura, pela Faculdade de Letras da UFMG. Atua como docente de Língua Portuguesa e Literatura e como coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Raça, Gênero e Diversidade (NUERGD) no IFMG - campus avançado Conselheiro Lafaiete.

Samara Vitória Arruda Souza - Graduada em Psicologia UFSJ e ex-aluna do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete.

Daniela Paiva de Oliveira – Graduando em Direito UFJF e ex-aluna do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete.

Beatriz Hoelzle Rodrigues – Graduando em Direito UFOP e ex-aluna do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete.

Ítalo Luiz da Cunha Santos – Graduando em Psicologia e ex-aluno do IFMG Campus Conselheiro Lafaiete.

### **Adolescência e pandemia: rebatimentos sobre as demandas profissionais no bojo da contemporaneidade.**

Helena Mara Dias Pedro – Assistente social na Diretoria de Assistência Estudantil do IFMG, Doutoranda em Educação, mestre em Política Social e Pós-graduada em Serviço Social Contemporâneo: questão social, planejamento de gestão de políticas sociais

## 22 DE MARÇO

### **Estado, educação e questão social.**

### **Trabalho dos assistentes sociais em tempos de pandemia: desafios e resistências.**

Ney Luiz Teixeira de Almeida - Professor Associado da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduado em Serviço Social, Mestre em Educação) e Doutor em Educação.



# Programação

## MÓDULO III: REPENSANDO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO PANDÊMICO

### 27 DE MARÇO

**Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar.**

**Reflexões sobre o trabalho social com famílias (dia 04 de abril).**

Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho - Atualmente é coordenadora do curso de serviço social do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete e assistente social da Prefeitura Municipal de Ouro Branco. Mestre em Serviço Social.

### 29 DE MARÇO

**Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saberes.**

Ana Flávia Melillo – Assistente social do IFMG campus Conselheiro Lafaiete. Diretora sindical. Pós graduada em Gestão Pública e Atendimento Integral a Família, mestranda em Educação Profissional e Tecnológica.

**Reflexões sobre o Processo de Ensino Aprendizagem no contexto pandêmico.**

Márcia Adriana de Souza Verona - Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Conselheiro Lafaiete. Professora de Língua Portuguesa, Redação e Literatura. Doutora em Estudos Linguísticos. Mestre em Letras.

**Reflexões sobre Saúde mental e Pandemia.**

Patrícia Dias de Castro - Psicóloga do IFMG-Ouro Branco. Especialista em Psicologia clínica: abordagem fenomenológica-existencial e gestalt-terapia pela FEAD.



# Programação

## MÓDULO IV: PANDEMIA, ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO INTEGRAL

**03 DE ABRIL**

### **A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora.**

Meirelaine Marques Gasparone – Pedagoga do IFMG campus Ouro Branco, mestre em Economia Doméstica, especialista em Gestão de Políticas Públicas com ênfase em Gênero e Relações Étnicas-Raciais.

### **Formação técnica x formação para cidadania: uma análise realizada no IFMG Campus Bambuí.**

Ana Kelly Arantes – Assistente social do IFMG campus Formiga, mestre em Desenvolvimento Regional, doutora em Educação.

### **Palestra de encerramento:**

### **A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a formação integral.**

Solange Rodrigues - Doutora em Educação, Mestre em Educação e em Pedagogia Profissional, Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio - PROEJA, Metodologia do Ensino Superior e Língua Portuguesa. Graduada em Letras. Atualmente é professora do IFMG campus Ouro Preto.



# Programação

## CONTINUAÇÃO MÓDULO III

**04 DE ABRIL (programação alterada)**

**Reflexões sobre o trabalho social com famílias.**

Thaíse Seixas Peixoto de Carvalho - Atualmente é coordenadora do curso de serviço social do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete e assistente social da Prefeitura Municipal de Ouro Branco. Mestre em Serviço Social.

**Familismo e trabalho social com famílias.**

Leonardo David Rosa Reis – mestre em educação e doutorando em Serviço Social



Fonte: Perspectiva Crítica, 2023.

ANEXO C – Publicação acerca da Abertura de Inscrições para o Curso




**INSCRIÇÕES ABERTAS**

**VAGAS LIMITADAS**

**Clique aqui para se inscrever**

Fonte: Perspectiva Crítica, 2023.

## ANEXO D – Formulário de inscrição do curso (produto educacional)



# Formulário de inscrição

### Inscrição

anaflaviameillo@gmail.com [Alternar conta](#)

🔒 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Nome completo \*

Sua resposta

Email \*

Sua resposta

Telefone de contato \*

Sua resposta

Seu telefone de contato é o mesmo do Whatsapp? \*

Sim

Não

Sua formação \*

Assistente Social

Psicólogo/a

Estudante de Serviço Social

Estudante de Psicologia

Pedagogo/a

Estudante de Pedagogia

Outro: \_\_\_\_\_

Como ficou sabendo do curso? \*

Sua resposta

Participe do grupo do whatsapp  
<https://chat.whatsapp.com/EOF5Md0JCh6Bu3sA6CZOEP>

**Enviar** Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Fonte: Perspectiva Crítica, 2023.

## ANEXO E – Slides da aula “Dos Liceus aos Institutos Federais: 110 anos de história da Rede Federal”.



### A formação humana na maquinaria:

O ser humano como apêndice da máquina

- Na grande indústria, o capital subordina por inteiro (formal e realmente) o trabalho pelo controle do processo de trabalho: o trabalhador passa a ser apenas um apêndice das máquinas (NETTO; BRAZ, 2007, p. 112).
- O desenvolvimento da maquinaria e a divisão do trabalho levam o trabalho dos proletários a perder todo caráter independente e com isso qualquer atrativo para o operário. Esse se torna um simples acessório da máquina, do qual só se requer a operação mais simples, mais monótona, mais fácil de aprender (MARX; ENGELS, Ideologia, 1996, p. 72).
- a introdução de máquinas cada vez mais produtivas e tecnologicamente avançadas significa o aumento no grau de desqualificação e perda do controle sobre os processos de produção por parte dos trabalhadores.



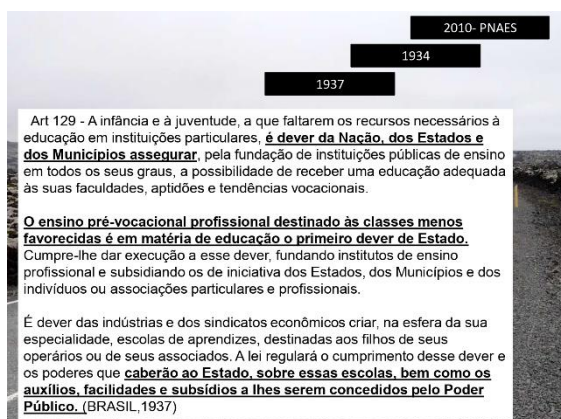
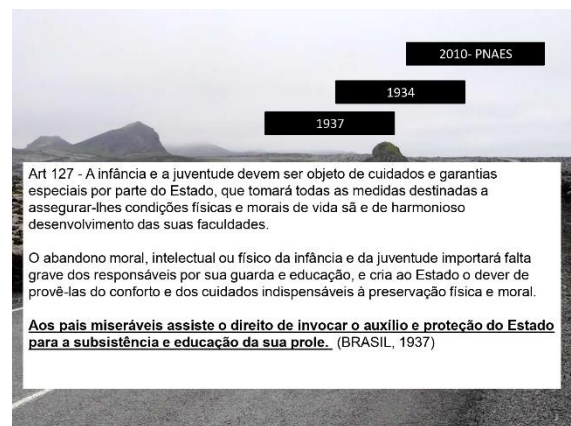
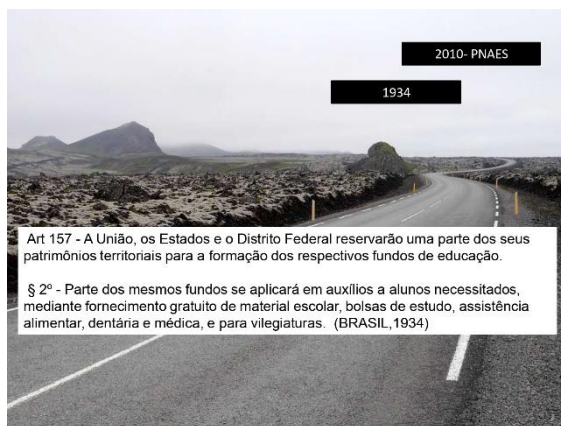
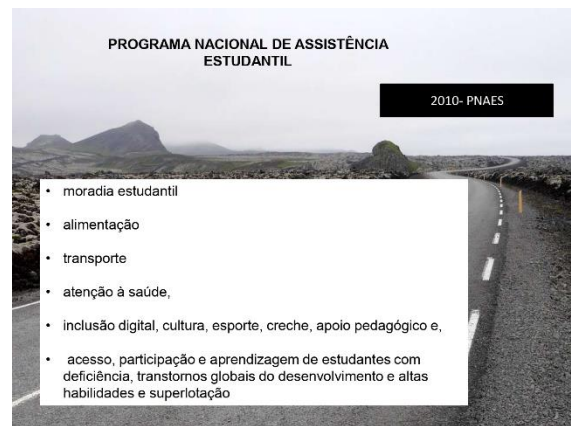
- Nos marcos do capital, a formação humana ampla torna-se sinônimo dessa versatilidade do trabalhador para executar diferentes tarefas em diferentes ramos da produção.
- A expressão Indústria 4.0, usada pelo Fórum Mundial de Economia em Davos desde 2016, fala não apenas das transformações do que se considera 4ª. Revolução Industrial, mas do repaginamento no perfil profissional nesse contexto.
- Segundo Gomes (2019), quem almeja conquistar espaço nas novas empresas terá que desenvolver habilidades tidas como mais complexas e criativas, traduzidas pelo termo *soft skills*.

- Antunes (2020) observa que a suposta revolução a partir da Indústria 4.0 estruturou-se para ser um salto tecnológico, gerar um profundo reordenamento a partir de tecnologias da informação e comunicação. Tal revolução tem impactado nas relações de trabalho e na própria maneira de se trabalhar, com preceitos da flexibilização, aliados à terceirização e à informalidade, impondo um ciclo destrutivo ao trabalho e aos direitos dos trabalhadores.
- Como explica Marise Ramos (2009, s.p.): “Esse deslocamento da qualificação para as competências no plano do trabalho produziu, no plano pedagógico, outro deslocamento, a saber: do ensino centrado em saberes disciplinares para um ensino definido pela produção de competências verificáveis em situações e tarefas específicas e que visa a essa produção”.

- Sendo assim, o discurso da formação humana vem sendo requisitado por um modelo de educação utilitarista e restrita (BNCC, Novo Ensino Médio).
- Em direção oposta a formação humana em MARX: denominada por ele de formação omnilateral e tem o trabalho humano como seu coração e organicidade com a superação do capital, do trabalho explorado, da apropriação privada da riqueza humana:
 

“Em um projeto estratégico da classe trabalhadora, uma pedagogia de inspiração marxiana e de cunho comunista tem a emancipação humana como guia: contra a formação unilateral, coloca-se a emancipação de todo ser humano e do ser humano inteiro, sem hierarquia de faculdades e capacidades humanas; faculdades e capacidades humanas cultivadas e valorizadas em sua diversidade e complementaridade (DELLA FONTE, 2020, p. 131-132)”

ANEXO F – Slides da aula “Assistência estudantil: contando uma história em movimento”.



2010- PNAES

1934

1937

1950-1970

1988

Art. 205. **A educação, direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I - **igualdade de condições para o acesso e permanência na escola**;

(BRASIL, 1988)

2010- PNAES

1934

1937

1950-1970

1988

2007

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

V - **ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil**;

DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.

2010- PNAES

1934

1937

1950-1970

1988

2007

2008

2012

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012.

Questões para Reflexão

- As instituições de ensino como espaço de acesso da classe trabalhadora
- Novos sujeitos/ Novas demandas
- Priorização/ Pobreza



## ANEXO G – Slide da aula “Ensino remoto e metodologia ativa”.



### Do que estamos falando?

Superação de um modelo tradicional de ensino pelo qual professor ensina e aluno aprende passivamente.

### Do que estamos falando?

Isso não significa a desconstrução da instituição educativa, mas a abertura de seus espaços e tempos para novos paradigmas educacionais.

Para os estudantes mergulhados numa cultura tecnológica e digital, qual é o sentido da escola ou da universidade diante:

- (i) da facilidade de acesso à informação?
- (ii) da participação em redes com pessoas com as quais partilham interesses, práticas, conhecimentos e valores sem limitações espaciais, temporais e institucionais?
- (iii) da possibilidade de trocar ideias e adquirir conhecimentos com especialistas de todas as partes do mundo?

### Quais são os princípios básicos?

### Quais são os princípios básicos?

- i. Aprendizagem em contextos de incertezas.
- ii. Desenvolvimento de múltiplas habilidades.
- iii. Questionamento da informação.
- iv. Autonomia para resolução de problemas.
- v. Convivência com a diversidade.
- vi. Trabalho em grupo.
- vii. Participação ativa na construção do conhecimento.
- viii. Compartilhamento de tarefas.

### Resumindo

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar aprendizagem.

### Como surgiu?

Essa concepção surgiu com o movimento chamado Escola Nova, cujos pensadores, como William James, John Dewey e Édouard Claparede, defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

A Escola Nova de John Dewey, pautada pelo aprender fazendo (learning by doing) em experiências com potencial educacional, se faz presente em tempos de metodologias ativas integradas com as TIC'S.

### Olha o Paulo Freire aí...

O pensamento da Escola Nova converge com as ideias de Freire sobre a educação dialógica, participativa e conscientizadora, que se desenvolve por meio da problematização da realidade, na sua apreensão e transformação. Na ótica da Metodologia Ativa ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transferir conhecimento.

### Olha o Paulo Freire aí...



A educação não é a preparação para a vida, ela acompanha a vida, o desenvolvimento humano.

A aprendizagem acontece por meio da experiência e da reflexão sobre a experiência que impulsiona estabelecer relações, tomar consciência, construir conhecimento e reconstruir a experiência.

Tem Vygotsky aqui também...

### O que muda na vida do professor?



A atuação do professor deve se pautar em percorrer um novo caminho moldado pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, incorporando mídias e tecnologias como linguagem e instrumento de relações didáticas.



### O que muda na vida do professor?



Esse novo caminho traz inseguranças ao professor, que sai da sua zona de conforto, deixa de personificar o conhecimento e passa a ser parceiro nas interações e nas relações com o aluno.



### O que muda na vida do professor?



Nessa parceria, por vezes, o professor expõe suas inseguranças e incertezas.

Ele deixa de navegar nas águas calmas da transmissão assistida de conteúdos curriculares e passa a explorar múltiplas possibilidades de ensino que muitas vezes não estão totalmente sob seu controle.

### O que muda na vida do professor?



Nessa nova ótica do trabalho docente, ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que o ensino é sinônimo de transferir know-how.

### O que muda na vida do aluno?



Metodologias Ativas pressupõem participar ativamente.

Da mesma forma que o professor deixa de personificar a principal fonte de conhecimento, o aluno deixa de ser um receptor passivo de informações, deixa de ser um observador inócuo e passa a construir conhecimentos conjuntamente com o professor, com colegas, com espaços educacionais etc.

### O que muda na vida do aluno?



Muitos autores defendem a ideia que o aluno passa a ser protagonista do seu aprendizado.

Protagonismo, trás em seu âmago a noção de relações hierárquicas. Assim, o protagonismo (ou hierarquia) deixaria de ser do professor e passaria para o aluno.

### O que muda na vida do aluno?



Eu faço uma releitura crítica dessa ideia e defendo a posição que o melhor seria que todos os envolvidos fossem parceiros nas interações didáticas. Numa relação mais horizontalizada e menos hierarquizada.

### O que muda na vida do aluno?



Ganha força a Aprendizagem Colaborativa.

O compartilhamento de conhecimento passa a fazer parte naturalmente da aprendizagem.

Professores e alunos assumem papéis igualmente importantes, porém distintos.

### O que muda no espaço de aprendizagem?



Tradicional



### O que muda no espaço de aprendizagem?




**Ativo**

**Cultura**

**MAKER**

### O que Ganhamos?



São muitos os ganhos para todos os participantes.

Para além dos domínios cognitivos de racionalidade técnica, destacam-se possibilidades de desenvolvimento de habilidades como:

### O que Ganhamos?

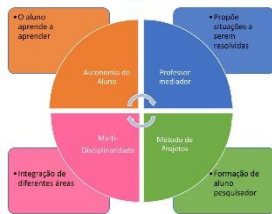


Iniciativa, Criatividade, Crítica Reflexiva, Capacidade de Autoavaliação, Cooperação, Trabalhar em equipe, Responsabilidade, Respeito à Diversidade, Ética e muito mais.



### Algumas possibilidades de MA


#### Aprendizagem baseada em problemas (PBL)



O conteúdo curricular e as habilidades a serem aprendidas são organizados em torno de problemas, e não de forma estanque.

### Algumas possibilidades de MA

#### Aprendizagem baseada em problemas (PBL)




A partir da proposição de uma situação problema, que pode ser real ou fictícia, alunos são levados a buscar soluções para resolver a proposta.

Durante o processo, eles constroem conhecimentos, aplicam conteúdos curriculares e desenvolvem habilidades de resolução de problemas, de investigação científica, bem como de aprendizagem autodirigida.

### Algumas possibilidades de MA

#### Aprendizagem baseada em problemas (PBL)




A construção do conhecimento é estimulada pelo problema e aplicada de volta ao problema.

Autodirigida: alunos assumem responsabilidades perante a si e aos demais envolvidos, aprende a aprender e desenvolve autonomia.

Possibilidade de integrar diversas áreas do conhecimento em torno do problema.

### Algumas possibilidades de MA

#### Aprendizagem baseada em problemas (PBL)




Estudantes coletam informações e compartilham conhecimentos com outros participantes promovendo aprendizagem coletiva.

Professores são mediadores: responsáveis pelo planejamento e pela construção de conhecimento.

Possibilidade de uso de Métodos de Projetos.

### Algumas possibilidades de MA

#### Instrução por pares



Estudantes aprendem por meio de debates entre eles.


Os debates são provocados por questões conceituais elaboradas pelo professor. É comum utilizar-se de questões de múltipla escolha.

A técnica promove a interação em sala de aula para envolver os alunos e abordar aspectos críticos da disciplina.

### Algumas possibilidades de MA

#### Instrução por pares

Exemplo:




Em uma aula de laboratório o professor divide a turma em grupos e faz breve explicação sobre o fenômeno a ser estudado experimentalmente.

Após a explicação e antes da execução da prática laboratorial, o professor passa aos grupos um "teste" de múltipla escolha a ser respondido.

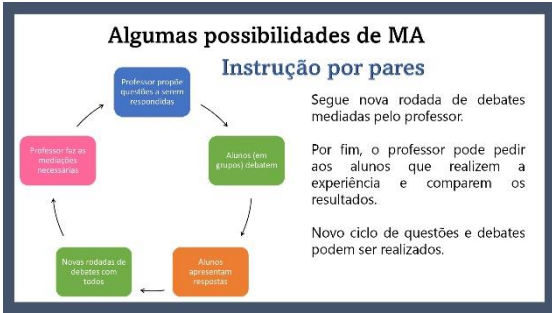
### Algumas possibilidades de MA

#### Instrução por pares



Nesse teste pode conter respostas com previsões do que ocorrerá no experimento, com considerações conceituais sobre o fenômeno a ser estudando, etc.

Os alunos deverão primeiro debater nos grupos e escolher as respostas que julgarem corretas. Em seguida apresentam as respostas aos demais estudantes.



### Algumas possibilidades de MA

#### Método de Casos

Inspirado na Escola Socrática.

Estimula os alunos a refletirem de forma ativa e não receptiva sobre temas relevantes, dilemas, controvérsias etc., a partir de um caso a ser estudado.

Nesse processo, alunos desenvolvem habilidades de julgamento considerando as decisões a serem tomadas e suas conseqüências.

### Algumas possibilidades de MA

#### Método de Casos

Para resolver o caso proposto, as soluções devem ser encontradas e elaboradas pelos alunos, que para isso usarão as informações contidas no caso, teorias apresentadas na disciplina e suas próprias experiências.

Como pano de fundo, questões éticas, morais, ambientais, religiosas, de gênero etc. podem e devem fazer parte do debate e das soluções.

### Algumas possibilidades de MA

#### Método de Casos

O método de casos envolve três etapas:

(i) Preparação do estudo: o aluno individualmente toma ciência do caso, estuda sobre o assunto em fontes fidedignas, e prepara-se para um debate.

### Algumas possibilidades de MA

#### Método de Casos

O método de casos envolve três etapas:

(ii) Debate: em pequenos grupos, o aluno apresenta suas reflexões e os conhecimentos adquiridos. Ouve os demais colegas em busca de novas informações e conhecimentos.

Essa etapa é importante para ampliar conhecimentos sobre o caso e sobre referenciais teóricos/práticos envolvendo a temática.

### Algumas possibilidades de MA

#### Método de Casos

O método de casos envolve três etapas:

(iii) Plenária: o aluno expõe, aos demais colegas, suas reflexões e veredicto sobre o caso. Apresenta argumentos que sustentam suas interpretações e conclusões.

Essa etapa é mediada pelo professor que pode abrir espaços para discussões com todos os alunos.

Esse método contribui para desenvolver habilidades de argumentação

### Algumas possibilidades de MA

#### Sala de aula invertida

A Sala de Aula Invertida foi desenvolvida em escolas do ensino médio americano, por professores que precisaram criar estratégias diferenciadas para atender a alunos que se ausentavam por longos períodos de tempo das aulas regulares. Os professores passaram então a gravar as aulas e a postá-las em ambiente virtual

### Algumas possibilidades de MA

#### Sala de aula invertida

Posteriormente os alunos assistiam as aulas e tiravam dúvidas.

Atualmente a aula invertida tem sido vista de forma reducionista como assistir vídeos antes e realizar atividades presenciais depois. Essa é uma das formas de inversão. Porém, há outras formas que podem explorar o potencial dos alunos,

### Algumas possibilidades de MA

#### Sala de aula invertida


O aluno pode partir de pesquisas, projetos e produções para iniciar-se em um assunto e, a seguir, aprofundar seu conhecimento e desenvolver competências com atividades supervisionadas.

### Algumas possibilidades de MA

#### Sala de aula invertida

Na sala de aula invertida, primeiro o aluno busca conhecimento sobre algo que o professor vai desenvolver. Posteriormente, em ambiente supervisionado pelo professor, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, são desenvolvidas estratégias para consolidar esses conhecimentos e desenvolver habilidades específicas. Nesse modelo o conhecimento básico fica por conta do aluno.


**Algumas possibilidades de MA**  
**Sala de aula invertida**



O problema é: como garantir esse conhecimento básico?

Algumas estratégias podem ser desenvolvidas.

**Algumas possibilidades de MA**  
**Sala de aula invertida**




**Estratégias**

O professor pode fazer uma avaliação diagnóstica para verificar o que foi aprendido previamente.

Depois retomar o que ele perceber ser necessário.

**Algumas possibilidades de MA**  
**Sala de aula invertida**




**Avaliação Diagnóstica**

Fazer uma mesa redonda com os alunos para verificar o que eles aprenderam.

Passar um questionário aos alunos e pedir a eles que apresentem em grupo ou individualmente suas respostas.

**Algumas possibilidades de MA**  
**Sala de aula invertida**



Um dos problemas da sala de aula invertida é que ela requer engajamento prévio dos alunos.

Se os alunos não estudarem previamente o que foi proposto pode por tudo a perder.

**MA e Educação Profissional Tecnológica (EPT)**



Espera-se que os egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sejam capazes de interagir com um mundo repleto de tecnologias.

Porém, somente a interação não basta. Esse aluno precisa ser crítico e consciente das armadilhas ao qual uma sociedade cada vez mais tecnológica está sujeita.

**MA e Educação Profissional Tecnológica (EPT)**



É indispensável que os alunos sejam capazes de exercer valores e condições de formação humana, considerados essenciais para viver em sociedade, tais como: conduta ética, capacidade de iniciativa, criatividade, trabalhar em grupo, exercer liderança etc.

**MA e Educação Profissional Tecnológica (EPT)**



Metodologias Ativas podem trazer perspectivas que favorecem a formação de alunos preparados para exercerem papéis de cidadãos responsáveis e conscientes.

**Sugestão para novos estudos**

Ensino híbrido:

1. O que é?
2. Estamos preparados?
3. É o futuro inexorável?

## ANEXO H – Slide da aula “A extensão no IFMG campus Conselheiro Lafaiete”.

INSTITUTO FEDERAL  
BRASIL

A EXTENSÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS

### O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO

Síntia Soares Helpes  
Doutora em Ciências Sociais - UFJF  
Docente de Sociologia e Filosofia – IFMG CL

### O TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”
- Artigo 207 da Constituição Federal

### ENSINO

- Corresponde às atividades voltadas ao aprendizado dos alunos, como as horas destinadas às aulas em sala, laboratórios, atividades de monitoria, entre outras.

### PESQUISA

- São ações desenvolvidas com o objetivo de fomentar as atividades de pesquisa dentro das universidades. Geralmente acontecem através da monografia, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou Iniciação Científica.

### EXTENSÃO

- O objetivo da extensão é criar uma relação entre a comunidade e a universidade. Para isso, são desenvolvidas ações que possibilitem uma troca de conhecimentos. Dessa forma, a instituição leva à comunidade os saberes desenvolvidos em seus espaços e presta auxílio à população, seja por meio de atendimento gratuito, clínica-escola, orientação, entre outros.

### OS INSTITUTOS FEDERAIS

- A Rede Federal é reorganizada a partir da Lei 11.692 / 2008, quando 38 instituições, com 314 campi espalhados pelo país, passam a formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- Em 2019, há são mais de 681 unidades sendo estas vinculadas a 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), e 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II.
- Consistem em um ensino VERTICALIZADO: 50% das vagas destinadas ao ensino básico-técnico, Licenciaturas, Graduações Tecnológicas, Especializações, Mestrados e Doutorados.
- Estrutura Multicampi: Distribuídos por todo o Brasil. Os Ifgs possuem em sua missão o compromisso de intervir nos regimes onde estão localizados, identificando problemas e criando soluções para o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR

CENTROS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CEFET/PR

ESCOLAS TÉCNICAS VINCULADAS A UNIVERSIDADES FEDERAIS

COLÉGIO PEDRO II

### Extensão nos Institutos Federais

- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; (Das Finalidades)
- IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; (Dos Objetivos)

### Extensão no IFMG

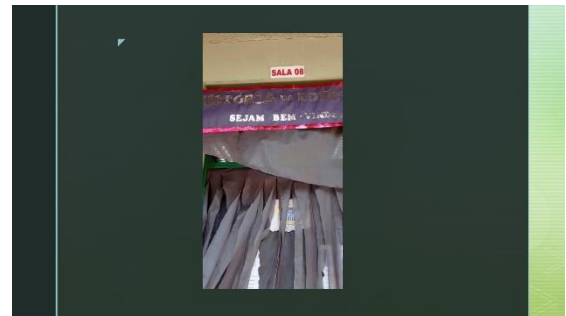
- Nessa perspectiva, a extensão no IFMG é entendida como atividade fim da instituição, sendo conduzida sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Constitui-se como um pilar que edifica a relação Instituição – Sociedade, por meio de ações que viabilizam o acesso ao conhecimento produzido, a superação das desigualdades e a promoção das transformações sociais.

### Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFMG - SNCT 2021 (even3.com.br)

18ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL

16 a 19 de novembro



Mulheres Mil: Extensão com Inclusão Social

- (6) Mulheres Mil - YouTube

Elaborando um Projeto de Extensão

- RESUMO:** Desde julho de 2021 foi criado no Campus do Conselheiro Lafaiete um Clube de Leitores. O clube foi pensado como forma de impulsionar a leitura entre os alunos, além de estimular debates, trocas de conhecimento e percepções sobre o que foi lido. Democristianismo, através de uma votação, os alunos escolheram o livro da mês, bem a participação de uma roda de conversa, onde informações e opiniões sobre a obra são trocadas. No mês de agosto o livro escolhido foi '1984' de George Orwell. Já em setembro foi Dom Casimiro, de Machado de Assis. Durante os meses de outubro e novembro, o Clube de Leitores foi adotado como um dos projetos interdisciplinares do campus e as obras selecionadas foram: Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus e o livro Eido Sabino, de Aguiar Chaves. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFMG, o projeto foi apresentado e promovido com a seguinte lógica: na categoria Ensino. Em março de 2022, o primeiro encontro presencial do clube foi feito com um palestrante e com interação pedagógica especial do mês das mulheres. Desde julho marcamos um grupo no whatsapp com mais de 80 participantes, onde trocamos informações sobre o clube. Em média 40 estudantes participam dos encontros. Para o ano de 2022, nossa intenção é expandir os pontos do IFMG. Consideramos a experiência muito positiva no campus e agora queremos levá-la aos alunos das demais escolas da cidade, conferindo o caráter extensionista do projeto.

JUSTIFICATIVA: Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, o número de brasileiros que possuem o hábito de leitura tem diminuído a cada ano. Entre 2015 e 2019, a porcentagem de brasileiros leitores caiu de 56% para 52%, o que significa 4,6 milhões de leitores a menos. Já os que não leram nenhum livro, nem mesmo em partes, nos últimos três meses antes da pesquisa, formam 48% da população. Ainda de acordo com a pesquisa, mais de 80% declararam-se insatisfeitos pois gostariam de ler mais. Diante os leitores entrevistados, o principal motivo para o gesto literário surgiu do incentivo de terceiros (Agência Brasil). Levando em consideração a diminuição de leitores no Brasil e a importância do estímulo de terceiros para a prática da literatura, entendemos que o clube cumpre um papel importante na formação de leitores. Além disso, o clube também estimula a formação de opiniões, o debate público e fomenta curiosidades sobre os mais variados temas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: De acordo com Mello (2011), em geral, as crianças entram na Educação Infantil com bastante interesse pela literatura. Através dos livros infantis, com ilustrações e histórias fantásticas, a criança se encanta pela literatura. Porém, com o passar do tempo, com a necessidade de leituras consideradas mais utilitárias (estudar para uma prova), ler o que vai cair no ENEM, etc) a disposição para a literatura vai diminuindo. Assim, vários campos de conhecimento buscam pesquisar formas de manter esse hábito vivo nos estudantes. Diversas pesquisas apontam o clube de leitores como uma ótima estratégia, que contribui com a formação de leitores. Valente & Domingos (2019), por exemplo, apontam os resultados positivos alcançados em uma escola de São Paulo a partir da criação de um clube de leitores entre os estudantes. Os alunos foram entrevistados 20 anos depois que participaram do clube e afirmaram que, a partir daquela iniciativa, o hábito de leitura tornou-se cotidiano em suas vidas. Nas palavras dos autores: 'O clube do livro foi uma ação de fomento à leitura que fez valer a função primeira da escola de formar o leitor com vistas à sua identidade e integridade cidadã. Os alunos leitores tornaram-se cidadãos leitores e, conforme os relatos dos ex-alunos, também, mediadores de leitores nas suas casas. Estabeleceu-se uma relação em cadeia.'

OBJETIVOS:

- Estimular o hábito de leitura entre os jovens (tanto nos alunos do IFMG, quanto de outras escolas)
- Estimular o debate, a formação de opinião e a troca de saberes a partir do debate;
- Contribuir para uma visão mais ampla de mundo através de leituras de obras clássicas e contemporâneas;
- Contribuir para a formação de cidadãos leitores.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO:

- Preferências maiores o funcionamento do clube com uma reunião mensal, na qual o livro escolhido é debatido. Entendemos que essa é a melhor metodologia, uma vez que tem funcionamento motivado, trazendo os estudantes do campus nos últimos meses. A diferença é que, agora, pretendemos também, incluir jovens de outras escolas, que serão convidados a participar, através de visitas em suas locais de estudo.
- Em linhas gerais, os métodos utilizados serão:
- Manutenção do grupo de whatsapp, no qual decidimos o livro a ser debatido;
- Uma reunião mensal para debatermos o livro. Em cada reunião a dois alunos, ou mais, serão os responsáveis pela mediação (supervisionados pela orientadora).
- Realização de um encontro com escritor, visando motivar os alunos que também gostam de escrever.

ELABORANDO UM PROJETO DE EXTENSÃO

- RESUMO:

**ANEXO I – Slide da aula “Luto: Estratégias para acolhimento de crianças e adolescentes no período pandêmico”.**

**Introdução**  
O trabalho multidisciplinar na educação

## LUTO: ESTRATÉGIA PARA ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PÓS PERÍODO PANDÊMICO

Me. Eldessandra Santos da Costa

Psicóloga @eldessandra

**Introdução**

- Com a Covid-19, o contexto cultural típico da morte sofreu mudanças drásticas. Os familiares de vítimas da Covid-19 foram privados, dentre outros aspectos, do ritual de despedida (velório), tornando a questão ainda mais complexa.
- Para a criança esse processo poderá ser ainda mais complicado, pois sua compreensão da morte é limitada.

Psicóloga @eldessandra

**Objetivo**

- discutir a compreensão sobre a morte e o luto segundo a perspectiva do desenvolvimento humano, e apontar recursos lúdicos e pedagógicos que possam ser usados por profissionais da educação no acolhimento de crianças e adolescentes enlutados no contexto escolar.

Psicóloga @eldessandra

**A morte é um capítulo importante do desenvolvimento humano.**

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga @eldessandra

**Apego**

- O apego é um vínculo recíproco e duradouro entre duas pessoas, cada um contribuindo para a qualidade do relacionamento.
- John Bowlby (1951) – Etólogo

Psicóloga @eldessandra

**Apego**

- Como se estabelece o apego:
- Interação - Modelo de Trabalho (Ainsworth e Bowlby, 1967)
- 1º Estágio do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson:
  - Confiança básica versus Desconfiança

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga @eldessandra

**Apego**

- A morte acarreta rompimento de vínculos, perda de papéis e um luto de duração variável.

(KOLINSKI, 2007)

Psicóloga @eldessandra

**TANATOLOGIA**

- É a ciência que estuda sobre a morte e o morrer.
- A palavra tem origem no grego, em que *thanatos* significa morte e *logos* significa estudo.

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga @eldessandra

**Morte**

- O modo como as pessoas definem a morte depende do nível de desenvolvimento, contexto, cultura, e tende a mudar de acordo com estes fatores. (Kastenbaum, 1991)
- Morrer faz parte do viver.

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga @eldessandra

**Covid-19**

- A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, declarou que o surto da doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus, caracterizava uma situação de pandemia.

**SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO BRASIL**

UF	CASOS	ÓBITOS	UF	CASOS	ÓBITOS
1 SP	4.409.404	152.222	15 PB	454.791	6.435
2 MG	2.187.985	58.870	16 AM	427.840	13.774
3 PR	1.558.878	40.584	17 MS	376.865	9.847
4 RJ	1.470.022	38.878	18 RN	374.181	7.403
5 RJ	1.322.955	68.409	19 MA	361.497	10.242
6 BA	1.247.544	27.101	20 PI	328.544	7.108
7 SC	1.218.958	18.718	21 SE	278.511	6.032
8 CE	943.752	24.500	22 RO	271.085	6.574
9 GO	907.709	24.907	23 AL	246.408	6.302
10 PE	832.876	20.048	24 TO	228.051	3.884
11 ES	698.027	13.959	25 RR	127.458	2.235
12 PA	599.084	16.790	26 AP	123.737	1.993
13 MT	544.032	13.695	27 AC	88.093	1.845
14 DF	516.497	10.908	<b>BRASIL</b>	<b>21.849.137</b>	<b>608.671</b>

BRASIL: 21.849.137 CASOS, 608.671 ÓBITOS

222 CASOS DIÁRIOS, 2.926 ÓBITOS DIÁRIOS

Psicóloga @eldessandra

**Covid-19**

- Processo de morte e luto de um ente querido à distância.
- Sem velórios ou com um número reduzido de pessoas e de tempo.
- Com caixões lacrados.

*Luto é o preço que pagamos pelo amor*  
Collin Parkes

Psicóloga @eldessandra

**Sobre a morte para criança**



A verdade alivia o sofrimento e ajuda a elaborar a perda

Psicóloga @eldessandra

**Comunicar**



Disponível: <http://jornal.ufrpe.br/noticias/edueca-publica-livro-como-comunicar-as-criancas-a-morte-de-um-ente-querido-por-covid-19/>

Psicóloga @eldessandra

**Comunicar**

- Como comunicar às crianças/adolescente?

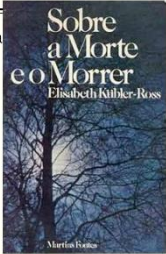
1. Quando a pessoa doente necessitar de internação;
2. Quando o caso da pessoa doente for agravando;
3. Mantenha a criança/adolescente informada sobre a evolução do quadro;
4. Esteja atento às falas que podem provocar culpa na criança/adolescente;
5. Caso ocorra a morte, tire um tempo e um momento adequado para comunicar à criança/adolescente.

Psicóloga @eldessandra

**Morte**

- Kübler-Ross (pacientes em estado terminal)
- Cinco estágios na relação com morte:
  - Negação e isolamento
  - Raiva
  - Negociação
  - Depressão
  - Aceitação

*(Não necessariamente nessa ordem)*



Psicóloga @eldessandra

**Cinco Estágios (Kübler-Ross)**

- Negação e Isolamento
  - Isso não pode estar acontecendo comigo!



Psicóloga @eldessandra

**Cinco Estágios (Kübler-Ross)**

- Raiva
  - Por que eu?



Psicóloga @eldessandra

**5 Estágios (Kübler-Ross)**


- Negociação (Barganha)
  - Eu prometo que serei diferente
  - Se pelo menos puder viver até minha filha casar, não vou pedir mais nada



Psicóloga @eldessandra

**5 Estágios (Kübler-Ross)**


- Depressão
  - Não há mais o que fazer



Psicóloga @eldessandra

**5 Estágios (Kübler-Ross)**

- Aceitação
  - Estou pronta para seguir em frente



Psicóloga @eldessandra

**Morrer, assim como viver, é uma experiência individual.**




Psicóloga  @eldessandra

**Desenvolvimento Infantil - Morte**

- Pesquisa neopiagetiana – A morte é *irreversível* (5 e 7 anos) e outros dois conceitos:
  - Primeiro, que é *universal* e, portanto, *inevitável*;
  - Segundo, que uma pessoa morta é *não funcional*


(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga  @eldessandra

**Perda e Luto**

- A **perda** de um ente querido e o processo de adaptação.
- O **luto** é a resposta emocional vivenciada nos primeiros estágios da perda.


(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga  @eldessandra

**Estágios de elaboração do Luto**


- O modelo clássico de elaboração do luto (Brown, Stoudemire, 1983; Schultz, 1978):
  - Choque e descrença
  - Preocupação com a memória da pessoa falecida
  - Resolução

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga  @eldessandra

**Luto – Infantil**


- Adaptar-se à perda é mais difícil quando:
  - Se tinha relacionamento conturbado;
  - Se o pai ou mãe ficou com a criança depende muito dela;
  - Se a morte foi inesperada;
  - Se a criança já teve problemas comportamentais ou emocionais;
  - Se falta o apoio da família e da comunidade.

Psicóloga  @eldessandra

**Luto – Infantil**

- Manifestações de luto em crianças
  - Menores de 3 anos
    - Regressão, tristeza, medo, perda de apetite, incapacidade de prosperar, perturbação do sono, retraimento social, atraso no desenvolvimento, irritabilidade, choro excessivo, aumento da dependência e perda da fala.
  - 3 a 5 anos
    - Constipação, incontinência, enurese, excesso de raiva e mau-humor, comportamento descontrolado, pesadelos e choro


Continua...

Psicóloga  @eldessandra

**Luto – Infantil**


- Crianças em idade escolar
  - Deterioração do desempenho escolar, resistência em ir à escola, choro, mentiras, roubos, nervosismo, dores abdominais, dores de cabeça, apatia e fadiga.
- Adolescentes
  - Depressão, queixas somáticas, comportamento delincente, promiscuidade, tentativas de suicídio e abandono da escola.

(PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Psicóloga  @eldessandra


**O luto na criança**

- O luto é individual e necessário;
- O luto é um processo típico;
- Não existe um tempo certo para o luto e nem um prazo de validade.

Psicóloga  @eldessandra


**A escola**

- Os responsáveis devem comunicar a escola;
- A escola precisa oferecer o apoio e a assistência necessárias.


Psicóloga  @eldessandra

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**

- Contar história
- Atividades:
  - Alguém ou algum animal de estimação de que você gostava já morreu também?
  - Faça o desenho dessa pessoa/animal.



(NEUFELD; REIS, 2015)

Psicóloga  @eldessandra

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**

• Que pensamentos e que sentimentos você teve quando **essa** pessoa/animal morreu?

• Marque um "X" nos pensamentos e nos sentimentos que você teve e depois ligue o pensamento ao sentimento correspondente.

• Pensamentos:	Sentimentos:
• ( ) "Foi culpa minha".	( ) Tristeza.
• ( ) "Eu não devia ter brigado com ele(a)".	( ) Medo.
• ( ) "Eu quero ir junto".	( ) Raiva.
• ( ) "Vou ficar triste pra sempre".	( ) Preocupação
	( ) Culpa.

Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)


**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**



Livro Jogo - Divertida Mente

Psicóloga @eldessandra


**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**



Psicóloga @eldessandra

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**


• Faça um desenho de um momento feliz em que você estava com a pessoa que morreu. Depois, escreva uma carta para essa pessoa, dizendo como você se sente agora e lembrando de coisas boas e ruins pelas quais vocês passaram juntos.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**


• Escreva ou desenhe coisas que têm e que acontecem num velório.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**


• Faça um desenho de como é um cemitério ou recorte de revistas representem elementos do cemitério.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**


• Vamos fazer uma lista de sentimentos que você teve quando uma pessoa que gostava muito morreu. Encene esses sentimentos.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**


• Escreva ou desenhe coisas que a pessoa que morreu fez por você e pelas quais você se sente grato(a).



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**

• Faça um desenho daquilo de que você mais sente falta de fazer com a pessoa que morreu.

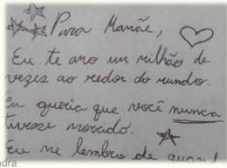


Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**

• Há alguma coisa de que você gostaria que a pessoa que morreu soubesse?


• Escreva sobre isso aqui.



Psicóloga @eldessandra (NEUFELD; REIS, 2015)

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**

• Que coisas você poderia dizer para um amigo seu que está passando por uma situação como essa?




Psicóloga @eldessandra

(NEUFELD; REIS, 2015)

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**

• Sentimos saudade de pessoas que já morreram, mas também de momentos felizes que passaram e não voltam mais. Faça um desenho de algo que aconteceu que você gostou muito e que você sente saudade.



Psicóloga @eldessandra

(NEUFELD; REIS, 2015)


**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**




Psicóloga @eldessandra

**Recursos Lúdicos e Pedagógicos**

**CRIATIVIDADE**



Psicóloga @eldessandra

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perguntas

Psicóloga @eldessandra

**Referências**

- NEUFELD, C. B.; REIS, A. H. O vovô não vai voltar: trabalhando o luto com crianças. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.
- OMS. Histórico da Pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 de Nov. 2021.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12ª edição. AMGH editora. 2021
- SOARES, E. G. B.; MAUTONI, M. A. A. G. Conversando sobre o luto. 2013

Psicóloga @eldessandra

Curso de Capacitação  
O trabalho multidisciplinar na educação

**Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas quando tocares uma alma humana seja apenas outra alma humana.**

**Carl Jung**

Obrigada!

E-mail: [eldessandra@hotmail.com](mailto:eldessandra@hotmail.com)  
@eldessandra

## ANEXO J – Slide da aula “A Adolescência e pandemia: rebatimentos sobre as demandas profissionais no bojo da contemporaneidade.”

### Adolescência e Pandemia: rebatimentos sobre as demandas profissionais na contemporaneidade

Professora Helena Dias  
[helena.dias@ifmg.edu.br](mailto:helena.dias@ifmg.edu.br)

- ▶ Em termos jurídicos a partir da Constituição Federal de 1988 a Criança e o Adolescente são colocados como prioridade absoluta e de acordo com o art. 227 desta constituição
- ▶ “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com ABSOLUTA PRIORIDADE, o direito: à vida, à alimentação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária. Além de colocá-la a salvo de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

- ▶ O Eca **avança** em termos conceituais se Fundamenta na Doutrina da Proteção integral defendida pela ONU, com base na Declaração Universal dos Direitos da Criança que afirma:
  - O valor intrínseco como ser humano
  - A necessidade de especial respeito à condição de pessoa em desenvolvimento.
  - O valor prospectivo da infância e da juventude como portadores da continuidade do seu povo e da sua espécie;
  - O reconhecimento de sua vulnerabilidade, o que os torna merecedores de proteção integral por parte da família, da sociedade e do Estado, o que poderá atuar através de políticas específicas de proteção e defesa de direitos.

### ▶ PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS EM RELAÇÃO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE PRESENTES NO ECA

a) Sujeitos de Direitos  
b) Pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.  
c) Prioridade Absoluta


### Prioridade absoluta à criança e ao adolescente será dada em relação a:

- primazia em receber proteção e socorro em qualquer circunstância;
- precedência no atendimento por serviço ou órgão público de qualquer poder;
- preferência na formulação e execução de políticas sociais públicas;
- destinação privilegiada de recursos públicos às áreas relacionadas com a proteção da infância e da juventude

- ▶ Não se deve tratar a criança e o adolescente como objeto passivo de intervenção da família, da sociedade e do Estado e SIM como SUJEITO com direitos à liberdade, ao respeito, à dignidade, sendo que o direito a liberdade compreende:
  - ▶ I) Ir e vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
  - ▶ II) opinião e expressão;
  - ▶ III) crença e culto religiosos;
  - ▶ IV) brincar, praticar esportes e divertir-se;
  - ▶ V) participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
  - ▶ VI) participar da vida política, na forma da lei;
  - ▶ VII) buscar refúgio, auxílio e orientação;

- ▶ Entende-se por respeito:  
**Inviolabilidade de integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais;**

- ▶ Já em 2017 o levantamento da OMS (Organização Mundial de Saúde) o Brasil como o país com o maior índice de ansiosos do mundo (9,3% ou 18 milhões de pessoas) e o terceiro maior em depressivos (5,8% ou 11 milhões), muito próximo dos EUA e da Austrália (5,9%).
- ▶ No início da Pandemia, a OMS previa aumento de 25% de adoecimento em relação à saúde mental dos estudantes.
- ▶ Pesquisas recentes na área da psiquiatria apontam que ultrapassa os 40%.
- ▶ A Secretaria Estadual de Educação de SP realizou uma pesquisa na rede pública e constatou que chega a 69% o número de estudantes com sintomas de ansiedade e depressão.



No pós-pandemia, sete em cada 10 alunos relatam sintomas de ansiedade ou depressão, segundo estudo. Professora revela sensação de desespero e impotência ao lidar com situação — Foto: GETTY IMAGES/BBC

### Condições de Permanência

- ▶ Bardagi e Hutz (2009), a literatura apresenta variadas causas para a evasão na educação superior, como descontentamento com horários das disciplinas, falta de cursos noturnos, impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, mau relacionamento professor-aluno, pouca integração social à universidade, expectativas não correspondidas e falta de informações sobre curso e profissão, mau desempenho acadêmico e reprovações, problemas financeiros.

## Os Profissionais da Educação

- ▶ Chamado a responder as **demandas** que se configuram como **requisições** da instituição de trabalho direcionada aos diversos profissionais que estão presentes no cotidiano escolar:
- Atendimento ao estudante;
- Atendimento às famílias;
- Atendimento e orientação aos professores/diretores/comunidade escolar.
- Ações de caráter formativo/ socioeducativo (ex: de saúde, de formação política, de inclusão, de gênero e raça, outras atividades voltadas para a comunidade )
- Outras ações.

## Como devemos pautar nosso atendimento

- ▶ Compreendendo que o adolescente é um sujeito de direitos que merece um atendimento digno e respeitoso;
- ▶ Prezar pelo atendimento ético, sem julgamentos morais e de valores;
- ▶ Guardar sigilo das situações e apenas revelar dentro do estritamente necessário, desde que venha beneficiar o estudante ou vise alguma garantia de direito;
- ▶ Discutir as situações em equipes multiprofissionais, resguardando o sigilo;
- ▶ Atender com responsabilidade profissional, inclusive demandando serviços de outros órgãos se necessário.

## Questões para reflexão de assistentes sociais na área da educação

- ▶ Ao enfoque profissional exclusivo na realização da análise socioeconômica hiperdimensiona a dimensão técnico operativa em detrimento das dimensões teórico metodológica e ético política.
- ▶ Porque dessa afirmação: aspecto teórico metodológico e ético político ficam relegados à um segundo plano.
- ▶ Nem todos processos são caçados em políticas e metodologias de análise dimensionadas por assistentes sociais.
- ▶ Fragiliza o trabalho do AS transformando um trabalho complexo em trabalho simples.
- ▶ Necessidade: assistente social se reconhecer como um educador - Consolidar uma práxis educativa que contribua a formação integral dos sujeitos, para a transformação social e para produção do conhecimento.

- ▶ Em alguns casarios perdidos nos Andes, os memoriosos se lembram de quando o céu estava montado sobre o mundo. Tínhamos o céu tão em cima da gente que as pessoas caminhavam agachadas, e não dava para empinar sem dar uma cocada. No primeiro revoar de asas se chocavam contra o teto. A águia, o condor arremeteria com todo seu ímpeto, mas o céu nem ligava. O tempo do esmagamento do mundo terminou quando um relampagozinho bailarino abriu caminho no pouco ar que havia. O colibri picou a bunda do céu com seu bico de agulha e a bicadas obrigou-o a subir e a subir e a subir até as alturas onde está agora. A águia e o condor, aves poderosas, simbolizam a força e o voo. Mas foi o mais pequenino dos pássaros, quem libertou a terra do peso do céu.

▶ Colibri Eduardo Galeano

Fonte: Pedro, 2023

ANEXO K – Slide da aula “Como estudar e manter a aprendizagem no Ensino Remoto”.



**Como estudar e manter o aprendizado no ensino remoto?**

Algumas reflexões que podem facilitar a aprendizagem




@aline.marques.financas

**1ª dica: Diminuir as distrações**




*Alunos:* Quais distrações você tem na hora de assistir aula on line ou sentar para estudar?  
*Professores:* como prender a atenção dos alunos?

**2ª dica: Tomar pequenos cuidados para aumentar a concentração!**



a- Usar fones de ouvido  
b- Desabilitar as notificações do celular  
c- Escolher o local mais tranquilo da casa  
d- Definir horários para cada tarefa

**3ª dica: Fazer pequenas pausas ao longo do dia.**




É importante parar, mesmo que por poucos minutos, várias vezes ao dia.  
Levante, respire, ouça uma música que você goste, tome uma café!  
Pare alguns minutos para recuperar o fôlego!!!!

**4ª dica: Estabelecer pequenas metas e comemorar quando cumprí-las.**

Estabelecer metas que sejam possíveis de cumprir ao longo do dia dão mais ânimo, nosso cérebro entende que fomos produtivos e que merecemos uma recompensa!!

**5ª dica: Parar buscar justificativas para não mudar**

"Quero estudar, mas não consigo."  
"Não consigo estudar sozinho."  
"Não aprendo estudando on line."  
"Não sei dar minha aula de outra forma."




**6ª dica: Assumir a responsabilidade pelos seus resultados**

Você é o maior responsável pela sua aprendizagem e pelo bom desenvolvimentos de suas aulas, quanto mais buscar, quanto mais se dedicar, mais conhecimento você terá e isso é sua responsabilidade e será o SEU mérito!  
Sair da nossa zona de conforto é importante para crescermos profissional e pessoalmente.

**7ª dica: Escreva muito!!!**

- ✓ Caneta e papel devem ser seus companheiros inseparáveis!!!!!!
- ✓ Anote tudo que achar importante!
- ✓ Faça mapas mentais!
- ✓ Desenhe no caderno, colora bastante!
- ✓ Faça de forma lúdica e transforme seus estudos em algo prazeroso!



Propostas de atividades diversificadas na pandemia que trouxe para o presencial.



### Para finalizar:

Acreditar no nosso potencial de adaptação e crescimento, explorando novos conhecimentos, faz com que todos tenhamos melhorias importantes no nosso dia a dia.

Quando nos conhecemos, sabemos como produzimos mais e melhor, com os recursos que temos!



Muito obrigada!

Professora Aline



**Redes sociais:**

Instagram: @alinemarques.geofinancas

Youtube: Geofeminina- Aline Marques

Podcast: alinemarquespodcast(spotify)

ANEXO L – Slide da aula “O silenciamento da juventude na Pandemia”.

# SILENCIAMENTO DA JUVENTUDE NA PANDEMIA

Um olhar sobre como o ensino remoto está compreendido por adolescentes

## PROTAGONISMO X SUBMISSÃO

“O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla.”

POR QUE NÃO TIVEMOS UM DEBATE DEMOCRÁTICO DE IDEIAS CONTRÁRIAS NESTA CONJUNTURA? PORQUE LEVANTA-SE A IDADE DO AUTOR DE UMA IDEIA NA TENTATIVA DE DESQUALIFICAR UM DISCURSO OU DESCREDEIBILIZÁ-LO? SERIA ESSA UMA ESTRATÉGIA QUE FUNCIONA?

**01** POLÍTICA

Bolsonaro chama Greta Thunberg de 'pirralha' ao comentar declaração da ativista sobre morte de índios

A ESCOLA É A INSTITUIÇÃO QUE FAZ A INTERMEDIÇÃO ENTRE AS DEMANDAS DOS JOVENS E O ESTADO

FOME, TRANSTORNOS PSÍQUICOS, DESEMPREGO, VIOLÊNCIA E SÚCÍDIO SÃO ALGUNS DOS FENÔMENOS QUE AUMENTARAM DURANTE A PANDEMIA

Isolamento social e o

# AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

## QUEDA DAS DENÚNCIAS

Denúncias de violência contra crianças e adolescentes

Entre 1º de março e 30 de junho

Ano	Denúncias
2011	20.035
2012	40.916
2013	47.448
2014	35.234
2015	24.987
2016	27.799
2017	25.886
2018	24.188
2019	23.965
2020	20.418

Fonte: Ministério da Justiça, do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional de Controle de Resoluções Administrativas. Última atualização em 13/06/2020.

**JORNAL DA USP**

Casos de violência contra crianças e adolescentes crescem na pandemia

Especialistas apontam alerta ao furor de violência contra crianças e adolescentes, que são alvo de ataques de maior crueldade, muito associados às consequências do comportamento

Por Renata

Crianças e adolescentes estão mais expostos à violência doméstica durante pandemia

SEX-AL, COVID-19 e UNICEF orientam sobre prevenção, proteção e denúncia no Dia de Inocência

VIDA ANTES DA PANDEMIA

DURANTE

DEPOIS

Perda dos vínculos sociais

Impacto no desenvolvimento juvenil

# SÍNDROME DA SAIOLA

# DESGASTE FAMILIAR

Choques ideológicos

Pessoas emocionalmente vulneráveis

E POR TRÁS DA TELA, COMO VOCÊ ESTÁ?

Conectados por uma conexão de rede, mas desconectados dos vínculos sociais.

POR QUE OS JOVENS ESTÃO EM SILENCIO? QUEM OS CALA?

- A AUSÊNCIA DE MOTIVAÇÃO
- A SOLIDÃO DO DISTANCIAMENTO
- IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL
- CARÊNCIA DE ESTRUTURA FÍSICA
- BAIXA AUTOESTIMA
- INSEGURANÇA



### SOCIEDADE CANSADA

Maior pressão inversamente proporcional uma menor produtividade acadêmica

- Ausência do processo coletivo de aprendizagem
- Saúde mental abalada
- Aumento do número de horas nas telas
- Pressão externa
- Cobrança e conflitos internos

Por que falar de saúde mental?

- Ansiedade extra no período que vivemos
- Autocuidado
- Possibilitar ser um porta-voz ao jovem

### PONTOS DE DESTAQUE

Como estamos após o período da pandemia?

- OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DO CORPO SOCIAL
- A CARÊNCIA ESTRUTURAL NOS LARES (REPENTINAMENTE TRANSFORMADOS EM ESCOLAS)
- DESPREPARO INSTITUCIONAL

Resultados

### SOCIEDADE CANSADA

Maior pressão inversamente proporcional uma menor produtividade acadêmica

- Ausência do processo coletivo de aprendizagem
- Saúde mental abalada
- Aumento do número de horas nas telas
- Pressão externa
- Cobrança e conflitos internos

Por que falar de saúde mental?

- Ansiedade extra no período que vivemos
- Autocuidado
- Possibilitar ser um porta-voz ao jovem

### COMO UMA ONDA

Lulu Santos

Nada do que foi será  
De novo do jeito que já foi um dia  
Tudo passa, tudo sempre passará  
A vida vem em ondas  
Como um mar  
Num indo e vindo infinito  
Tudo que se vê não é  
Igual ao que a gente viu há um segundo  
Tudo muda o tempo todo no mundo  
Não adianta fugir  
Nem mentir  
Pra si mesmo agora  
Há tanta vida lá fora  
Aqui dentro sempre  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Nada do que foi será  
(De novo do jeito que já foi um dia)

## ANEXO M – Slide da aula “Pandemia e capitalismo”.

**Pandemia e Capitalismo: rebatimentos na educação básica.**

Professora Helena Dias  
helena.dias@ifmg.edu.br

- ▶ A educação enquanto um direito é garantida desde a **Constituição Imperial** de 1824, passando por processos de avanços e retrocessos.
- ▶ Saviani (1994) destaca que historicamente ocupar o ócio com os estudos significava não precisar de trabalhar para suprir suas necessidades. Assim, historicamente as escolas se destinavam à classe ociosa.

- ▶ **Dualidade** é a marca histórica persistente de toda educação escolar brasileira, sendo visível na existência de duas redes escolares principais, uma destinada aos trabalhadores e outra às elites dirigentes

**A crise sanitária**

- ▶ Compreendendo que o atual contexto de crise sanitária não pode ser discutido se não tratarmos das **estruturas conjunturais** que alicerçam o Modo de Produção Capitalista, tomaremos como ponto de partida o período histórico que se caracteriza pela financeirização e mundialização do capital. Vale ressaltar que, de acordo com Lenin (2012), já nos começos do século XX ocorria o avanço dos monopólios, mas também o crescimento do capital financeiro.

- ▶ Diante das **intensas transformações** ocorridas desde a segunda metade do século XX, onde ciência e tecnologia transformam a condição de vida dos sujeitos e de suas coletividades em uma escala global, se faz necessária a discussão das bases pelas quais o capitalismo erigiu sua dominação numa escala mundial, sendo esta a financeirização e **mundialização do capital financeiro**. Estamos tratando da dimensão tratando da expansão da internacionalização do sistema de desenvolvimento capitalista, a qual Chesnais denominou mundialização do capital, onde na análise do autor.

- ▶ Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou que o surto do novo coronavírus **constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPI)** – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OMS, 2020).
- ▶ Em relação ao atual cenário marcado pela Crise Sanitária ou Crise do Coronavírus, recentemente o economista Chesnais foi entrevistado e teve importantes análises do período histórico em que vivemos. Para o economista, a crise mundial que vivemos hoje pode ser comparada com a **crise provocada pela Grande Depressão** de 1929 nos Estados Unidos, no entanto, sinaliza algumas diferenças cruciais.

- ▶ A pandemia do Covid 19 é consequência das relações do capitalismo com a natureza. Trata-se de um **choque exógeno**, enquanto a crise de 1929 foi resultado das **contradições internas** do movimento de acumulação do capital. Além disso, nos anos 1930, o capitalismo ainda estava em expansão. Hoje, o capitalismo mundial está diante de uma parede. Ele está sendo confrontado por suas consequências sociais, mas também pelas econômicas, pelo aquecimento global e pelas tecnologias dominantes. (CHESNAIS, 2020, s/p)

- ▶ O autor, ainda, sinaliza algumas possibilidades de **modificação do equilíbrio de poder político**, relacionando essa possibilidade com as lutas sociais anteriores por garantia de direito estivessem presentes, o que não é o caso do nosso país.
- ▶ “(...) A pobreza e a insegurança no emprego podem se intensificar ainda mais como resultado dessa crise. Haverá revoltas em muitos países, mas é somente em países onde lutas sociais anteriores e/ou muito recentes deixaram traços em termos de condições subjetivas e organizacionais que podem levar a modificação do equilíbrio de poder político entre o(s) explorado(s) e o capital” (CHESNAIS, 2020, s/p).

- ▶ Ao considerar as relações que estão presentes nesse jogo de poder global, Chesnais aponta que vem ocorrendo uma **expansão da dependência** das economias nacionais ao mercado mundial financeirizado. Uma vez que o Brasil se constituiu, em termos econômicos, sob a lógica da dependência, o que ocorre neste momento é uma **expansão e acirramento desta dependência**.

- ▶ Consideramos que a **Teoria Marxista da Dependência** nos elucida sobre o processo de industrialização do país, sempre atrelado às economias centrais capitalistas. De acordo com Luce (2018), a “Teoria Marxista da Dependência - TMD é a síntese do encontro profícuo entre a **teoria do valor de Marx** e a **teoria marxista do imperialismo** (...) Categorias como superexploração da força de trabalho, transferência de valor, cisão no ciclo do capital, padrão de reprodução do capital e a própria categoria dependência são frutos dessa vigorosa tradição crítica (...)” (LUCE, 2018, p. 9-10).

► Como a formação social brasileira não foi construída sob as bases de uma cidadania pautada em robustos enfrentamentos que repercutissem em amplo sistema de proteção e garantias sociais, mas os nossos direitos sociais significaram respostas às lutas e pressões de parcela da classe trabalhadora como uma espécie de moeda de troca para obtenção coesão social diante do Estado autocrático burguês e, além disso, ainda temos desafios que nos são peculiares.

► Montano e Duriguetto (2010) já apontavam que alguns desafios teóricos e políticos atravessam os movimentos sociais na contemporaneidade e, que são centrados na fragilidade organizativa da população, na imaturidade da consciência política e predomínio do espontaneísmo do modo de intervenção política atravessam a nossa realidade contemporânea.

► Assim, compreendemos que nossa própria história, ou o modo peculiar de construir nossa história, bem como nossa posição periférica em relação aos países que ocupam uma posição privilegiada no capitalismo, nos tornam ainda **mais vulneráveis** no que se refere à **construção de estratégias para vivenciar este momento de incertezas**. Situação que se agrava com o oportunismo dos megaconglomerados econômicos, conforme apontam diversos relatórios de entidades internacionais.


► Desde o início da pandemia, muitas grandes corporações colocaram os lucros acima da segurança dos trabalhadores, empurraram os custos de sua cadeia de abastecimento para baixo e usaram seu peso político para influenciar as políticas de recuperação. Isso fez com que as megacorporações vissem seus lucros dispararem, aumentando a riqueza de seus acionistas ricos, enquanto as pequenas e médias empresas (PMEs) e os trabalhadores de baixa renda e as mulheres arcam com o impacto da crise (OXFAM, 2021, p. 25).

► Salta às vistas as informações do relatório da Oxfam (2021, p. 25): Em todo o mundo, os bilionários viram sua riqueza aumentar em espantosos US\$3,9 trilhões entre 18 de março e 31 de dezembro de 2020. Sua riqueza total agora é de US\$11,95 trilhões, o que é equivalente ao que os governos do G20 gastaram em resposta à pandemia. Apenas três dos 50 bilionários mais ricos do mundo viram suas fortunas diminuir nesse período, perdendo US\$3 bilhões entre eles. Os dois bilionários que viram os maiores aumentos em sua riqueza neste período são dos setores de tecnologia e automotivo, produção de baterias e espacial: Elon Musk aumentou sua riqueza líquida em US\$128,9 bilhões, Jeff Bezos em US\$78,2 bilhões.


► Os desdobramentos da pandemia possivelmente acirrarão ainda mais as disparidades entre os blocos de poder, uma vez que as economias do capitalismo central procurarão minimizar suas perdas, através de velhas e novas formas de extração de lucros (mais-valia) e alargar a acumulação de riquezas. Neste sentido, os Estados-nação serão pressionados a envidar contrarreformas nas políticas sociais, e uma área brutalmente sensível aos oportunismos do mercado e as restrições orçamentárias é a Educação.

Fonte: Pedro, 2023.

**ANEXO N** – Slide da aula “Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saberes”.



INSTITUTO FEDERAL  
Minas Gerais  
Campus Ouro Branco



PROFEPT  
PROFESSORES DE PRÁTICA EDUCACIONAL  
MUNICÍPIO DE OURO BRANCO

OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA VIDA DOS ESTUDANTES DO IFMG CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE: buscando estratégias de intervenção para superação e reparação dos danos causados na prática de saber

Ana Flávia Melillo Ramos  
Profª. Gisélia Maria Campos Ribeiro

## Problema

Quais são os impactos causados pela pandemia na vida dos estudantes do ponto de vista socioeconômico, pedagógico e emocional?

## Justificativa

Refletir sobre os impactos da pandemia na vida dos nossos estudantes torna-se essencial para se pensar nas intervenções da equipe multidisciplinar (assistente social, pedagoga e psicóloga).

## Objetivo(s) do trabalho

Compreender quais os reflexos da pandemia na vida dos estudantes nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais, para se pensar em intervenções estratégicas para o acolhimento e acompanhamento dos mesmos no contexto pandêmico.

## Objetivos específicos

- ▶ Identificar pontos que comprometem o processo de ensino aprendizagem;
- ▶ Apontar ações de intervenção da equipe escolar que tenham por escopo oportunizar uma formação humana totalizadora;
- ▶ Contribuir para minimizar a evasão escolar, proporcionando um ambiente escolar mais saudável;

## Objetivos específicos

- ▶ Indicar estratégias de enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia do COVID-19 ao cotidiano escolar;
- ▶ Realizar um curso de capacitação “O trabalho multidisciplinar na Educação no Contexto Pandêmico” para profissionais da educação.

V. Janselici - 22 a 24 de julho de 2020

## Hipótese

- ▶ A pandemia transformou a vida em sociedade ocasionando alterações expressivas na vida dos nossos jovens, seja do ponto de vista socioeconômico, pedagógico e/ou emocional, necessitando de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem nesse grupo específico para garantir uma vida escolar com dignidade.

## Referencial teórico

- ▶ Marise Ramos, Maria Aparecida Ciavatta, Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto
- ▶ Documentos institucionais
- ▶ Legislações
- ▶ Sites governamentais

## Metodologia

As técnicas utilizadas serão pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e estudo de caso.  
Os instrumentos utilizados serão formulários online e questionários estruturados.

## Análise de dados

88% contato apenas com moradores da mesma casa  
Deixaram de fazer atividades de lazer, ir na casa de amigos e familiares  
73% considera de péssima a média sua adaptação ao ER  
60% considera que o rendimento acadêmico foi prejudicado  
91% falta de concentração  
65% falta de organização do tempo  
28% saúde física e mental dos pais e covid  
49% alegam muito estresses no ambiente familiar  
62% baixa produtividade e 66% tristeza  
Tristeza devido ao acúmulo de tarefas  
71% cenário político no país  
20% dos que procuraram ajuda foram diagnosticados com ansiedade e 14% depressão  
26% diminuição da renda

### *O Bicho*, de Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

## Conclusões

As transformações causadas pela pandemia resultaram numa reorganização da vida em todos os aspectos, sendo essencial analisar a conjuntura, as dificuldades impostas pelo momento e quais as alternativas e formas de superação encontradas para melhorar a vida e as relações sociais.

## Conclusões

- ▶ Urgência na inserção de assistentes sociais e psicólogas em todas os campus dos Institutos/escolas;
- ▶ Maior investimento na educação, em especial na Assistência Estudantil;
- ▶ Oferta de um ambiente de escuta e diálogo para os estudantes;
- ▶ Atendimento mais humanizado e acolhedor tanto para os estudantes quanto para seus familiares;
- ▶ Fortalecer a função protetiva da família, conhecendo suas demandas e buscando a garantia dos seus direitos;
- ▶ Promover espaços de debates onde os estudantes possam participar das decisões democraticamente;


## Conclusões

- ▶ Orientar os estudantes quanto a rotina escolar e planejamento do tempo;
- ▶ Realização de projetos que trabalhem temas interdisciplinares;
- ▶ Maior articulação da equipe multidisciplinar, respeitando as competências profissionais de cada um;
- ▶ Capacitação e formação permanente dos profissionais da educação;
  - ▶ Aulas mais dinâmicas, reflexivas e ativas;
- ▶ Tornar a escola um espaço de libertação e emancipação humana;
- ▶ Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem em parceria com os docentes;
- ▶ Adaptação das práticas tradicionais as novas tecnologias.

## Produto Educacional

O curso de capacitação "O trabalho multidisciplinar na Educação no Contexto Pandêmico" é fruto do trabalho da Assistente Social Ana Flávia Melillo, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT do Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG - Campus Ouro Branco, em parceria com a Escola de Formação Perspectiva Crítica.

O objetivo do curso é promover reflexões e diálogos com profissionais da educação sobre os reflexos da pandemia do coronavírus na vida de jovens, nos aspectos socioeconômicos, pedagógicos e emocionais e, a necessidade de uma articulação de profissionais especializados e de políticas públicas efetivas que foquem principalmente nos adolescentes, para garantir uma vida escolar com dignidade.



## PROGRAMAÇÃO

**MÓDULO I - A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SEU COMPROMISSO COM A TECNOLOGIA**

01 de março  
Ana Flávia Melillo - **Os Livros dos Institutos Federais: 70 anos de história do Brasil Federal.**

02 de março  
Ana Flávia Melillo - **Assistência estudantil: contando uma história em movimento.**

04 de março  
Boris Dami Tolstunoff - **Ensino remoto e metodologia ativa.**

10 de março  
Sirlene Soares Melão - **A valentia no IFMG campus Conselheiro Lafaiete.**

**MÓDULO II - POLÍTICAS PÚBLICAS, QUESTÃO SOCIAL E PANDEMIA**

13 de março  
Eliane Maria Mendes de Castro - **Estratégias para acolhimento de adolescentes no período pandêmico.**

15 de março  
Isabela Maria dos Passos - **Atividade e produção reelaboradas sobre as demandas profissionais na linha de contemporaneidade.**

16 de março  
Adriana Baccetti - **Como estudar e manter o aprendizado no Ensino Remoto.**

16 de março  
Viviane Gonçalves, Cássia e desenvolvedoras do Campus Conselheiro Lafaiete - **O atendimento de jovens na Pandemia.**

16 de março  
Ismaira Maria Oliveira - **Pandemia, capitalismo e desdobramentos na educação básica.**

22 de março  
Nay Lúcia Favaretto de Almeida - **Estado, educação e questão social.**

26 de março  
Nay Lúcia Favaretto de Almeida - **Trabalho dos assistentes sociais em tempos de pandemia: desafios e resistências.**

**MÓDULO III - PENSANDO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO PANDEMICO**

27 de março  
Thaís de Aguiar - **Período de Carência - Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar.**

29 de março  
Ana Flávia Melillo - **Os reflexos da pandemia na vida dos estudantes do IFMG campus Conselheiro Lafaiete: buscando estratégias de intervenção para recuperação e reparação dos danos causados na prática de saberes.**

30 de março  
Adriana Baccetti de Aguiar Mendes - **Reflexões sobre o Processo de Ensino Aprendizagem no contexto pandêmico.**

30 de março  
Patrícia Oliveira de Castro - **Reflexões sobre Saúde mental e Pandemia.**

**MÓDULO IV - PANDEMIA, ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO INTEGRAL**


03 de abril  
Ismaela Maria Mendes de Castro - **A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora.**

04 de abril  
Ana Flávia Melillo - **Formação técnica e formação para cidadania: uma análise realizada no IFMG Campus Belo Horizonte.**

04 de abril  
Ismaela Mendes de Castro - **A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a formação integral.**

04 de abril  
Thaís de Aguiar, Priscila de Carvalho - **Reflexões sobre o trabalho social com famílias.**


04 de abril  
Leonardo David Rosa Dias - **Família e trabalho social em família.**



## Agradecimento

Professor Leonardo David



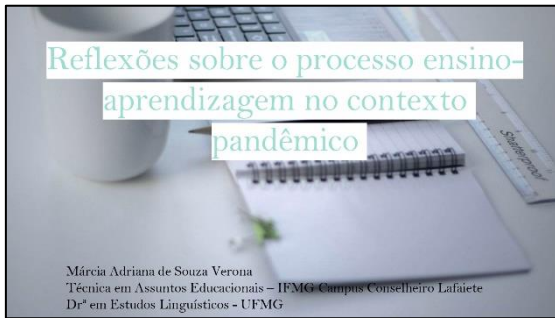


Contato: [anaflavia.melillo@ifmg.edu.br](mailto:anaflavia.melillo@ifmg.edu.br)

## Muito obrigada!

Fonte: Melillo, 2023.

**ANEXO O** – Slide da aula “Reflexões sobre o Processo de Ensino Aprendizagem no contexto pandêmico”.



### Contextualização

- ◇ COVID 19 – emergência de saúde pública internacional (OMS)
- ◇ Medidas restritivas
- ◇ Mudanças na rotina
- ◇ Desafios para as organizações envolvendo as áreas de saúde e de segurança.
- ◇ Crise no sistema educacional afeta 1,6 bilhões de estudantes, em 190 países.
- ◇ Com isso 94% de estudantes foram impactados.

## Ensino Remoto Emergencial-ERE

### Grupos de Trabalho

- GT Implicações Pedagógicas
- GT Legislação e Registro Acadêmico
- GT Questões sanitárias e de Saúde

### CONDIÇÕES MATERIAIS PARA O ERE

Modalidade	Quantitativo de alunos x Conexão com a Internet						
	Possui acesso		Tipo de rede		Forma de acesso		
	Sim	Não	Fixa	Móvel	Computador	Celular	Nenhum
Subsequente	144 (89,3%)	1 (0,7%)	134 (91,8%)	12 (8,2%)	95 (65,1%)	48 (32,9%)	03 (2,0%)
Integrado	270 (89,3%)	2 (0,7%)	260 (95,9%)	11 (4,1%)	217 (80,1%)	53 (19,3%)	01 (0,4%)

Figura 1. Diagnóstico de acesso à internet.

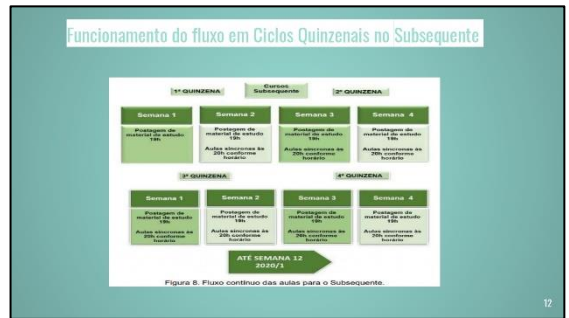
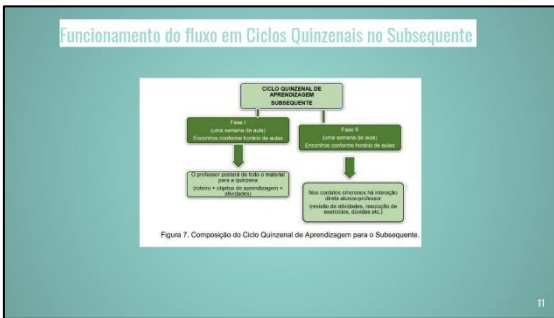
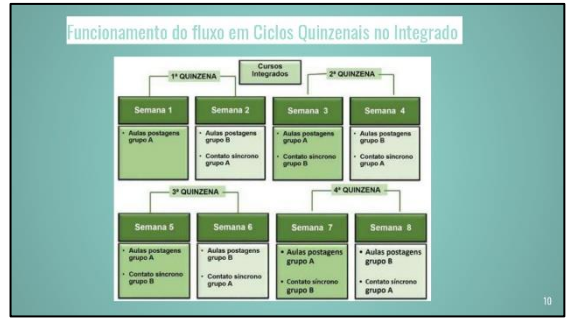
### AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Moodle foi o AVA oficial do ERE no IFMG-CL, no qual foram inseridas as “turmas virtuais” para todas as disciplinas.

Para os encontros síncronos utilizou-se o Google Meet, já que a interação ocorria por meio de áudio e vídeo.

### GRUPOS DE DISCIPLINAS E DOS CICLOS QUINZENAIS DE APRENDIZAGEM

Figura 3. Agrupamento de disciplinas no Integrado.



### ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS

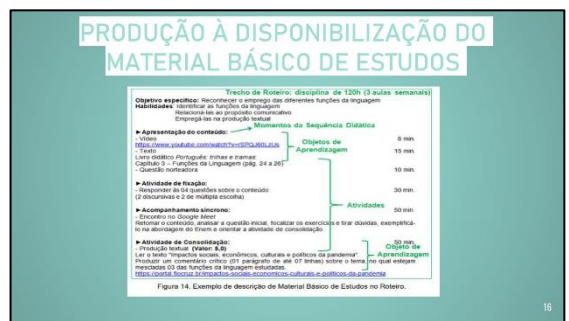
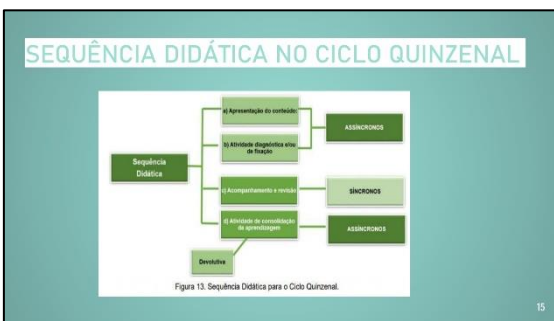
2º ANO MECÂNICA						
SEMANA XX	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
FASE I - INTRODUÇÃO AO CURSO	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
FASE II - MECÂNICA	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
FASE III - MECÂNICA	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
FASE IV - MECÂNICA	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática

MÓDULO II - MECÂNICA						
SEMANA XI	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
FASE I - INTRODUÇÃO AO CURSO	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
FASE II - MECÂNICA	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
FASE III - MECÂNICA	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
FASE IV - MECÂNICA	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática

### CONTEÚDO ESSENCIAL E DO PLANO DE ERE

- Inicialmente, os professores fizeram uma revisão de seus planos de ensino para as disciplinas.
- Nessa análise, coube ponderar os objetivos gerais, as competências e as habilidades mais prioritárias, refletindo sobre o que é, de fato, "indispensável" no componente curricular naquele momento.



### FORMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem concentrou-se no caráter formativo e pedagógico do processo, permitindo que predominassem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

### ORIENTAÇÕES A ALUNOS E RESPONSÁVEIS

Dúvidas	A quem procurar?
Dificuldades técnicas (cursos, incompatibilidade de resolução do equipamento com o material enviado, etc.)	Lincoln Coordenação de Ensino <a href="mailto:lincoln.coordensino@ufmg.br">lincoln.coordensino@ufmg.br</a> Viviane/Rodrigo <a href="mailto:rodrigo.coordensino@ufmg.br">rodrigo.coordensino@ufmg.br</a> Viviane/ <a href="mailto:marcelo@ufmg.br">marcelo@ufmg.br</a> Andréa / Daniela
Acesso e uso do AVA/Moodle	Sector Pedagógico *Contato pelo WhatsApp (horário de 9h às 17h) ou e-mail <a href="mailto:pedagogia.coordensino@ufmg.br">pedagogia.coordensino@ufmg.br</a>
Organização do ambiente de estudos, dificuldade de concentração, etc.	Psicóloga Fabíola NERS <a href="mailto:psicologia@ufmg.br">psicologia@ufmg.br</a> Andréa/Daniella Sector Pedagógico *Contato pelo WhatsApp (horário de 9h às 17h) ou e-mail <a href="mailto:pedagogia.coordensino@ufmg.br">pedagogia.coordensino@ufmg.br</a>
Atendimento aos pais/responsáveis para informações sobre o andamento dos alunos	Setor de Registro Acadêmico (Secretaria) <a href="mailto:secretaria.coordensino@ufmg.br">secretaria.coordensino@ufmg.br</a> Ana Flávia / Wilton Assessoria Acadêmica *Contato pelo WhatsApp (horário de 9h às 17h) ou e-mail <a href="mailto:assessoria.coordensino@ufmg.br">assessoria.coordensino@ufmg.br</a>
Acesso ao Sistema Acadêmico Conecta, documentação escolar (declarações, históricos, etc.)	Kátia de Biblioteca <a href="mailto:biblioteca@ufmg.br">biblioteca@ufmg.br</a>
Em relação às bolsas: *Assessoria Estudantil *Auxílio Inclusão digital *Acesso à Biblioteca Virtual.	

\*já incluídos nos grupos das turmas

### ORIENTAÇÕES A ALUNOS E RESPONSÁVEIS

ORIENTAÇÕES PARA OS ESTUDOS DO ALUNO PARA TODAS AS QUINZANAS	
<p>Acceso a plataforma Moodle</p> <p>Le e releia de volta (para digitar bem o texto, evitar incluir os objetos de aprendizagem e realizar os trabalhos práticos. Identificar os artigos essenciais para o caso em cada disciplina (valor para qual está a ser feita a entrega).</p>	<p>Confirme horário de aulas</p> <p>Durante as duas semanas, organize seus estudos independentemente, nunca agenda e realize as. De manhã, dividida, anote os para cada dia com o professor</p>
<p>Atividade de Fação (mensagens sobre o conteúdo apresentado)</p>	<p>Se houver dúvidas, anote-as para saná-las com o professor</p>
<p>Envie os diários: momento de interação com o professor para apresentação e/ou revisão de conteúdo, orientação em</p>	<p>No horário de aula, apresente suas dúvidas, dificuldades e queixas de compreensão de explicações do professor, para que consiga corrigir e explicar de maneira adequada.</p>
<p>Atividade de Comunicação (uma entrega para avaliação pelo professor, que atribuirá uma nota a ela)</p>	<p>Realizar a entrega em 02/7 dias, após o fim da quinzena de cada disciplina. Se houver dúvidas, anote-as e envie-as para o horário de atendimento.</p>
<p>Entrevista de Atividade de Comunicação</p>	<p>Fazer através do aplicativo? (para esta sua entrega, pelo o professor escolherá a atividade avaliada e corrigida. Analise e corrija em sua agenda)</p>
<p>Histórico de Atendimento para dúvidas, dúvidas substitutas e recuperação paralela</p>	<p>Não realize de sua entrega no aplicativo da quinzena, ocorrerá a recuperação paralela</p>

Figura 20. Orientações e prazos para os alunos.



- Durante o ERE, foi criada uma planilha no Google Drive, na qual os docentes preenchiam os nomes dos estudantes que não estavam entregando as atividades assíncronas e/ou com notas baixas.
- As servidores do setor Pedagógico entravam em contato, num primeiro momento com o aluno.
- Em seguida, com os pais e/ou responsável.

- ### Reflexões
- O ERE garantiu a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, o que exigiu muitas mudanças e adequações.
  - De maneira geral, a equipe de gestão escolar e docentes tiveram que se reinventarem, isto é, reconstruir a maneira de coordenar, ensinar, planejar aulas e definir os conteúdos.
  - Os alunos passaram por muitas dificuldades para exercer papéis de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.



**ANEXO P – Slide da aula “A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora”.**

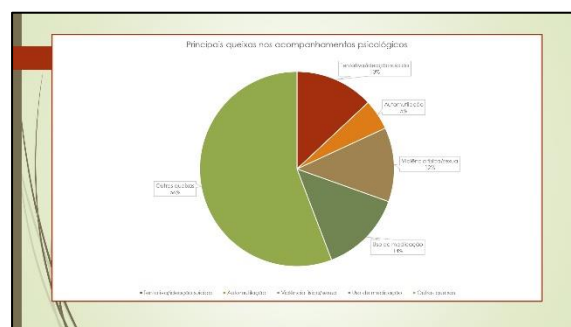
### Intervenções interdisciplinares no período pandêmico e pós pandêmico

### Pandemia

- Intervenção com grupo de professores;
- Atendimentos online com estudantes;
- Acompanhamento com os pais;
- Intervenção institucional do grupo de psicólogos do IFMG.

### Pós pandemia

- Foram realizadas 20 intervenções em grupo (2 encontros com cada turma).
- Nessas intervenções trabalhamos temáticas que surgiram em atendimentos, reuniões com docentes e primeiro Conselho de Classe:
- Socialização;
- Afetividade/sexualidade;
- Limites, regras, comportamento público e privado;
- Respeito à diversidade, empatia;
- Bullying, preconceito e crimes relacionados aos mesmos;
- Valorização da vida (campanha Setembro Amarelo)



Fonte: Castro, 2023

## ANEXO Q – Slide da aula “A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora”.

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

#### A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora

Meirelaine Marques Gasparoni  
Pedagoga – IFMG Campus Ouro Branco

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Em 1988, a Assembleia Nacional Constituinte produziu a Carta Magna, cujo texto descreve a educação em seu Art. 205... “**visando o pleno desenvolvimento da pessoa**”.
- ✓ O texto constitucional traz essa expressão visando ampliar o sentido da formação, uma vez que o termo pleno compreende tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver a pessoa humana em todas as suas dimensões.
- ✓ Ramos (2014) defende que o conceito de formação humana integral sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir e planejar.
- ✓ Esse ideal de modelo formativo, toma forma e visibilidade somente mais tarde na esfera da Rede Federal, de maneira especial pela via do Ensino Médio Integrado.

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ No documento de apresentação dos IF's vinculado pelo MEC, a instituição é apresentada como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica.
- ✓ Ou seja, a partir desse caráter de aproximação da ciência e tecnologia mediada pela educação, articulando a educação com o trabalho, a instituição caminha no sentido de formar um sujeito pleno, superando a formação unilateral, onde o aluno aprendia diversas técnicas, pelas quais era instrumentalizado para atender as demandas imediatas do mercado de trabalho.

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Diante do exposto, podemos dizer que essa rede ao se tornar científica e tecnológica, vem desempenhando com equidade e democracia uma função estratégica de formação humana, abrindo suas portas sem nenhuma acepção de classe ou diferenças, atendendo carências tecnológicas nas mais diversas áreas do conhecimento.
- ✓ Ou seja, a história dessa instituição mostra um processo evolutivo que vai desde as técnicas artesanais das Escolas de Aprendizes Artífices (1909), ao aperfeiçoamento dessas técnicas vindo em 1965, pelas Escolas Técnicas Federais; em 1978, a criação dos CEFET's, fez a inclusão da tecnologia; por fim em 2008, essa tecnologia passou a ser mediada pela ciência com a chegada dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Ações e projetos desenvolvidos no campus onde atuo que elucidam a perspectiva humanizadora proposta pelos IF's.
- ✓ Visitas técnicas
- ✓ Jogos estudantis municipais e intercampi
- ✓ Projetos na área de Cultura
- ✓ Projetos na área de Educação
- ✓ Projetos na área de Meio Ambiente
- ✓ Projetos do PIEL: caminhada, acampamento e passeio ciclístico.

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Formação humana e formação integral são termos que a muito estão presentes na legislação da educação brasileira. Entretanto, somente nos anos 80, em meio a debates em torno de uma formação básica capaz de superar a dualidade entre cultura geral e cultura técnica é que se ampliou essa discussão.
- ✓ Termos como politécnica e omnilateral ganham espaço. A partir do domínio científico das diferentes técnicas, entende-se que a politécnica compreende a formação intelectual, física e tecnológica, o que sugere a ideia de formação humana integral.
- ✓ É o conceito de formação humana integral é tão amplo, que abriga em si todas as dimensões da vida, por isso vê esse modelo formativo como um caminho que conduz a omnilateralidade, que é um termo que vem do alemão “**versátil ou por todos os lados**”.

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Lula editou o Decreto 6.095 de 2007, que estabeleceu diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos IF's.
- ✓ O Art.4º do decreto expressa que o PDI's dos Institutos devem prever ações que o constituam em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado a investigação empírica.
- ✓ Verifica-se, portanto, que o documento legal aponta mudanças progressivas nas políticas de condução e na direção da Educação Profissional e Tecnológica.

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Se os CEFET's incorporou a tecnologia a técnica, nos IF's, a técnica e a tecnologia foram revestidas de um saber científico que permitem ao educando avançar das práticas da formação que o limitava a compreensão dos seus fundamentos científicos.
- ✓ A rede federal de ensino, ao expandir, ampliou significativamente a oferta de vagas de acordo com os arranjos produtivos locais. Passou a destinar 50% das suas vagas a educação técnica de nível médio e minimamente 20% a formação de professores por meio das licenciaturas. Além disso, oferta cursos superiores de tecnologia, bacharelados, engenharias e pós-graduação a nível lato sensu e stricto sensu.
- ✓ Com esse tipo de oferta, a rede assume com protagonismo uma perspectiva de formação científica, tecnológica, cultural e humana.

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral

- ✓ Sem dúvida alguma o projeto de expansão da rede não resolveu a questão da formação humana integral em sua plenitude, mas constituiu-se em experimentos bem sucedidos no âmbito federal, haja vista o crescente e diferenciado desempenho dos IF's em comparação com as demais redes de ensino, fatos que podem ser evidenciados através de sua infraestrutura; corpo técnico; projetos/ações e desempenhos expressos em relatórios (ENEM e ENADE).

### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto “**Bate Tambó**” tem como objetivo a pesquisa e a divulgação dos ritmos percussivos típicos da cultura afro mineira, especialmente dos tambores das guardas de congado da região. Com isso, buscamos ajudar a dar visibilidade a uma cultura ainda pouco reconhecida, além de oferecer um espaço de musicalização gratuito para jovens.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "Canto Coral na Escola – Coral Vozes de Ouro/IFMG OB" tem como objetivo promover a socialização e o desenvolvimento das capacidades expressivas, a manutenção da saúde vocal, corporal e a socialização através da atividade musical em grupo numa abordagem inclusiva.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O **Clube de Leitura Quatrocê**, criado pela união de servidores e estudantes do campus apaixonados por literatura, visa incentivar a leitura. O mesmo promove encontros virtuais. A cada encontro, além do **conto**, é apresentado uma **canção** ou uma **cena** do cinema que perpassem pela temática e os participantes são convidados a participarem da experiência saboreando um **chá (4C's)**.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "**Na Tomada**" surgiu a partir de uma experiência durante a SNCT de 2019, onde um grupo de estudantes voluntários participaram efetuando a divulgação completa do evento, com fotos, vídeos e entrevistas. Motivados pela vivência, os estudantes desenvolveram uma ferramenta midiática de comunicação (podcast) para tratar dos diversos assuntos relevantes à formação acadêmica complementar de docentes e discentes, bem como dos municípios de Ouro Branco/MG, difundindo a educação de forma leve e descontraída, mas não menos profunda.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



A UNIF é organizada de acordo com o modelo da estrutura da ONU, além do secretariado, o evento conta com comitês formados por estudantes que irão atuar como delegados representando países, personalidades ou organizações não governamentais. Por meio das representações diplomáticas, órgãos e entidades vinculados às Nações Unidas, os delegados irão debater, pactuar, deliberar e formar acordos sobre os temas em questão. Os comitês abordam temas relacionados à economia, ciência, ética, cultura, dignidade humana, entre outros, e que deverão buscar soluções para problemas reais.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O **Coletivo Matricárias** parte da realidade de um não-lugar destinado às mulheres em todas as esferas da sociedade, inclusive no ambiente acadêmico, hegemonicamente masculino e que acaba se tornando espaço de discriminação, silenciamento e assédio. Assim, a auto-organização do coletivo busca ocupar e construir seu lugar, recusando a marginalização dos corpos e das opiniões, dos direitos e das demandas.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



Em 2019, a partir das discussões do "Coletivo Matricárias" percebeu-se que os saberes tradicionais ainda não são plenamente reconhecidos pela academia. Assim, surgiu o projeto "**Natureza feminina: das folhas ao corpo**" que é um grupo de estudo sobre ginecologia e medicina natural e o uso de plantas medicinais, além da realização de rodas de conversas em comunidades escolares e associações para discutir a saúde da mulher e da família.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "**Vai, Meninas!**" visa encorajar mulheres a adentrarem nas áreas de ciências exatas, sobretudo engenharia e tecnologia, fortalecendo-as e estimulando-as. Discussões de assuntos como empoderamento feminino e sororidade são necessários, visto que o machismo e a misoginia ainda prevalecem nessas áreas e, em virtude disso, objetivamos motivar a comunidade feminina a não desistir.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O **Cursinho Popular Integrar** é realizado em parceria pelo IFMG Campus Ouro Branco, UFSJ Campus Alto Paraopeba e a Prefeitura Municipal de Ouro Branco. O cursinho é gratuito e dá prioridade a candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escola pública ou com bolsa integral em instituições particulares.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "**Contexto: Oficina de leitura e produção de textos**", criado em 2017, busca contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades de redação de estudantes do Ensino Médio. É destinado a estudantes de todo o país a desenvolverem suas habilidades escritas, com um foco especial na redação do Enem. A equipe é composta por professores, bolsistas e voluntários.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "**Bússola - Educação Financeira**" tem como missão disseminar a educação financeira nas escolas do município de Ouro Branco. Está estruturado pedagogicamente para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Dividido em seis eixos temáticos: Família, Diversidade, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Autonomia e Cidadania, essa proposta de trabalho visa à formação de alunos-cidadãos, críticos, autônomos, consumidores conscientes e capazes de idealizar e realizar projetos individuais e coletivos.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



"Educa News" é uma iniciativa dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia. Fruto de um trabalho desenvolvido na disciplina "Educação e Tecnologias", em 2021, a iniciativa visa a produção de um jornal mensal que aborde educação, tecnologias e inclusão social das pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais. A ideia é difundir material informativo sobre tecnologias, objetos e processos que estimulem a atenção, a emancipação e a inclusão das pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, neurocognitivos e outros transtornos.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "Dissemina Libras" tem como objetivo melhorar o processo de acessibilidade no que tange a comunicação e informação entre sujeitos surdos e sujeitos ouvintes que prestam serviços em instituições públicas a começar pelo campus, além de uma experiência piloto na Secretaria Municipal de Saúde na cidade de Ouro Branco.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O "Programa OB 1.0" visa ensinar programação de computadores para os alunos dos 9º anos de escolas públicas da cidade de Ouro Branco e permitir que os mesmos vislumbrem uma possibilidade de formação profissional em nível técnico. Além disso, o projeto realiza manutenções corretivas e preventivas no laboratório de informática das escolas atendidas, permitindo assim que os professores possam utilizar o laboratório como mais um recurso em suas respectivas disciplinas.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O "Programa OB 2.0" é um projeto de iniciação tecnológica, com a introdução da programação de softwares e aplicativos e robótica, dos alunos dos 8º e 9º anos de todas as escolas da rede municipal de educação de Ouro Branco, buscando despertar o interesse dos mesmos em aprender mais sobre o desenvolvimento de tecnologias.

#### Módulo IV: Pandemia, Ensino Remoto e Formação Integral



O projeto "Ecopilhas" tem a finalidade de aplicar a logística reversa e fazer a conscientização da população da região do Alto Paraopeba com relação ao descarte de pilhas e baterias, bem como obter dados que possibilitem diagnosticar o perfil do material encontrado na região. Participam do projeto, professores, bolsistas, técnicos administrativos e colaboradores externos de escolas da região, bem como a população local e regional.

#### Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30dez. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2008/leis/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/leis/l11892.htm). Acessado em: 03/04/2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, um novo modelo em educação profissional e tecnológica: Concepção e Diretrizes. 2010. Disponível em: [http://www.ifmg.edu.br/portal/images/stories/publicacoes/2010/10\\_01\\_concepcao\\_e\\_diretrizes.pdf](http://www.ifmg.edu.br/portal/images/stories/publicacoes/2010/10_01_concepcao_e_diretrizes.pdf). Acessado em: 03/04/2023.

#### Referências bibliográficas

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.23, nº 1, p. 187-205, jan-abr, 2014. Disponível em: <http://www.revista.trabalhoeducacao.org.br/index.php/revista/article/view/2020/107>. Acessado em: 03/04/2023.

DANTAS, Elias Os Institutos Federais como referência para formação humana integral. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, ano MMXXII, Nº. 000228, 02/12/2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/rscsa/article/view/100228>. Acessado em: 03/04/2023.

## Obrigada!

Meirelaine Marques Gasparoni  
[meirelaine.marques@ifmg.edu.br](mailto:meirelaine.marques@ifmg.edu.br)  
Pedagoga – IFMG Campus Ouro Branco

Fonte: Gasparone, 2023.

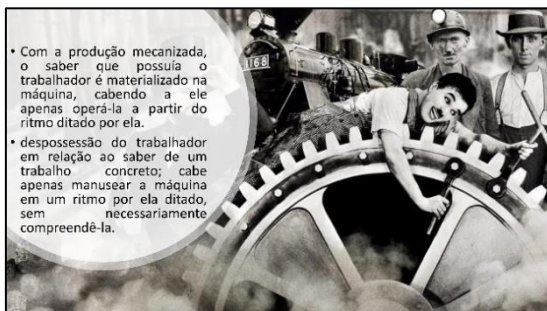
## ANEXO R – Slide da aula “A formação integral nos Institutos Federais e sua perspectiva humanizadora”.



### A formação humana na maquinaria:

O ser humano como apêndice da máquina

- Na grande indústria, o capital subordina por inteiro (formal e realmente) o trabalho pelo controle do processo de trabalho: o trabalhador passa a ser apenas um apêndice das máquinas (NETTO, BRAZ, 2007, p. 112).
- O desenvolvimento da maquinaria e a divisão do trabalho levam o trabalho dos proletários a perder todo caráter independente e com isso qualquer atrativo para o operário. Esse se torna um simples acessório da máquina, do qual só se requer a operação mais simples, mais monótona, mais fácil de aprender (MARX; ENGELS, Ideologia, 1996, p. 72).
- a introdução de máquinas cada vez mais produtivas e tecnologicamente avançadas significa o aumento no grau de desqualificação e perda do controle sobre os processos de produção por parte dos trabalhadores.




- Nos marcos do capital, a formação humana ampla torna-se sinônimo dessa versatilidade do trabalhador para executar diferentes tarefas em diferentes ramos da produção.
- A expressão Indústria 4.0, usada pelo Fórum Mundial de Economia em Davos desde 2016, fala não apenas das transformações do que se considera 4ª. Revolução Industrial, mas do repaginamento no perfil profissional nesse contexto.
- Segundo Gomes (2019), quem almeja conquistar espaço nas novas empresas terá que desenvolver habilidades tidas como mais complexas e criativas, traduzidas pelo termo *soft skills*.

- Antunes (2020) observa que a suposta revolução a partir da Indústria 4.0 estruturou-se para ser um salto tecnológico, gerar um profundo reordenamento a partir de tecnologias da informação e comunicação. Tal revolução tem impactado nas relações de trabalho e na própria maneira de se trabalhar, com preceitos da flexibilização, aliados à terceirização e à informalidade, impondo um ciclo destrutivo ao trabalho e aos direitos dos trabalhadores.
- Como explica Marise Ramos (2009, s.p.): “Esse deslocamento da qualificação para as competências no plano do trabalho produziu, no plano pedagógico, outro deslocamento, a saber: do ensino centrado em saberes disciplinares para um ensino definido pela produção de competências verificáveis em situações e tarefas específicas e que visa a essa produção”.

- Sendo assim, o discurso da formação humana vem sendo requisitado por um modelo de educação utilitarista e restrita (BNCC, Novo Ensino Médio).
- Em direção oposta a formação humana em MARX: denominada por ele deformação omnilateral e tem o trabalho humano como seu coração e organicidade com a superação do capital, do trabalho explorado, da apropriação privada da riqueza humana.
  - “Em um projeto estratégico da classe trabalhadora, uma pedagogia de inspiração marxiana e de cunho comunista tem a emancipação humana como guia: contra a formação unilateral, coloca-se a emancipação de todo ser humano e do ser humano inteiro, sem hierarquia de faculdades e capacidades humanas; faculdades e capacidades humanas cultivadas e valorizadas em sua diversidade e complementaridade (DELLA FONTE, 2020, p. 131-132)”

**ANEXO S – Slide da aula “Condições éticas e técnicas para atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar” e “Reflexões sobre o trabalho social com famílias”.**



Curso de Capacitação  
**O trabalho multidisciplinar na educação**

Thaise Seixas Peixoto de Carvalho

**Proposta de trabalho**

- Condições éticas e técnicas de trabalho pra a atuação profissional em equipe multidisciplinar
- Reflexões sobre o trabalho social com famílias


Há homens que lutam um dia, e são bons;  
Há outros que lutam um ano, e são melhores;  
Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;  
Porém há os que lutam toda a vida  
Estes são os imprescindíveis.  
*(Bertolt Brecht)*

**Condições éticas e técnicas de trabalho pra a atuação profissional em equipe multidisciplinar**



**Sobre as condições éticas e técnicas do trabalho multidisciplinar**

- Cotidiano
- Moral
- Ética



**Cotidiano**


- Podemos entender também o **cotidiano** como a produção social da existência humana. Seria ele o lócus de reprodução de valores e tradições e por isso de permanência e manutenção de situações alienadas e alienantes.
- Por outro lado, o cotidiano é também um importante momento de **resistência à alienação**, pois é na vida do dia a dia que se depreendem também novas formas de produção da vida social.

- O cotidiano é atravessado por uma rede complexa de relações que escapam às compreensões estigmatizadas e idealizadas da vida social.
- Se é o espaço de disseminar e ocultar as formas de poder e dominação, como denuncia Foucault (2012), é onde também as relações de submissão e suas consequências imediatas podem ser vistas de forma mais clara e direta

**O que é moral e seu confronto com a ética?**

- A moral se refere a um conjunto de normas, valores (ex: bem, mal), princípios de comportamento e costumes específicos de uma determinada sociedade ou cultura (Schneewind, 1996; Weil, 2012).
- A ética tem por objeto de análise e de investigação a natureza dos princípios que subjazem a essas normas, questionando-se acerca do seu sentido, bem como da estrutura das distintas teorias morais e da argumentação utilizada para dever manter, ou não, no seu seio determinados traços culturais.
- Enquanto a moral procura responder à pergunta: como devemos de viver?, a ética (meta normativa ou meta ética) defronta-se com a questão: porque devemos de viver segundo x ou y modo de viver?

- A moral é **histórica e mutável**: são os homens que criam as normas e os valores, mas a autonomia dos indivíduos em face das escolhas morais é relativa às condições de **cada contexto histórico**.
- A moral é afirmativamente histórica, vez que, como parte do cotidiano do indivíduo em sua relação com a sociedade ela pode assumir diferentes formas em diferentes períodos.




- Na sociedade burguesa, a moral desempenha uma função ideológica: ainda que não diretamente, mas através de mediações complexas, reproduz os interesses de classe, contribuindo para o controle social, através da difusão de valores que visam a adequação dos indivíduos ao ethos dominante.
- O âmbito da vida social mais propenso à internalização dos costumes e valores formadores do ethos dominante é a vida cotidiana: onde os indivíduos se reproduzem enquanto seres singulares, espaço da ultrageneralização, do pragmatismo, do imediatismo da superficialidade e da heterogeneidade.

- O trabalho multidisciplinar é o processo pelo qual se **cria e mantém conexões entre diferentes sujeitos**, a partir da compreensão do seu funcionamento, dinâmicas e papel desempenhado, de modo a coordenar interesses distintos e fortalecer os que são comuns. – UNIDADE
- Portanto, **consiste no estabelecimento de contatos, alianças, fluxos de informações.**



- Quando falamos de atuação em equipe multidisciplinar falamos de trabalho **cooperado, articulado, combinado, democrático e participativo, baseado nos princípios éticos, técnicos e políticos e**, ancorado na construção de **processos coletivos**.
- Nesse sentido, é necessário que o planejamento das ações e atividades, seja realizado com a participação da equipe de referência e com os alunos e comunidade escolar/acadêmica, possibilitando troca dos saberes, com contribuições específicas de todos os envolvidos, fomentando a **interdisciplinaridade e a participação dos detentores do direito**.

- O trabalho multidisciplinar, se materializa mediante a criação de espaços de comunicação, do aumento da capacidade de negociação e da disponibilidade em se trabalhar com conflitos, trabalhar com as diferenças e realizar as devidas mediações.
- Sua efetividade depende de um investimento, não só do profissional que lida diretamente com o aluno, mas também daqueles que lidam indiretamente.



## Trabalho social com famílias



## Conceitos balizadores

- ❖ Configurações familiares na contemporaneidade
- ❖ Conceito de Família no SUAS
- ❖ A centralidade da família na Política de Assistência Social
- ❖ Desafios e possibilidades do trabalho Social com famílias
- ❖ judicialização do trabalho social com famílias



O que é uma família? Que características permitem definir essa realidade social que, embora incontestável em sua existência, mobiliza diferentes imagens e expectativas quando se propõe defini-la?

O termo família, que provém do latim *familulus* (criado, servidor), aplicava-se originalmente ao conjunto de empregados de um senhor e, mais tarde, passou a ser utilizado para denominar o grupo de pessoas que vivem numa casa, unidas por laços de sangue e submetidas à autoridade de um chefe comum (PRADO, 1986).



## A que damos o nome de família?

Por essa razão, a família é representada, tanto popularmente como em dicionários, como grupo de pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Da mesma forma, pode significar pessoas unidas por laços de parentesco, linhagem, ascendência, estirpe, sangue e por adoção.

Historicamente, a família tem sido definida a partir de suas funções.



No século XIX, ao pensar nos pressupostos para a existência humana, Marx e Engels, apontavam a constituição da família como um dos principais entendendo que:

a constituição da família é determinada historicamente pelo processo de produção e reprodução da vida social; **a família se processa na relação entre seus membros**; a família deve ser pensada a partir da força viva da realidade, em constante movimento, e não partir de preconceitos, cuja parcialidade retira de sua análise a perspectiva de totalidade.

Partindo dessa afirmação, podemos dizer que a família é a instituição social histórica mais antiga, assentada em diversas formas, pelo seu tempo, seu lugar e, principalmente, pelos interesses e pelas demandas de classe social.

Deve ser concebida em constante mudança, fora de modelos preestabelecidos, pois não há linearidade, nem universalidade, e muito menos padrão.



Outra questão relevante trazida por Engels é a família em constante mudança e a diferenciação de família e parentesco, colocando a família como algo mais **dinâmico e ativo** e parentesco como passivo e permanente, o que já nos dá uma pista fundamental para entendermos que família é muito mais do que "laços de sangue".



## Conceito de família

"[...] instituição social contraditória e conflitiva, na qual ao mesmo tempo em que se reproduzem as relações sociais, torna-se possível instituir espaço de construção de valores e ideias que permitem a formação e a constituição de uma sociabilidade, possibilitando ao grupo familiar criar padrões de comportamento e cultura." (PADILHA, 2010, p.206)



## As determinações históricas na constituição da família brasileira

Historicamente a família desempenhou funções de reprodução biológica, reprodução social e construção de identidade.

No Brasil a família como instituição, moldou os padrões da colonização e ditou as normas de conduta e de relações sociais desde o período colonial.

Autores como Freyre e Duarte, permitem-nos concluir que a família exerce funções políticas, econômicas e de representação social, além da reprodução biológica e cultural até hoje a ela associadas.



Portanto, a história da organização familiar no Brasil é a história de um determinado tipo de organização familiar e doméstica - A família patriarcal

Trata-se de um tipo fixo onde os personagens uma vez definidos apenas se substituem ao longo das gerações onde nada ameaça a sua hegemonia e um tronco de onde brotam todas as demais relações sociais.



Iluminados por este padrão dominante vemos a nossa história a partir dele. Como se esse fosse um desdobramento natural e incontestável, portanto o parâmetro para as relações sociais se assentam na lógica da família patriarcal.



O patriarcado determina a sobrecarga, culpabilização e responsabilização da mulher pelos acontecimentos de toda ordem, no âmbito familiar, e, diametralmente, a ausência do homem, que se desresponsabiliza da totalidade das questões familiares – ficando ainda restrito ao exercício da provisão – essas questões reverberam até os dias de hoje na relação entre Estado e família e na concepção e operacionalização do trabalho com famílias, que é realizado no conjunto de proteção social.



Qualquer desvio de padrões hegemônicos é frequentemente visto pela platéia como sintoma de inferioridade, desorganização social, ou atraso.

As relações familiares, de uma forma ou outra, parecem continuar ocupando um lugar de destaque na maneira em que a maioria de nós vemos e vivemos o mundo.

Falar de **família** é evocar um conjunto de **valores que dota os indivíduos de uma identidade e a vida de um sentido**. Além dessa função simbólica, a noção de família -- ligada à organização da vida cotidiana -- ainda desempenha um papel **pragmático na formulação de políticas públicas**.

## Família nas Políticas Sociais

A família é uma constante em todos os agrupamentos humanos, embora possa variar quanto à estrutura e funcionamento. Foi em sua origem um fenômeno biológico de reprodução e conservação, transformando-se ao longo do tempo em um **fenômeno social** (Marconi, 1996; 2005).

É, segundo a Constituição Federal em seu Art. 226, a base da sociedade tendo especial proteção do Estado. A família é também, segundo o Art. 227 da mesma Constituição, em conjunto com o Estado e a sociedade, a responsável pelo cuidado e proteção da criança do adolescente e do idoso (Brasil, 1988).

O modo como a família é incorporada à política pública reflete na organização dos serviços e na proposição e organização do trabalho com as famílias no cotidiano dos serviços, programas e projetos (MIOTO, 2006).

Historicamente as famílias pobres eram consideradas pela assistência social incapazes, devido a sua debilidade, desagregação conjugal, à pobreza, dentre outros, cabendo ao Estado, nessas situações limites, livrá-las dos riscos, por via da institucionalização, com o afastamento do ambiente familiar, assim "legitimando as internações, as reclusões, os asilamentos, tomadas também como medidas de segurança para a família e sociedade" (FONTENELE, 2007, p. 49).



As medidas e políticas sociais que afetavam a família, geralmente, reproduziam concepções idealizadas de família-padrão, "normal" e os papéis clássicos entre seus membros, discriminando as outras organizações familiares e mantendo a associação família irregular/pobreza.



A família "normal" – a nuclear tradicional, tomada como padrão - ou as famílias eram definidas segundo a presença de um casal heterossexual e sua prole, concepção difundida por várias disciplinas científicas.



Para estas disciplinas, a maior parte das outras formas de composição familiar ou era encarada como patológica, incompleta, insuficiente, ou era simplesmente invisível.

Nessa perspectiva, o trabalho social com famílias dirigiu-se às chamadas famílias "desestruturadas", "incapazes", trabalhando com o paradigma da patologia social e com os recursos terapêuticos do trabalho psicossocial individualizante.



As práticas socioeducativas dirigidas aos grupos de família dos segmentos atendidos, quando não institucionalizados ou retirados do convívio familiar, eram desenvolvidas em uma dimensão normatizadora e disciplinadora (dimensão moral e doméstica, geralmente dirigidas às mulheres).

A família é tomada como parte do problema cuja solução e dificuldades estavam centradas nela própria; e assim fortalece-se, direta ou indiretamente, uma visão da família como produtora de patologias, buscando sua pacificação artificial.

As mudanças conceituais trazidas pelo SUAS incorporam uma série de novos significados que partem de uma visão ampliada de família.

"estamos diante de uma família, quando encontramos um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade. Não existe família enquanto modelo idealizado, e sim família resultante de uma pluralidade de arranjos e re-arranjos estabelecidos pelos integrantes dessa família"

## Trabalho social com famílias

o Trabalho Social com Famílias (TSF) é marcado essencialmente pela questão da direcionalidade e da finalidade do trabalho a ser empreendido com as famílias dentre os quais se destacam:

a assistência social como direito universal de cidadania;	em oposição à assistência social concebida como ajuda pública ou como o acesso ao direito pela lógica do risco
a perspectiva emancipatória	em oposição à perspectiva disciplinadora
a tensão entre diferentes concepções de família	e de incorporação da família na política social.

Nenhum trabalho social está desvinculado de **matriz teórico-metodológica** que sustenta todo processo de intervenção e este não pode ser compreendido fora da realidade na qual se estabelece.



Para o desenvolvimento do TSF é necessário ter claro a sociedade em que se vive, ou seja, os fundamentos do capitalismo, e o projeto político com o qual se trabalha e também de marcar a diferença entre o assistencialismo-focalização e a política de assistência social, no tripé da seguridade social brasileira.

Sposati (2014:121) trata o TSF como **fortalecimento da proteção social** e entende que "o horizonte tem que ser de seguranças sociais.

Olhar para as seguranças do SUAS, olhando para sua expressão como proteção e desproteção" e avançar no sentido de avaliar os impactos dos eventos vividos pelas famílias no marco dessas seguranças.

*Segurança de sobrevivência, segurança de acolhida e segurança de convivência familiar e comunitária*

## Concepção de Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social

Entende-se o TSF como um processo de trabalho que se desenvolve no campo da política social, desencadeado a partir de demandas postas por usuários aos serviços socioassistenciais e que tem como referência a família.

Esta referência ancora-se no reconhecimento de que:

- a família, independente de sua configuração, continua sendo espaço privilegiado de convivência humana e, ao lado do trabalho, constitui um dos eixos organizadores da vida social;

- a família enquanto espaço de proteção e cuidado permite que muitas necessidades de saúde e bem-estar não se transformem em demandas para serviços sociais;
- as condições de vida de cada indivíduo dependem muito mais das condições de sua família que de sua situação específica; a avaliação das condições dos indivíduos está muito mais associada às condições de vida de sua família que de sua posição individual na sociedade (CIOFFI, 1998);
- o foco na família representa a possibilidade de superar a fragmentação no contexto da atenção setorizada dos serviços, por necessidades, por segmentos ou por fenômenos

As ações profissionais estão condicionadas pelos fundamentos teórico-metodológicos que envolvem **concepções acerca de categorias centrais** para o seu desenvolvimento.

- proteção social,
- direitos de cidadania,
- autonomia,
- necessidades humanas e também de família
- Justiça social.

São justamente essas concepções que vão sustentar as finalidades que se quer alcançar com o TSF.

o TSF se processa na **intercessão entre política social, serviços sociais, trabalho em serviços, família e sociedade.**



Trata-se de um processo elavado de tensões considerando que a **política social é um campo contraditório de disputas de interesses e projetos políticos divergentes** e que os serviços expressam toda a ordem de tensões, pois são os lugares privilegiados de materialização da política social.

A expectativa é que o TSF, além de estruturar-se com equipes de referência de caráter **interdisciplinar**, seja balizado pela **integração entre os diferentes níveis de proteção e pela intersectorialidade**.

Nesse sentido, requer a incorporação de aportes teórico-metodológicos que sustentem uma nova forma de pensar as famílias e atuar com elas, para que se distancie cada vez mais das "formas tradicionais" de intervenção

## Fundamentos do TSF

A orientação de todo processo de trabalho bem como a prospecção de suas ações está diretamente vinculada à **finalidade que se quer alcançar e, portanto, a clareza na sua definição** é condição necessária para sua condução.

Na PNAS os fundamentos se assentam em concepções acerca da **assistência social como direito de cidadania** e em concepções acerca de **família e de matricialidade sociofamiliar**.



A concepção de matricialidade sociofamiliar deve estar conectada a outras concepções que orientam e estruturam o SUAS, tais como concepção de **território, de autonomia, de participação e de integração à seguridade social e às políticas socioeconômicas**.



Para que seja realmente efetivo na projeção das ações, o conhecimento das situações familiares não pode ser tratado de forma aleatória, mas sim ser produzido a partir das concepções que balizam o TSF. Ou seja, implica conhecer o conjunto de relações que estruturam os processos e a dinâmica familiar e definem a situação.

Quem são as famílias?

Como elas vivem?

Como exercem a proteção social?



Em termos gerais, o TSF deve estar voltado para as garantias pertinentes à PNAS de forma integrada com outras políticas sociais.

**Para tanto, destaca-se que é fundamental sua apreensão a partir de uma concepção de família que considere sua historicidade, suas características contemporâneas, suas diferenças e, em especial, suas reais possibilidades na garantia de proteção para seus membros no contexto da sociedade brasileira, marcada pela desigualdade estrutural**

## O que não devemos

a) Concepções estereotipadas de famílias e papéis familiares, centrados na noção de família padrão e as demais como "desestruturadas", com expectativas das clássicas funções alicerçadas nos papéis atribuídos por sexo e lugar nos espaços público e privado;



b) Prevalência de propostas residuais, dirigindo-se a determinados problemas, segmentados e fragmentados da totalidade social, tomados como "desviantes", "patológicos" e sujeitos ao trabalho psicossocial individualizante e terapêutico, para cujo diagnóstico e solução envolve-se a família, **responsabilizada pelo fracasso na socialização, educação e cuidados de seus membros;**



c) Focalização nas famílias em situação-limite, em especial nas "mais derrotadas", "incapazes", "fracassadas", e não em situações cotidianas da vida familiar, com ações preventivas e na oferta de serviços que deem sustentabilidade às famílias



## Judicialização do trabalho com famílias

- Demandatário é o sujeito
- Demandatário é a instituição.

A inserção do judiciário na arbitragem dos conflitos sociais é de caráter contraditório.

Se de um lado o judiciário pode ser acionado para a garantia e efetivação de determinado direito, do outro pode ser o próprio protagonista da criminalização da pobreza e da questão social.

O avanço da lógica gerencial sobre os serviços públicos estatais tem provocado o incremento, cada vez maior, do controle e avaliação de caráter produtivista de suas ações, em detrimento da avaliação dos serviços sob a lógica da fruição dos direitos sociais.

Com isso, a mudança no caráter da condução dos serviços sociais público-estatais tem remetido a intervenções profissionais pautadas numa rotina institucional e ancoradas no quadro da legalidade formal, descoladas de uma leitura mais ampla dos processos sociais.

### Questões problemáticas

- demanda institucional x demanda do sujeito
- Autonomia x subalternização profissional
- Reconhecimento da Assistência Social como direito x lógica do favor
- a realidade social das famílias x as exigências que estão lhe sendo reclamadas ou impostas pelos serviços.



### Nota técnica nº 2

- Item 6 - seguranças
- item 7 - eixos estruturantes do suas
- item 8 - trabalho intersetorial e articulado
- item 14 - determina o fluxo e a competência do ente executivo
- item 15 - recomendação do diálogo
- item 17 - quem é o público atendido
- item 19 - relação entre a legislação e competências do SUAS
- item 21 - o que não é responsabilidade das equipes do SUAS
- item 26 - descaracterização dos serviços por parte do sistema judiciário
- item 28 - o papel da gestão na articulação com o judiciário
- item 29 - construção de instâncias de articulação.
- item 32 - determinação de fluxos de atendimento

Fonte: Carvalho, 2023

## ANEXO T – Slide da aula “Familismo e trabalho social com famílias”.

**Módulo**


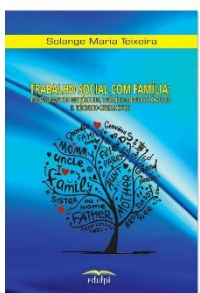
### Familismo e Trabalho Social com Famílias – questões presentes

Professor: Leonardo David Rossi Neto




O esforço empreendido nesta obra é justamente oferecer aos interessados no debate da família e das formas de intervenção com famílias, uma problematização a partir de bases críticas a fim de enfrentar a retomada de posturas conservadoras. “Atual, as instituições públicas ou não, continuam sendo o grande campo de trabalho para os assistentes sociais e, nelas, as famílias continuam como sujeitos privilegiados de intervenção” (Miotto, 2010, p.166)

Entim, trata-se de um livro que instiga reflexões, inspira ações e contribui para reavaliar a importância de seguir pensando sobre a intervenção profissional nas políticas sociais, com destaque para aquelas que envolvem as inúmeras famílias usuárias dos serviços sociais brasileiros.



“ A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminha dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”  
Edsondo Galvão




### TSF – Elementos para Reflexão




A clareza das disputas societárias, onde, pelo projeto neoliberal se reforça o pluralismo de bem-estar, exigindo uma **família participativa**, com vínculos fortalecidos e **disposta a assumir ao máximo sua capacidade protetiva** é o desafio dos profissionais no cotidiano do trabalho social com famílias.

Os profissionais que atuam nas políticas sociais são chamados ao **esforço de desvelar a realidade**, criando fundamentos para **ressignificar a prática profissional em consonância aos princípios da ética e da justiça social**, defendidos por seu projeto profissional – no caso dos assistentes sociais, seu Projeto Ético-Político Profissional.




Desafio: pensar o trabalho social com família **para além da dimensão do atendimento individual**, na perspectiva do trabalho socioeducativo emancipatório.



O **trabalho social com família é um trabalho profissional, técnico e especializado**, desenvolvido por equipes interdisciplinares no **contexto do processo de trabalho nas políticas sociais**.


É um trabalho fundamentado de modo ético, teórico-metodológico e técnico-operativo.

A **finalidade desse trabalho é tensionada pela direção da política com suas diretrizes e princípios**, que se materializam em serviços, programas e benefícios, bem como pelo **projeto profissional dos trabalhadores da política**.




Esse projeto profissional, como destacam Miotto e Lima (2009, p. 36), “expressa uma direção ético-política calcada em uma determinada matriz teórico-metodológica e que orienta os profissionais,” segundo as autoras ele está fundado na defesa de um projeto societário. “Expressa os valores que condicionam a finalidade das ações profissionais”. (Idem).

Essa **lensão é possível por causa da relativa autonomia profissional**, do **caráter contraditório das políticas sociais e dos interesses nelas envolvidos**, além dos impactos desta na **reprodução social**. Aqui a reprodução social não é entendida apenas como manutenção, conservação, reforço e busca de consensos para a manutenção da ordem, mas também como espaço de contra-hegemonia, formação de uma nova cultura ou projeto hegemônico alternativo. **A reprodução social não é apenas material, é também imaterial e ideopolítica**.




Goldani (2005) destacou que a política brasileira é **“referida à família”** e não **“para a família”** porque seu **FOCO** são as **funções familiares e sua potencialização**.

Outros estudos de Teixeira (2016) já apontaram a **marca do familismo na política social brasileira**, embora tenham destacado inovações significativas nessas políticas se comparadas ao seu passado.




Considerando o papel preponderante das referências históricas e teórico-metodológicas, questiona-se:

- Quais as principais matrizes teórico-metodológicas que podem e vêm fundamentando o trabalho social com família?
- Quais as implicações dessas referências na condução desse trabalho?
- O que é trabalho social com família?
- Como se deu sua trajetória histórica e as inovações atuais, em especial na política de Assistência Social?
- Quais seus aspectos técnicos e operativos?
- Quais instrumentos melhor expressam objetivos mais amplos e de emancipação?



Na política de Assistência Social, O TSF se transforma em **SERVIÇOS**, dada a sua importância estratégica na materialização do princípio da matricialidade sociofamiliar.



PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

## Categoria trabalho e processo de trabalho

PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

O trabalho em Marx (2003) é definido como toda ação de transformação de um objeto natural, mediada por meios ou instrumentos guiados por uma finalidade que visa um produto para atender necessidades humanas.

Para Marx, a categoria trabalho é central por apresentar um papel fundante na construção e no desenvolvimento da humanidade e do ser social. Pelo trabalho o homem se humaniza, distingue-se de outros animais, controla seu metabolismo com a natureza, gera as condições de sua produção e reprodução material e social.

PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

O PROCESSO DE TRABALHO é mais amplo e envolve, além do trabalho propriamente dito, enquanto ato ou ação de trabalhar, de dispêndio de energia e forças para transformar, também o objeto sobre o qual incide o ato de transformação, aos meios ou instrumentos de trabalho, a finalidade que guia essa ação e o produto desse trabalho.

Esses elementos são inerentes a todo tipo de trabalho em diversas sociedades.

PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

Nessa perspectiva, o trabalho é fonte de liberdade, de autonomia enquanto possibilidade de escolha, enquanto processo criativo.

O processo de trabalho no qual está inserido esse trabalho determina sua condução, seus fins e seus produtos.

O processo de trabalho é definido pelo modo como se produz e reproduz em uma determinada sociedade. Embora seus elementos sejam comuns a todo tipo de trabalho e em todos os tipos de sociedade, os fins com que se produz e o modo como se produz são determinados pelo modo de produção hegemônico.

PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

O TSF está inserido nos processos de trabalho das políticas sociais, sob o controle e regulação do Estado. Como destaca Mézàros (2000), o Estado capitalista é a estrutura política de comando do capital, mas, por ser perpassado pela luta de classes, juntamente com a política social, são espaços contraditórios de projetos societários antagônicos e de disputa pelo fundo público e seu uso para atender necessidades e demandas.

Resalta-se que há de acentuar as diferenças do trabalho em serviços. Sem essa mediação teríamos uma transposição de uma leitura do trabalho produtivo para todos os ramos, embora todos tenham os mesmos elementos do processo de trabalho (objeto, trabalho, meios e produto).

PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

Conforme Schutz e Miotto (2012 apud Brasil, 2016, p. 16/17 grifos do documento), Dentre as características do trabalho em serviço destaca-se o fato de que existe uma simultaneidade entre a produção e o consumo do serviço e de que ele não é gerador de um produto que possa ser armazenado.

Tal característica faz com que o trabalho em serviços também se caracterize pela intangibilidade, embora possa conter elementos tangíveis no processo de trabalho.

Isso remete a outra característica do trabalho em serviços que é a sua natureza relacional, pois implica o estabelecimento de uma relação entre o prestador e o usuário do serviço.

PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

As características do trabalho em serviço impedem que ele seja totalmente controlado ou capturado e, portanto, a sua qualidade e direção dependem também da relação que se estabelece entre o prestador e o usuário do serviço.

No trabalho em serviços ainda subsiste uma relativa autonomia, apesar das condições de trabalho hoje impostas aos trabalhadores em serviços no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo.

A exploração dessa "autonomia relativa" se torna fundamental na condução do TSF no contexto das disputas de projetos societários e interesses divergentes presentes no campo da política social, que são mediados pelos serviços sociais.

PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

Como destaca Sousa (2017), na prestação de serviços o trabalho não produz um objeto vendável, um produto a ser comercializado e consumido passivamente.

A ideia é que a intervenção profissional seja feita em uma perspectiva que impacte a realidade social, visando à transformação efetiva na vida dos sujeitos assistidos, além de estar pautado nas relações sociais cotidianas tecidas entre profissionais e usuários.

Isso não exclui aspectos contraditórios, funções ideológicas e políticas exercidas mediante esses serviços.

PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

Como destaca Chiacchio (2011), quando se trata de serviços, sejam públicos ou privados, são apontadas algumas características gerais, tais como:

sua execução requer trabalho profissional especializado; sua ação não gera um produto material propriamente dito; possibilita transmitir atitudes ou valores; facilita e melhora a vida de seus usuários ou consumidores.

Isto é: os serviços compõem uma gama diversificada de atividades que não geram um produto em si, rentável, vendável e com fins de lucro.

PERSP. CRÍTICA

PROFLEP

PROFESSOR

No caso dos **serviços sociais**, há ainda outra especificidade, esses incidem sobre os processos das **relações sociais e pessoais**, logo sobre a reprodução social.

O TSF, além de envolver o **trabalho profissional**, envolve também o **trabalho em equipe**, como processo em constante construção sem modelos rígidos definidos a priori.



Como destaca Brasil (2016, p.16), “enquanto processo, o Trabalho Social com Famílias **não é dado a priori**.”

Ele se desenvolve, de **forma coletiva**, por meio de um conjunto de ações profissionais que envolve diferentes profissionais, serviços e instâncias políticas e administrativas”.

Chiachio (2011) considera que os serviços sociais compreendem a **dimensão finalística de cada política**, ou seja, como “produto final”, conferem materialidade às políticas públicas, cujo trabalho profissional que as implementam executam suas ações no âmbito de **processos de trabalho dessas políticas**.



O **trabalho social não é somente a execução da política**. Essa materialização implica um processo mais amplo que envolve o **planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação da política** ou dos serviços e programas sociais e até a **gestão da política e dos serviços**.

Destacamos dessa concepção essa noção de mediação entre usuários e serviços e o contexto da política pública.

Nessa perspectiva, o TSF é um **trabalho especializado, técnico, portanto, fundamentado teórico-metodologicamente, ético e técnico-operacional**, desenvolvido por equipes interdisciplinares no contexto da materialização da política social, junto à família e seus membros ou em prol dessa.



Assim **não é qualquer tipo de ação junto à família ou feita por qualquer um que se define como TSF**.

Ao remeter a **procedimentos, processos, ações planejadas, pensadas, articuladas e visando a um fim**, portanto a um processo de trabalho no contexto da política social, aproximamo-nos da discussão de trabalho das análises marxistas, da **racionalidade, intencionalidade, do conhecimento necessário, do processo de planejamento, organização e execução**.



Mas o contexto do **assalariamento e do controle do processo de trabalho** impõe atribuições e competências às profissões, às equipes de trabalhadores com formação superior, inseridas em serviços que materializam a política, que em tese limitam sua autonomia, **entretanto o TSF não é dado preliminarmente, constrói-se na relação com as demandas e com outros profissionais das equipes, com espaço de movimento, de criação**.



Para compreendermos a finalidade do TSF no âmbito das políticas sociais da esfera pública é **necessário desvendar o modo como a família é inserida na política, ou como e para que são criadas políticas sociais** dirigidas às famílias e seus membros.



## Familismo



O familismo é uma expressão que vem ganhando força no contexto do debate da política social, particularmente, **a partir dos anos de 1990**, e caracteriza-se pela **MÁXIMA DESIGNAÇÃO DE OBRIGAÇÕES À UNIDADE FAMILIAR**.

A constituição e a oferta de recursos e serviços pressupõem a **responsabilidade primeira e máxima às famílias na organização do bem-estar de seus membros** em correlação com a **falta de provisão de bem-estar estatal** (ESPINGANDERSEN, 2000).



Cabe refletir o familismo como elemento organizativo da política social, que admite a **gestão pública de riscos atrelada ao desempenho doméstico/familiar** (FRANZONI, 2008), e pelo estabelecimento de diferentes **possibilidades – ou impossibilidade – de correspondência entre as necessidades a serem atendidas pelas famílias e as condições efetivas para atendê-las** quando inseridas em diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e de classe.

Assim, a **família é componente fundamental das políticas sociais, na produção e no usufruto de bens e serviços**.



## Políticas à família e para a família

As políticas “referidas à família” tratariam de um conjunto de medidas e instrumentos de políticas públicas cujo objetivo é **fortalecer as funções sociais das famílias, de modo a contar com sua parceria na proteção social**.

Entre essas funções, destacam-se: **“a reprodução e socialização de seus membros; a filiação e herança; garantir as condições materiais de vida; a construção da subjetividade de seus integrantes [...]”** (Goldani, 2005, p. 9).


Nessas políticas, conforme a autora, se incluem tanto as universais (**educação e saúde**) como as focalizadas de combate à pobreza, à violência doméstica dentre outras.



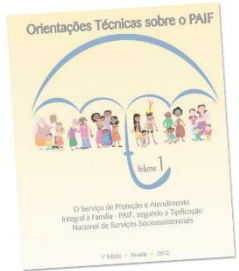

As políticas “para a família” são políticas, serviços e programas voltados para a proteção social da família e seus membros pela condição de cidadania.

Remete à **responsabilidade da sociedade e do Estado** em oferecer apoios às famílias para o cuidado dos filhos.

A valorização da **família** passa pela consideração desta como **bem público** que deve ter seus custos de **cuidado e assistência garantidos pelo fundo público** e que permita aos genitores **conciliar vida familiar e trabalho**.




Vejamos

A partir da definição do Serviço de Atenção e Proteção Integral à Família – PAIF, vemos ainda o **conceito de família** que o rege e os fins desse trabalho.

Está implícita uma concepção de família para quem se dirige o trabalho social: ampliada, plural e heterogênea, mas idealizada como o “reduzido da felicidade”, como “espaço sagrado” e “insubstituível” e não como uma **instituição contraditória e ambígua que sofre as influências da estrutura social**.


O trabalho com essas famílias tem por **objetivo proteger seus direitos**, quando, na verdade, **quem deve ser protegida, apoiada e ajudada é a família**, como forma de o **Estado garantir o direito das pessoas de viverem em família, amenizando** essas funções de proteção, de cuidado, de assistência mediante acesso aos serviços oferecidos pela rede pública socioassistencial a seus membros dependentes.



A intencionalidade fica mais clara nos objetivos do PAIF. Aqui destacamos dois deles:


**Fortalecer a função protetiva da família** e prevenir a ruptura dos seus vínculos, sejam estes familiares ou comunitários, contribuindo para melhoria da qualidade de vida nos territórios;

**Apoiar famílias** que possuem, dentre seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares (Brasil, 2009, p. 6).



A ideia subjacente a esses objetivos é de que **a prevenção dos riscos se efetiva se a família desenvolver suas funções de proteção social**.


Assim, terminamos atribuindo a ela o **papel de prevenção dos riscos e o enfrentamento das vulnerabilidades sociais**, como se ambos **não tivessem causas estruturais e conjunturais**, ou seja, como se não decorressem das desigualdades sociais geradas pela ordem capitalista, mas sim da falta de vínculos, amor, solidariedade.



Portanto, não restam dúvidas sobre qual é o tipo de política: é aquela “referida à família”, conforme definição de Goldani (2005), que **reforça e visa potencializar suas funções sociais**, de modo a impulsionar uma parceria, denominada de participação, autonomia e protagonismo.

As possibilidades para **redirecionar a finalidade da ação profissional** se dão porque **a política é contraditória**, atende a interesses antagônicos, está colocada na esfera pública e assume discursos aparentemente progressistas.


Uma possibilidade é o reconhecimento da assistência social como política pública, não contributiva e garantidora de direitos sociais.



Além disso, o TSF, na proteção social básica e especializada, tem outros objetivos que podem ser mobilizados, como centralidade no atendimento às famílias, tais como:


**Promover** aquisições materiais e sociais, potencializando o protagonismo e autonomia das famílias e comunidades; **promover** acessos à rede de proteção social de assistência social, favorecendo o usufruto dos direitos socioassistenciais; **promover** acessos aos serviços setoriais, contribuindo para a promoção de direitos (Brasil, 2009, p. 6).

Sem dúvida, um trabalho que enfrenta vulnerabilidades sociais deve contar com um aparato estatal de serviços sociais de inclusão dos membros da família que atenda suas múltiplas demandas e necessidades, com **acesso pela condição de cidadania e trabalho socioeducativo de cunho participativo e emancipatório**.




Nessa condição, **a família é tomada como sujeito de direito, direito a ser protegida, amparada e apoiada e não como agente principal de proteção social**. Embora a família desenvolva essas funções de reprodução social, as condições de vulnerabilidade indicam que **ela precisa de suporte efetivo para desempenhar também essa função**.

Como o desenho da política e dos serviços adotam categorias centrais para o seu desenvolvimento, tais como de proteção social, direitos de cidadania, autonomia, protagonismo, necessidades humanas e também de família, **isso abre espaços para compreendê-las numa perspectiva teórico-metodológica crítica**.




São justamente essas concepções, a partir de uma matriz crítica, a qual visa à emancipação, que vão sustentar as finalidades almejadas com o TSF e estruturar a proposta de intervenção junto às famílias.



Outra possibilidade é dada pela **natureza do trabalho profissional especializado**. Apesar da condição de trabalho assalariado, é executado por um profissional que detém um **saber específico e um poder definido em lei e no processo de sua legitimação**, por profissionais que pensam a si mesmas e a sua intervenção e têm direcionamentos políticos, que **podem ser colocados a serviço da construção de uma nova cultura**.

Como destaca Faleiros (2006, p. 41), o espaço público “[...] é um espaço em que se dá o enfrentamento entre hegemonia e contra-hegemonia e onde mudam as condições de trabalho de acordo com as correlações de forças políticas e sociais”, **podendo criar condições objetivas para os redirecionamentos profissionais em favor dos usuários e seus direitos**.



Os produtos do trabalho social são materiais, sociais e ideológicos, com repercussões nos valores e comportamentos dos usuários, logo têm implicação na formação de consensos hegemônicos ou na formação de novos consensos ou até de contra-hegemonia.



As possibilidades e limites da ruptura com a alienação do trabalho. Na atividade produtiva, com o esfacelamento das tarefas e distinção entre quem planeja e quem executa, o trabalho é mera atividade repetitiva, apenas um conjunto de atos em virtude dos quais um sujeito ativo modifica uma matéria, perdendo o caráter de práxis, de liberdade e de escolha entre alternativas, ou seja, é um trabalho alienado.

O trabalho profissional especializado, no qual o trabalhador detém um saber específico (a depender de sua fundamentação teórico-metodológica e da articulação dessa fundamentação com princípios éticos, projetos políticos e dimensão técnico-operativa) **PODE SER UM ANTÍDOTO CONTRA A ALIENAÇÃO DO TRABALHO.**



No trabalho profissional, devido à relativa autonomia profissional, há espaço de movimento para que o trabalhador **planeje, pense, ou seja, com um processo que se inicia pela antecipação de um resultado que se deseja obter, como um resultado ideal, e termina com um resultado ou produto efetivo.**

Em virtude dessa teleologia e planejamento, a ação profissional tem um caráter consciente, racional. É a vitória do comportamento consciente.

Como destaca Lukács (1980 apud Antunes, 2001, p. 142-143):  
O homem que trabalha deve **planejar cada momento com antecedência e permanentemente conferir a realização de seus planos, crítica e conscientemente, se pretende obter no seu trabalho um resultado concreto o melhor possível.** Esse domínio do corpo humano pela consciência, que afeta uma parte da esfera da sua consciência, isto é, dos hábitos, instintos, emoções etc., é um requisito básico [...].



Entretanto, como vimos, a finalidade do TSF tem uma tensão entre os fins do serviço e os dos profissionais.

Além disso, esse trabalho profissional também está sujeito à alienação, enquanto processo estrutural das relações de trabalho assalariado, portanto, **sujeito a rotinização das ações, padronização das intervenções, burocratização dos atendimentos, imediatismo das demandas e dos atendimentos.**

As **demandas no TSF** (nos processos de trabalho das políticas sociais) aparecem como **imediatizadas, fragmentadas e heterogêneas**, daí o risco de cair em "casos de famílias". As ações correm o risco de serem **assistemáticas, pontuais, espontâneas e imediatas.**



**Romper com essa lógica exige uma teoria crítica capaz de desvendar as determinações e conexões que articulam essas demandas.**

Sem as **mediações do conhecimento crítico, do planejamento de estratégias, ações e instrumentos e meios necessários** para se alcançar o fim pretendido, as respostas profissionais ficam aquém das possibilidades de uma ação consciente, crítica e competente.

Como destaca Guerra (2000), **deveremos negar a ação puramente instrumental, imediata e espontânea e reelaborá-la em níveis de respostas socioprofissionais mais qualificadas e críticas.**



Nessa perspectiva, **compreender o processo de alienação é importante na sua superação parcial**, tendo em vista que a total ruptura com esse processo remeteria à necessidade de alteração radical do modo como se produz e se reproduz na sociedade capitalista, das condições materiais da existência nesse tipo de sociedade.

Assim, o **saber e poder profissional**, expressos em **capacidade técnica, competência e compromissos com os usuários dos serviços**, podem ser um contraponto à alienação, à subordinação enquanto ato individual.

Mas a ruptura com a alienação remete a um ato coletivo de classes contra a ordem estabelecida.



Essas finalidades do trabalho dependem também dos referenciais teórico-metodológicos, que incidem também sobre a política social e o TSF.



As trajetórias podem ser caracterizadas a partir dessas combinações e se configuram de forma simples ou múltipla.

As trajetórias de combinação simples, no que tangem ao acesso e ao uso dos serviços, são aquelas em que os usuários recorrem ao uso de serviços públicos e privados para efetivar um acesso.

Podem ter caráter de exceção ou de exclusão e também particularismos.

A exceção dá-se pela impossibilidade de acessar o serviço pelo plano de saúde do qual o usuário é titular.

É pelo SUS que se busca conformar o acesso quando os usuários de planos de saúde, em situação singular e eventual, não encontram a oferta do serviço pelo plano.



O caráter de exclusão indica que o acesso ao serviço do SUS, mesmo sendo ofertado, não foi possibilitado, pelo tempo inadequado ou por outras barreiras, e a procura pelo serviço privado foi a estratégia definida.

Podem-se incluir ainda, entre as trajetórias de combinação simples, as que contemplam o particularismo, nas quais a relação pessoal mantida com agentes clientelísticos é característica fundamental. Em geral, o acesso é viabilizado por esse interlocutor.



**Pontos para reflexão**



- Como podemos pensar o TSF na Educação?
- Quais os limites?
- Quais as possibilidades?
- Como o familismo pode operar em nosso cotidiano?
- No caso da educação, como podemos pensar as responsabilidades que estão em jogo?
- Educação como direito ou como mercadoria?
- Produção e reprodução das relações?
- O Cotidiano (mais vela ou mais revela?)



Fonte: Reis, 2023.